



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

ANDRÉIA ESPÍNDOLA CAVALCANTI

**O PAPEL DAS LEGENDAS INTRALINGUAIS NO RECONHECIMENTO DE
VOCABULÁRIO E COMPREENSÃO EM L2**

FORTALEZA

2025

ANDRÉIA ESPÍNDOLA CAVALCANTI

O PAPEL DAS LEGENDAS INTRALINGUAIS NO RECONHECIMENTO DE
VOCABULÁRIO E COMPREENSÃO EM L2

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará como parte dos requisitos parciais à obtenção do título de Mestre em Estudos da tradução. Área de concentração: Processos de Retextualização.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria da Glória Guará Tavares.

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- C365p Cavalcanti, Andréia Espíndola.
O papel das legendas intralinguais no reconhecimento de vocabulário e compreensão em L2 / Andréia Espíndola Cavalcanti. – 2025.
125 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Fortaleza, 2025.
Orientação: Profa. Dra. Maria da Glória Guará Tavares.
1. Estudos da tradução. 2. Legendas intralinguais. 3. Ensino de L2. 4. Vocabulário. 5. Compreensão oral.
I. Título.

CDD 418.02

ANDRÉIA ESPÍNDOLA CAVALCANTI

O PAPEL DAS LEGENDAS INTRALINGUAIS NO RECONHECIMENTO DE
VOCABULÁRIO E COMPREENSÃO EM L2

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará como parte dos requisitos parciais à obtenção do título de Mestre em Estudos da tradução. Área de concentração: Processos de Retextualização

Aprovada em: 25/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Maria da Glória Guará Tavares (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Fábio Nunes Assunção
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Yuri Santos Monteiro
Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC)

Prof. Dra. Antônia de Jesus Sales
Instituto Federal do Ceará - Acaraú (IFCE)

RESUMO

Esta pesquisa investiga os efeitos do uso de legendas intralinguais (na mesma língua do áudio) sobre o reconhecimento de vocabulário e a compreensão geral de vídeos em inglês por estudantes do ensino médio de uma escola pública brasileira. Participaram do estudo 31 alunos de nível pré-intermediário de uma escola pública de ensino médio do estado do Ceará, divididos em dois grupos: um grupo experimental, que assistiu a um episódio da série *How I Met Your Mother* com legendas intralinguais, e um grupo controle, que assistiu ao mesmo episódio sem legendas. A proposta fundamenta-se na concepção de Tradução Pedagógica e no uso de insumos audiovisuais autênticos como recursos didáticos, ancorando-se em estudos como os de Garza (1991), Neuman e Koskinen (1992), Koolstra e Beentjes (1999) e Matielo (2016). A metodologia é qualiquantitativa e envolve a aplicação de testes de compreensão geral e específica do vídeo, bem como testes de reconhecimento de vocabulário, compostos por pré-teste e pós-teste. Os dados foram analisados de forma comparativa, visando verificar possíveis ganhos linguísticos a partir da exposição às legendas. Os resultados indicam uma tendência positiva nos desempenhos dos participantes expostos às legendas intralinguais, tanto na compreensão oral quanto na aquisição de vocabulário, sugerindo que esse recurso pode atuar como uma ferramenta pedagógica eficaz no ensino de inglês como L2 em contextos de escola pública.

Palavras-chave: estudos da tradução; legendas intralinguais; ensino de L2; vocabulário; compreensão oral; tradução pedagógica.

ABSTRACT

This research investigates the effects of using intralingual subtitles (in the same language as the audio) on vocabulary recognition and overall video comprehension in English among high school students from a Brazilian public school. The study involved 31 pre-intermediate level students from a public high school in the state of Ceará, divided into two groups: an experimental group, which watched an episode of the series *How I Met Your Mother* with intralingual subtitles, and a control group, which watched the same episode without subtitles. The study is grounded in the concept of pedagogical translation and the use of authentic audiovisual materials as teaching resources, drawing on studies such as Garza (1991), Neuman and Koskinen (1992), Koolstra and Beentjes (1999), and Matielo (2016). The research methodology is both qualitative and quantitative, and includes general and specific comprehension tests, as well as vocabulary recognition tests, consisting of a pre-test and a post-test. The data were comparatively analyzed to assess potential linguistic gains resulting from subtitle exposure. The results indicate a positive trend in the performance of participants exposed to intralingual subtitles, both in listening comprehension and vocabulary acquisition, suggesting that subtitles may serve as an effective pedagogical tool for teaching English as a second language in public school contexts.

Keywords: translation studies; intralingual subtitles; second language learning; vocabulary; listening comprehension; pedagogical translation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	—	Sistematização dos estudos empíricos revisados.....	33
Quadro 2	—	Procedimentos de coleta de dados.....	45
Quadro 3	—	Resumo dos resultados estatísticos.....	77

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	—	Há quanto tempo estudam inglês.....	38
Gráfico 2	—	Com que frequência assiste filmes ou seriados de tv.....	39
Gráfico 3	—	Como assistem filmes e seriados.....	40
Gráfico 4	—	Series ajudam a aprender ou incrementar o conhecimento na língua estrangeira.....	41
Gráfico 5	—	Resultado do tempo em que estudam inglês.....	51
Gráfico 6	—	Frequência que assistem filmes ou séries.....	52
Gráfico 7	—	Como assistem aos filmes e séries (legendados ou dublados).....	53
Gráfico 8	—	Grupo 1 - Pré-teste: Números de Acertos (0-10).....	55
Gráfico 9	—	Grupo 2 - Pré-teste: Números de Acertos (0-10).....	55
Gráfico 10	—	Grupo 1 - Pós-teste: Número de acertos (0-10).....	59
Gráfico 11	—	Grupo 2 - Pós-teste: Acertos (0-10).....	59
Gráfico 12	—	Grupo 1: teste de Compreensão: Acertos (0-10).....	62
Gráfico 13	—	Grupo 2: teste de Compreensão: Acertos (0-10).....	63
Gráfico 14	—	Você considerou os testes difíceis?: grupo 1.....	68
Gráfico 15	—	Você considerou os testes difíceis?: grupo 2.....	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	—	Resultado da estatística descritiva do pré-teste de vocabulário.....	56
Tabela 2	—	Teste-t pareado (pré-teste de vocabulário – valor do p).....	56
Tabela 3	—	Resultado da estatística descritiva do pós-teste de vocabulário.....	59
Tabela 4	—	Teste-t pareado (pós-teste de vocabulário – valor do p).....	60
Tabela 5	—	Teste de compreensão.....	64
Tabela 6	—	Wilcoxon Signed-Rank test.....	64
Tabela 7	—	Pré-teste de vocabulário.....	79
Tabela 8	—	Teste-t pareado: pré-teste de vocabulário.....	79
Tabela 9	—	Pós teste de vocabulário.....	80
Tabela 10	—	Teste-t pareado: pós teste de vocabulário.....	80
Tabela 11	—	Análise comparativa dos dados obtidos nos dois grupos.....	84
Tabela 12	—	Análise descritiva do teste de compreensão.....	86
Tabela 13	—	Wilcoxon Signed-Rank test.....	86

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1	RETROSPECTIVA DOS MÉTODOS DE ENSINO E TRADUÇÃO.....	13
2.2	TRADUÇÃO PEDAGÓGICA.....	17
2.3	ESTUDOS EMPÍRICOS SOBRE LEGENDAS NO ENSINO DE L2.....	19
3	METODOLOGIA.....	35
3.1	A TIPIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	35
3.2	CONTEXTO E PARTICIPANTES.....	35
3.3	INSTRUMENTOS.....	37
3.3.1	Questionário <i>Biodata</i> ou Apêndice D.....	37
3.3.2	A série.....	41
3.3.3	Episódio da série.....	42
3.3.4	Teste de reconhecimento de vocabulário em L2 ou Apêndice E e F.....	43
3.3.5	Teste de compreensão do episódio ou Apêndice G.....	44
3.3.6	Questionário retrospectivo ou Apêndice H.....	44
3.4	PROCEDIMENTOS.....	45
3.4.1	Procedimentos de coleta.....	45
3.5	ANÁLISE DE DADOS.....	48
3.5.1	Medida estatística (teste-t e teste Wilcoxon signed-ranked).....	48
4	RESULTADOS.....	51
4.1	RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO <i>BIODATA</i> (APÊNDICE D).....	51
4.2	RESULTADOS SOBRE POSSÍVEIS DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS NO RECONHECIMENTO DE VOCABULÁRIO EM L2.....	54
4.2.1	Relatório dos resultados da análise descritiva - pré-teste de vocabulário (Apêndice E).....	54
4.2.2	Relatório dos resultados da análise descritiva - pós-teste de vocabulário (Apêndice G).....	58
4.3	RESULTADOS SOBRE POSSÍVEIS DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS NA COMPREENSÃO GERAL EM L2 (APÊNDICE G).....	61
4.4	RESULTADOS QUESTIONÁRIO RETROSPECTIVO (APÊNDICE I).....	66
4.5	RESUMO DOS RESULTADOS ESTATÍSTICOS.....	76

5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	78
5.1	EFEITOS NO USO DE LEGENDAS INTRALINGUAIS PARA O RECONHECIMENTO DE VOCABULÁRIO EM L2.....	78
5.2	O USO DE LEGENDAS INTRALINGUAIS NA COMPREENSÃO GERAL EM L2.....	85
5.3	PERCEPÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO AO USO DE LEGENDAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM.....	93
6	CONCLUSÃO.....	96
6.1	IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS.....	98
6.2	LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS.....	100
	REFERÊNCIAS.....	103
	APÊNDICE A — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	106
	APÊNDICE B — TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	109
	APÊNDICE C — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS.....	112
	APÊNDICE D — STUDENT PROFILE QUESTIONNAIRE.....	115
	APÊNDICE E — PRÉ-TESTE DE RECONHECIMENTO DE VOCABULÁRIO EM L2.....	118
	APÊNDICE F — TRADUÇÃO DO PRÉ-TESTE DE RECONHECIMENTO DE VOCABULÁRIO EM L2.....	119
	APÊNDICE G — TESTE DE COMPREENSÃO GERAL E PÓS-TESTE DE RECONHECIMENTO DE VOCABULÁRIO EM L2.....	120
	APÊNDICE H — TRADUÇÃO DO TESTE DE COMPREENSÃO GERAL E PÓS-TESTE DE RECONHECIMENTO DE VOCABULÁRIO EM L2.....	122
	APÊNDICE I — QUESTIONÁRIO DE RETROSPECTIVA DO VÍDEO.....	124
	ANEXO A – PARECER COMITÊ DE ÉTICA (CEP/UFC).....	125

1 INTRODUÇÃO

A obrigatoriedade do ensino de língua inglesa, conforme disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), desde os primeiros anos da educação básica reforça a importância de estudos voltados à compreensão dos fatores que afetam o desenvolvimento linguístico dos estudantes e das metodologias que podem potencializar esse processo, especialmente no contexto da escola pública brasileira.

Nesse cenário, a globalização e a intensificação do acesso a conteúdos audiovisuais em língua estrangeira – por meio de músicas, filmes, séries, redes sociais e plataformas digitais – têm ampliado significativamente as oportunidades de exposição à L2 (segunda língua). Tal fenômeno tem motivado a investigação de recursos pedagógicos que façam uso desses insumos autênticos como instrumentos de ensino-aprendizagem, entre os quais se destaca o uso de vídeos legendados. A utilização de legendas, sobretudo na mesma língua do áudio original (legendas intralinguais), tem sido apontada por diversos estudos tais como Garza (1991), Neuman e Koskinen (1992), Huang e Eskey (1999), Koolstra e Beentjes (1999), Markham (1999), Stewart e Pertusa (2004), Hayati e Mohemedi (2011), como uma estratégia potencialmente eficaz para o desenvolvimento de competências linguísticas, notadamente o reconhecimento de vocabulário e a compreensão oral.

A relação entre tradução e ensino de línguas tem atravessado distintas abordagens metodológicas ao longo do tempo. O método da gramática-tradução, conforme destaca Leffa (1988), constitui um marco tradicional no ensino de línguas, tendo conferido à tradução um papel central nesse processo. No entanto, com a ascensão de métodos como o direto e, posteriormente, das abordagens comunicativas, a tradução foi gradualmente marginalizada ou mesmo proibida em contextos pedagógicos, sendo muitas vezes associada a práticas ineficazes ou ultrapassadas. Ainda assim, como argumenta Lucindo (2006), a tradução não desapareceu completamente das salas de aula; ao contrário, ela se manteve como prática auxiliar, embora por vezes aplicada de forma intuitiva ou não sistematizada.

Segundo Tessaro (2012), a concepção de tradução alinha-se à noção de tradução pedagógica, compreendida não como simples transposição lexical entre códigos linguísticos, mas como prática mediadora que favorece a construção de sentido a partir da relação entre línguas e culturas. Nesse sentido, autores como Albir (1998) e Pegenaute (1996) enfatizam que a tradução pode contribuir tanto para o desenvolvimento da L2 quanto para o aprimoramento da língua materna, além de fomentar o pensamento crítico e a leitura atenta. A tradução,

portanto, emerge como uma ferramenta pedagógica relevante, desde que empregada de forma consciente, contextualizada e orientada por objetivos específicos de aprendizagem.

A proposta deste estudo está inserida nessa perspectiva de valorização da tradução no ensino de L2, com foco particular na análise do uso de legendas intralinguais em vídeos como recurso pedagógico. Considera-se que a prática de assistir a vídeos em L2 com legendas na mesma língua pode favorecer não apenas a compreensão global e específica do conteúdo, mas também o reconhecimento e a consolidação de vocabulário novo.

Estudos empíricos como os de Koolstra e Beentjes (1999) demonstram que a exposição a programas televisivos legendados em L2 pode resultar em ganhos significativos no reconhecimento lexical e na aquisição de vocabulário. A partir dessa constatação, a presente pesquisa propõe-se a investigar em que medida a utilização de legendas intralinguais influencia a compreensão e o reconhecimento lexical de aprendizes de inglês como L2 em uma escola pública brasileira de ensino médio.

Para tanto, optou-se pela utilização de um episódio da série televisiva *How I Met Your Mother*, exibida originalmente entre 2005 e 2014, cuja narrativa cômica e cotidiana apresenta uma variedade de vocábulos e estruturas linguísticas autênticas da língua inglesa contemporânea. A escolha da série deve-se à sua linguagem acessível e à representatividade cultural, elementos que a tornam apropriada para fins didáticos em contextos formais de ensino.

A pesquisa fundamenta-se na hipótese de que as legendas intralinguais – ao proporcionarem uma correspondência direta entre o *input* auditivo e o *input* visual (*input* refere-se a qualquer exposição à língua-alvo que o aprendiz recebe) – podem facilitar a decodificação da L2 e, conseqüentemente, auxiliar tanto na compreensão quanto no reconhecimento de vocabulário. Além disso, assume-se que o uso desse recurso pode compensar dificuldades oriundas de pronúncia, sotaques ou regionalismos próprios da língua inglesa, e até mesmo aprimorar a fluência e a ortografia, à medida que o aprendiz relaciona a forma falada à forma escrita das palavras.

Estudos como os de Matielo, Collet e D'ely (2013), Garza (1991), Baltova (1999), Koolstra e Beentjes (1999) e Markham (1999) reforçam a ideia de que o uso de legendas intralinguais pode beneficiar o processo de aprendizagem em L2, mesmo quando as diferenças estatísticas entre grupos não sejam expressivas. Essas pesquisas apontam uma tendência positiva na direção de melhores desempenhos em testes de vocabulário e compreensão quando as legendas estão presentes.

Diante do exposto, foram delineadas as seguintes perguntas de pesquisa:

- a) há efeitos significativos no uso de legendas intralinguais para o reconhecimento de vocabulário em L2?;
- b) há efeitos significativos no uso das legendas intralinguais para a compreensão geral em L2 entre os grupos que assistem com e sem legendas?;

Com base nessas perguntas, os objetivos específicos desta pesquisa foram delimitados e consistem em investigar:

- a) investigar o efeito das legendas intralinguais no reconhecimento de vocabulário em L2;
- b) investigar os efeitos das legendas intralinguais na compreensão geral de vídeos em L2.

A relevância deste estudo justifica-se pela escassez de pesquisas voltadas especificamente à aplicação de legendas intralinguais como ferramenta de ensino de L2 no contexto da escola pública brasileira. Além disso, espera-se que os achados desta pesquisa possam contribuir para uma reflexão crítica acerca das práticas pedagógicas no ensino de inglês como língua estrangeira, valorizando o uso de recursos autênticos e multimodais, em consonância com os pressupostos da tradução pedagógica e da abordagem comunicativa.

Esta dissertação está organizada em sete capítulos, incluindo este primeiro, que apresentamos a introdução e delimitação do objeto de estudo. No capítulo dois, realizamos uma revisão de literatura centrada nos fundamentos teóricos que sustentam o uso da tradução no ensino de línguas, com foco na tradução pedagógica e no uso de legendas. No capítulo três descrevemos os procedimentos metodológicos adotados, incluindo a caracterização dos participantes, dos instrumentos de coleta de dados e da estrutura experimental. No capítulo quatro apresentamos a análise de dados. No capítulo cinco, são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa. No capítulo seis apresentamos a discussão dos resultados. Por fim no capítulo sete trazemos a conclusão, implicações pedagógicas e sugestões para futuras investigações.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo apresenta a revisão da literatura que fundamenta a pesquisa. A estrutura do capítulo está organizada em três seções principais. Inicialmente, discorremos uma retrospectiva histórica sobre o papel da tradução no ensino e na aprendizagem de línguas, com ênfase na aquisição de uma segunda língua (L2). Em seguida, discorre-se sobre a Tradução Pedagógica enquanto ferramenta didática no ensino de línguas. Por fim, serão revisados estudos empíricos que investigam a utilização e a eficácia do uso de legendas no ensino de línguas, com base em pesquisas conduzidas por Garza (1991), Neuman e Koskinen (1992), Koolstra e Beentjes (1999), D'Ydewalle e Van de Poel (1999), Markham (1999), Markham e Peter (2003), Taylor (2005), Matielo, Collet e D'Ely (2013) e Matielo (2016).

2.1 RETROSPECTIVA DOS MÉTODOS DE ENSINO E TRADUÇÃO

A tradução tem sido empregada como ferramenta pedagógica desde a Grécia Antiga, quando obras literárias e filosóficas, originalmente redigidas em grego antigo, eram transpostas para versões linguísticas mais acessíveis. Esse processo, realizado por estudantes durante as atividades acadêmicas, consistia em adaptar os textos do grego clássico para a forma contemporânea da língua, prática que pode ser compreendida como um dos primeiros registros do que atualmente se denomina tradução interlingual.

O primeiro documento traduzido de que se tem conhecimento data de 250 a.C., quando Lívio Andrônico verteu a Odisseia, de Homero, para o latim, utilizando-a como material didático em Roma. Segundo Tessaro (2012), desde a antiguidade, a tradução desempenha um papel essencial na disseminação do conhecimento, permitindo que indivíduos alheios a determinado idioma tenham acesso a conteúdos fundamentais. Caso contrário, o acesso às obras originais seria restrito a um público limitado. Essa perspectiva corrobora a ideia de que a tradução não se restringe à mera transposição linguística, mas deve ser compreendida como um mecanismo de mediação cultural e cognitiva, que amplia as possibilidades de aprendizagem e interação entre diferentes tradições linguísticas (Tessaro, 2012).

Entre os séculos XVII e XIX, o ensino de línguas estrangeiras passou por um processo de consolidação metodológica, caracterizado pela busca de abordagens que favorecessem a aquisição de uma segunda língua (L2) em ambiente escolar. Nesse contexto, acreditava-se que a existência de um método estruturado poderia facilitar significativamente o ensino e a aprendizagem de L2. Essa concepção estava ancorada na ideia de que o aprendizado deveria

seguir um modelo sistemático que englobasse a natureza da língua, os processos de aquisição e as estratégias de ensino.

Ao analisarmos a evolução do ensino de línguas nos últimos cem anos, é possível identificar que, tradicionalmente, a aprendizagem de idiomas seguia um modelo clássico. Segundo Brown (2001), esse modelo baseava-se na memorização de regras gramaticais, vocabulário e conjugações verbais, além da repetição de textos e da utilização de exercícios de tradução. O desenvolvimento da oralidade, no entanto, não era prioritário, visto que, no contexto educacional ocidental, a aprendizagem de línguas era amplamente concebida como um exercício intelectual, essencial para a formação acadêmica e a erudição, mas não necessariamente voltado à comunicação prática.

Nesse cenário de investigações sobre a eficácia do ensino mediado pela tradução, surgiu, a partir de diversos estudos comparativos de línguas, o chamado Método Gramática-Tradução (MGT), que se consolidou entre os séculos XVII e XIX. Segundo Leffa (2012), essa abordagem fundamentava-se na memorização extensiva de vocabulário, na correspondência entre palavras da língua materna (L1) e da língua-alvo (L2) e na aplicação rigorosa de regras sintáticas. Para compreender um texto, os alunos eram incentivados a decorar várias listas de palavras da L2, associando-as a seus equivalentes na L1 e aplicando normas gramaticais para a construção de frases na nova língua. Esse processo ocorria também de maneira inversa, conferindo à gramática um papel central na aprendizagem (Leffa, 2012).

No MGT, os exercícios de tradução e versão eram amplamente empregados, complementados por atividades de interpretação e compreensão de textos selecionados. A tradução, dentro dessa perspectiva, desempenhava um papel fundamental na estruturação do método, sendo utilizada como ferramenta tanto de ensino quanto de avaliação. O desempenho dos alunos era mensurado predominantemente por meio de provas escritas, que enfatizavam a precisão gramatical e a fidelidade à estrutura da língua-alvo.

Contudo, de acordo com Paula (2020), no final do século XIX, com o avanço dos fluxos migratórios europeus e a crescente facilidade de deslocamento entre países, houve uma mudança significativa nas necessidades relacionadas à aprendizagem de línguas. Além disso, o maior acesso à informação e a expansão dos meios de comunicação começaram a transformar as exigências para o ensino de idiomas. O modelo proposto pelo MGT passou a ser amplamente questionado, pois já não atendia à crescente demanda por uma competência oral na língua-alvo. Assim, o ensino baseado exclusivamente na tradução de frases isoladas e no estudo da gramática começou a ser criticado por sua limitação em proporcionar habilidades comunicativas eficazes.

A partir das críticas dirigidas ao Método Gramática-Tradução (MGT), surgiu o Método Direto, cujo princípio fundamental baseava-se na exclusão da língua materna (L1) no ensino de uma segunda língua (L2). Essa abordagem sustentava a premissa de que a aprendizagem de L2 deveria ocorrer exclusivamente por meio da própria língua-alvo, sem recorrer a traduções. O foco do ensino deslocava-se da L1 para a L2, fundamentando-se na ideia de que o aprendiz deveria internalizar a nova língua de maneira intuitiva e espontânea. Consequentemente, o uso da L1 passou a ser evitado, sob o argumento de que a exposição contínua à L2 favoreceria sua aquisição natural, levando à exclusão da tradução como ferramenta didática.

Segundo Brown (2001), a história do ensino moderno de línguas estrangeiras teve um marco significativo no final do século XIX, com as contribuições de François Gouin (1880), professor francês de latim. Embora suas ideias tenham sido posteriormente ofuscadas pela notoriedade de Charles Berlitz, que popularizou o Método Direto, o autor desenvolveu observações pioneiras sobre o ensino de línguas, influenciando significativamente as metodologias subsequentes.

Gouin (1880) desenvolveu suas concepções sobre a aprendizagem de línguas a partir de uma experiência pessoal e observações. Inicialmente, ao tentar aprender alemão por meio da memorização de regras gramaticais e verbos irregulares, percebeu a ineficácia do método tradicional após fracassar em compreender e se comunicar, mesmo com estudo intensivo. Essa vivência levou-o a questionar os modelos tradicionais e buscar alternativas. Posteriormente, inspirado pelo processo de aquisição da língua materna de seu sobrinho, concluiu que a aprendizagem linguística ocorre evidenciando que a linguagem é mais do que um instrumento de comunicação: ela organiza a representação do mundo. Com base nessa visão, ele criou o Método de Séries, que prioriza a aprendizagem contextual e significativa por meio de seqüências de frases interligadas, evitando tradução e explicações gramaticais explícitas.

De maneira semelhante à abordagem de Gouin (1880) e de outros teóricos contemporâneos, o Método Direto partia do princípio de que a aprendizagem de uma L2 deveria ocorrer de forma semelhante à aquisição da língua materna. Dessa forma, priorizava-se a interação oral e o uso espontâneo da língua-alvo, evitando-se a tradução entre a L1 e a L2 e minimizando a instrução gramatical explícita. No início do século XX, essa abordagem foi amplamente adotada em escolas de idiomas privadas, onde sua aplicação era viabilizada por fatores como a motivação dos alunos e a presença de professores nativos. No entanto, sua implementação na educação pública enfrentou desafios significativos.

Dificuldades como restrições orçamentárias, turmas numerosas, tempo reduzido de instrução e a falta de professores devidamente capacitados limitaram a adoção generalizada do

Método Direto em instituições públicas. Diante dessas dificuldades, sua popularidade entrou em declínio tanto na Europa quanto nos Estados Unidos, e muitos programas de ensino retornaram ao MGT ou passaram a adotar abordagens voltadas à compreensão leitora (Brown, 2001).

No entanto, com o advento da Segunda Guerra Mundial, emergiu uma necessidade urgente de que os americanos desenvolvessem habilidades orais em diferentes línguas, tanto para facilitar a comunicação com os aliados quanto para interagir estrategicamente com os inimigos. Em resposta a essa demanda, foram criados cursos intensivos de idiomas focados na oralidade, conhecidos como *Army Specialized Training Program* (ASTP), popularmente chamados de método do exército.

O ASTP apresentava como principais características a ênfase na comunicação oral, no aprimoramento da pronúncia, no uso sistemático de *pattern drills* (exercícios estruturados) e na prática de conversação. Diferentemente dos métodos anteriores, este modelo minimizava o ensino explícito de gramática e evitava o uso da língua materna. Muitos dos princípios fundamentais do Método Direto foram incorporados a essa nova abordagem, que, na década de 1950, passou a ser formalmente conhecida como Método Audiolingual.

O Método Audiolingual (doravante ALM) fundamentava-se em teorias linguísticas e psicológicas, especialmente no Behaviorismo de Skinner. Suas principais características incluíam o uso de materiais didáticos estruturados em diálogos, a ênfase na repetição e imitação, a memorização de frases e o estudo de padrões estruturais por meio de treinamentos repetitivos. Além disso, pouco ou nenhum ensino gramatical explícito era fornecido, e o uso da língua materna era fortemente restrito, sendo dada grande importância à pronúncia e à fluidez comunicativa.

Na década de 1970, surge a Abordagem Comunicativa que reformulou os paradigmas do ensino de línguas estrangeiras. Segundo Santoro (2011), o princípio central dessa abordagem era a utilização da língua-alvo para fins comunicativos, descartando o uso da língua materna e evitando a ênfase no ensino explícito da gramática. Ao invés de estudar estruturas gramaticais de forma isolada, os aprendizes eram incentivados a compreender o propósito comunicativo das expressões e a interagir espontaneamente na L2. Ainda de acordo com Santoro (2011, p. 152), “uma visão distorcida da abordagem comunicativa difundiu a ideia de que os aspectos da vida real são apenas os que dizem respeito a situações de comunicação corrente e utilitária”, enquanto a noção de atividade real não é necessariamente definida de maneira objetiva dentro do contexto de ensino de L2.

Segundo Paula (2020), a Abordagem Comunicativa tem como principal objetivo proporcionar ao aprendiz experiências que se assemelhem às interações da vida cotidiana. Dessa forma, o aprendizado da L2 passa a ser direcionado para a comunicação espontânea, ao contrário de abordagens anteriores, que priorizavam o estudo das estruturas gramaticais em detrimento do uso prático da língua. Esse modelo favorece, sobretudo, o desenvolvimento da competência oral, uma vez que desloca o foco do ensino para a interação e a construção de significados.

Atualmente, de acordo com Paula (2020), vivemos uma fase conhecida como pós-método, na qual há uma maior autonomia docente na escolha das abordagens de ensino. O professor, nesse contexto, deve selecionar e integrar diferentes métodos e estratégias pedagógicas conforme as necessidades e particularidades dos alunos. Essa flexibilidade inclui, por exemplo, a possibilidade de recorrer à língua materna como recurso didático, sempre que necessário, o que pode envolver o uso da tradução para auxiliar a aprendizagem.

Assim, nas últimas décadas, a exclusão absoluta da tradução no ensino de L2 foi sendo gradualmente reconsiderada. Ao invés de ser descartada, passou a ser compreendida como uma ferramenta potencialmente útil, dependendo do contexto de ensino. Essa é, inclusive, a hipótese central desta pesquisa, que busca investigar o papel da tradução no ensino de línguas e sua eficácia em diferentes abordagens pedagógicas.

2.2 TRADUÇÃO PEDAGÓGICA

A Tradução Pedagógica refere-se ao uso da tradução como instrumento didático no ensino de línguas, distinguindo-se da tradução profissional, que tem como objetivo principal o exercício da tradução em contextos especializados. Segundo Lucindo (2006, p. 4), a Tradução Pedagógica pode ser definida como a “utilização de exercícios escolares visando à aprendizagem de uma L2”. Dessa forma, qualquer atividade elaborada pelo professor que envolva algum tipo de prática tradutória pode ser classificada como Tradução Pedagógica, uma vez que se configura como um recurso auxiliar para a aprendizagem da língua estrangeira.

A relevância da tradução como ferramenta pedagógica é defendida por diversos estudiosos. Atkinson (2021), por exemplo, argumenta que a língua materna (L1) pode ser um recurso eficaz para a otimização do tempo em sala de aula, permitindo que o professor direcione maior atenção a atividades mais produtivas. Assim, o uso consciente da Tradução Pedagógica pode ser justificado em contextos como a explicação de exercícios e a verificação da compreensão dos alunos.

De maneira semelhante, Ridd (2009) destaca que a Tradução Pedagógica possibilita a realização de comparações e contrastes entre a L1 e a língua estrangeira (LE), promovendo uma melhor percepção das especificidades linguísticas e estruturais de ambos os idiomas. Essa abordagem favorece não apenas a compreensão gramatical e lexical, e a capacidade de reflexão metalinguística dos alunos.

Para Escolar (2011, p. 83), ao utilizar uma língua estrangeira, “não podemos evitar tomar nossa língua como ponto de partida [...]” e “uma pessoa pode considerar-se bilíngue quando é capaz de traduzir mentalmente mensagens em sua língua materna para uma língua estrangeira”. Assim, atividades que partem da L1 podem auxiliar significativamente no ensino de L2, uma vez que a tradução entre as línguas já ocorre naturalmente no processo de aprendizagem.

Branco (2009) corrobora essa perspectiva ao afirmar que recorrer à língua materna no aprendizado de uma LE não é um fenômeno inesperado ou indesejável, especialmente nos estágios iniciais do processo. Para a autora, essa prática pode, inclusive, desempenhar um papel positivo na aquisição da nova língua, pois permite ao aluno perceber as diferenças estruturais e semânticas entre os dois idiomas. Nesse sentido, Branco (2009, p. 20) explica:

No início do aprendizado de uma língua estrangeira, é comum que os alunos recorram à língua materna, e essa influência costuma ser considerada uma interferência negativa por professores no contexto de ensino de línguas estrangeiras. Entretanto, a influência da língua materna pode ser aproveitada para apresentar particularidades entre os sistemas linguísticos, permitindo que os alunos percebam que não existe uma correspondência absoluta entre as línguas. Assim, busca-se converter a interferência, inicialmente vista como negativa, em um recurso positivo para o aprendizado.

O argumento de Branco (2009) é corroborado por Balboni (2011), que enfatiza a interculturalidade como um dos principais objetivos da tradução. Segundo o autor, a tradução desempenha um papel fundamental na construção da percepção de que cada palavra aprendida em uma nova língua carrega consigo valores, vivências, histórias e um amplo universo cultural. Dessa forma, a prática tradutória possibilita a equivalência linguística e contribui para a imersão do aprendiz nos significados socioculturais subjacentes à língua-alvo.

Balboni (2011) convida-nos a refletir sobre a complexidade das línguas e sobre como cada signo linguístico está impregnado de elementos históricos e culturais que refletem a identidade de uma civilização. Assim, a tradução, quando compreendida em sua dimensão intercultural, pode se tornar uma estratégia pedagógica altamente eficaz. O autor destaca:

[...] o objetivo da tradução é (meta)linguístico, mas é (sobretudo?) intercultural, e somente com a tradução os alunos podem se dar conta de quanta cultura, de quanta visão de mundo, de quantos valores estão engastados em cada palavra. Se o aluno

descobrir a infinita complexidade das línguas, o modo mágico com que cada língua se impregna do espírito a traduzir para não trair, o sucesso da tradução como técnica didática será total [...] (Balboni, 2011, p. 1).

Diante dessa perspectiva, torna-se essencial reconhecer o papel da língua materna na construção do conhecimento da língua-alvo. Consequentemente, o conhecimento prévio dos alunos deve ser considerado pelo professor e abordado de forma estratégica no ensino de L2. Nesse contexto, a tradução pode funcionar como um recurso valioso para auxiliar os aprendizes a estabelecerem conexões entre sua língua materna e a língua que estão adquirindo, facilitando o processo de aprendizagem.

Além disso, a utilização de exercícios de tradução pode contribuir significativamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos, bem como para a ampliação de seu repertório gramatical e lexical. No entanto, a tradução não deve ser concebida como uma ferramenta isolada, mas sim como parte de uma abordagem pedagógica mais ampla, que integre diferentes metodologias e favoreça a imersão e a prática comunicativa na L2.

Diante do exposto, torna-se evidente nossa perspectiva de que a tradução, quando utilizada como instrumento pedagógico, pode ser uma ferramenta eficaz para aprimorar a aprendizagem de L2. Esse posicionamento converge com os argumentos defendidos pelos estudiosos citados ao longo desta seção. Acreditamos, portanto, que uma abordagem pedagógica da tradução, aliada ao uso de legendas em séries de TV relevantes para o público-alvo, pode favorecer o processo de aquisição da língua estrangeira. Essa hipótese será aprofundada na próxima seção.

2.3 ESTUDOS EMPÍRICOS SOBRE LEGENDAS NO ENSINO DE L2

Nas últimas três décadas, pesquisadores têm avançado significativamente na compreensão dos benefícios do uso de legendas no desenvolvimento linguístico de aprendizes de segunda língua (L2). No entanto, apesar do período relativamente extenso de investigação acadêmica, muitos aspectos dessa temática ainda permanecem pouco explorados (Vanderplank, 2015).

Desde a década de 1980, estudos e experimentos voltados para o uso de legendas intralinguais e interlinguais têm crescido consideravelmente, abrangendo diferentes populações e diversas línguas-alvo. No entanto, observa-se uma escassez de pesquisas voltadas especificamente para aprendizes brasileiros de inglês, o que indica uma lacuna na literatura acadêmica e sugere a necessidade de investigações mais aprofundadas sobre esse público.

Para traçar um panorama das pesquisas existentes, esta seção examina estudos que abordam o impacto das legendas intralinguais no desenvolvimento da compreensão auditiva, na ampliação do vocabulário e no reconhecimento lexical em L2.

Segundo Krashen (1981), as legendas constituem um recurso de grande potencial no processo de aquisição de uma segunda língua, pois possibilitam a exposição dos aprendizes a um *input* linguístico autêntico e compreensível. O conceito de *input*, amplamente discutido na teoria de aquisição de linguagem de Krashen, refere-se à exposição a elementos linguísticos que estejam ligeiramente acima do nível atual de proficiência do aprendiz, permitindo uma assimilação progressiva e eficaz da língua-alvo.

Nesse contexto, as legendas atuam como um mecanismo facilitador, proporcionando uma exposição adicional à linguagem que, de outra forma, poderia ser inacessível ou de difícil assimilação, especialmente devido à velocidade e complexidade do fluxo de fala presente em materiais audiovisuais.

Além de promover o contato com conteúdo autêntico que refletem o uso real da língua-alvo, as legendas contribuem para o desenvolvimento da proficiência linguística ao auxiliar os aprendizes na identificação e assimilação de elementos linguísticos novos ou menos familiares. Esse processo de conscientização linguística é particularmente relevante, pois sem as legendas, muitas palavras, expressões ou estruturas sintáticas poderiam passar despercebidas devido ao ritmo acelerado da fala.

Segundo Krashen (1981) as legendas, ao associarem o conteúdo auditivo à sua representação visual, favorecem um processamento cognitivo mais aprofundado, aumentando a capacidade de reconhecimento e retenção de vocabulário e estruturas gramaticais. Esse tipo de exposição multimodal fortalece não apenas a compreensão auditiva, mas também a memória lexical e o aprendizado ativo, criando um ambiente de aquisição linguística mais integrado e eficaz.

Dessa forma, ainda em Krashen (1981) argumenta que o uso de legendas, especialmente quando associado à exposição a materiais audiovisuais autênticos, constitui uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da proficiência em L2. Além de tornar o *input* linguístico mais compreensível, as legendas promovem um aprendizado mais significativo e consciente, garantindo que os aprendizes aproveitem ao máximo a oportunidade de absorver e internalizar novos elementos da língua-alvo que, de outra forma, poderiam se perder no fluxo contínuo da comunicação oral.

Garza (1991) conduziu um estudo para investigar os efeitos do uso de legendas intralinguais (captions) em vídeos utilizados em aulas de idiomas para aprendizes avançados.

O pesquisador analisou se os vídeos selecionados continham uma linguagem apropriada, bem como a complexidade lexical e gramatical dos conteúdos apresentados, além de considerar o grau de interesse que despertavam em alunos de nível universitário.

O experimento foi realizado com 40 falantes nativos de inglês, divididos em dois grupos: um grupo experimental, que assistiu aos vídeos com legendas intralinguais, e um grupo de controle, cujos participantes não tiveram acesso às legendas. O mesmo procedimento foi aplicado a 70 adultos falantes de diferentes línguas maternas, igualmente distribuídos entre os dois grupos, com o objetivo de determinar se o uso das legendas influenciava positivamente a compreensão do conteúdo audiovisual.

Para avaliar a compreensão dos participantes, os testes exigiam que os alunos realizassem inferências básicas, paráfrases de informações e identificassem sinônimos de palavras apresentadas com pouca frequência no vídeo. Os segmentos audiovisuais foram assistidos duas vezes, e, ao final, cinco participantes foram selecionados para uma entrevista oral, na qual deveriam recontar parte do conteúdo assistido. Os resultados indicaram efeitos positivos das legendas intralinguais na compreensão do vídeo. O número de respostas corretas demonstrou que a presença das legendas aumentou significativamente a compreensão dos aprendizes de língua estrangeira. Os achados de Garza (1991) sugerem que tanto alunos de inglês como segunda língua quanto falantes nativos de inglês que estudavam russo melhoraram suas habilidades de leitura e compreensão auditiva quando puderam contar com legendas intralinguais como suporte ao aprendizado.

Neuman e Koskinen (1992) investigaram os efeitos da aprendizagem incidental de vocabulário por meio de programas de televisão legendados. O estudo buscou analisar se o uso de legendas intralinguais influenciava positivamente o conhecimento de vocabulário e a compreensão leitora após um período prolongado de exposição a esse recurso. Os participantes da pesquisa foram crianças bilíngues de uma escola de ensino fundamental onde o inglês era ensinado como segunda língua. O experimento envolveu diferentes avaliações, incluindo um pré-teste, testes semanais de reconhecimento de palavras para medir a retenção vocabular, um teste escrito para que os alunos recontassem a lição da semana, avaliando a frequência de uso das palavras-alvo, e um teste contextual para aferir a compreensão das palavras em diferentes situações discursivas. Ao final do estudo, foi aplicado um teste de múltipla escolha com 90 itens, destinado a medir o conhecimento do significado das palavras-alvo.

Os resultados revelaram que os vídeos legendados tiveram um impacto significativo na aquisição incidental de vocabulário. A exposição bimodal — áudio e imagem — desempenhou um papel crucial na retenção das palavras-alvo, pois os alunos que tiveram acesso às legendas

apresentaram um desempenho superior quando comparados aos que não tiveram contato com o material legendado ou audiovisual.

Segundo Neuman e Koskinen (1992), crianças aprendem uma segunda língua por meio da compreensão das mensagens e da interação com o ambiente linguístico, de forma semelhante ao processo de aquisição da língua materna. Assim, a aprendizagem de vocabulário pode ocorrer incidentalmente, sem instrução formal, a partir da exposição a elementos linguísticos em um contexto significativo.

Huang e Eskey (1999) conduziram um estudo para examinar o impacto das legendas intralinguais na compreensão auditiva de 30 alunos de nível intermediário de inglês como segunda língua. O objetivo era verificar se os participantes que assistiram ao vídeo legendado obtinham melhor desempenho em testes de compreensão oral e aquisição lexical em comparação aos alunos que assistiram ao mesmo material sem legendas.

O experimento seguiu a metodologia dos estudos anteriores, dividindo os participantes em grupos experimentais (com legendas) e grupos de controle (sem legendas). Os instrumentos de avaliação incluíram testes de compreensão auditiva, que mediram a capacidade dos alunos de entender o enredo geral do episódio assistido, bem como seu desempenho na aquisição de novo vocabulário, frases e expressões.

Os resultados demonstraram que os participantes do grupo com legendas apresentaram um desempenho significativamente superior ao do grupo de controle. Além disso, os alunos que tiveram acesso às legendas relataram que o recurso facilitou a compreensão do enredo, auxiliando-os na assimilação de vocabulário e frases. Esse efeito positivo contribuiu, consequentemente, para a melhora de suas habilidades auditivas na L2.

Os alunos participantes também relataram que o uso das legendas intralinguais tornou o processo de aprendizado mais agradável e envolvente, indicando que a exposição a material audiovisual legendado pode aumentar a motivação e o engajamento na aprendizagem da língua estrangeira.

D'Ydewalle e Van de Poel (1999) realizaram uma investigação acerca do processo de aquisição de uma segunda língua por crianças a partir da exposição a materiais audiovisuais legendados, buscando compreender os efeitos desse tipo de *input* no aprendizado linguístico. O estudo envolveu uma amostra composta por 327 crianças falantes nativas de holandês, com idades variando entre 8 e 12 anos, e foi estruturado a partir da aplicação de três diferentes testes, cada um voltado para a avaliação de aspectos específicos da aprendizagem da língua estrangeira. O primeiro desses instrumentos foi um teste de vocabulário, que consistia na apresentação de um conjunto de 20 palavras da língua-alvo, para as quais os participantes

deveriam selecionar a tradução correta dentre três opções fornecidas. O segundo teste abordava a dimensão sintática da aquisição linguística, exigindo que os alunos escolhessem a estrutura frasal correta dentre três alternativas, cada uma delas apresentando variações na ordem das palavras. Por fim, o terceiro teste tinha como foco a avaliação da compreensão morfológica dos participantes, buscando aferir sua capacidade de identificar e interpretar aspectos morfológicos da língua estrangeira em questão.

Os resultados obtidos pelos pesquisadores apontam para um fenômeno duplo no que diz respeito à influência da língua materna na aprendizagem da L2, evidenciando que as similaridades entre os dois sistemas linguísticos podem atuar tanto como facilitadoras quanto como elementos de interferência no processo de aquisição. D'Ydewalle e Van de Poel (1999) argumentam que, para que a aprendizagem ocorra de maneira eficaz, é essencial que o aprendiz processe conscientemente o canal sensorial por meio do qual a segunda língua é apresentada, seja este auditivo ou visual, através das legendas. Ademais, os autores destacam um achado relevante no que se refere ao processamento da informação textual presente nas legendas, sugerindo que a leitura dessas ocorre de maneira automática, independentemente do grau de familiaridade prévia do aluno com a língua-alvo. Tal constatação reforça a importância do engajamento ativo no processamento do *input* linguístico para que a aquisição da L2 se desenvolva de forma eficiente, evidenciando a necessidade de estratégias pedagógicas que promovam não apenas a exposição à língua estrangeira, mas também o aprimoramento da capacidade dos aprendizes de integrar e utilizar conscientemente os diferentes recursos disponíveis para a construção do conhecimento linguístico.

Koolstra e Beentjes (1999) conduziram um estudo cujo objetivo central foi investigar o processo de aquisição de vocabulário em inglês por crianças falantes de holandês, analisando, especificamente, os efeitos da exposição a vídeos cuja trilha sonora estava em inglês, mas que continham legendas interlinguais na língua materna dos participantes. A pesquisa foi realizada com uma amostra composta por 246 crianças, que foram organizadas em três grupos distintos, cada um submetido a diferentes condições experimentais. O primeiro grupo, denominado grupo experimental, assistiu a um programa televisivo com o áudio original em inglês acompanhado de legendas em holandês, enquanto o primeiro grupo de controle foi exposto ao mesmo conteúdo, porém totalmente dublado para a língua holandesa. Já o segundo grupo de controle assistiu ao vídeo mantendo a trilha sonora em inglês, mas sem o suporte das legendas, o que permitiu aos pesquisadores avaliar a influência tanto do áudio original quanto da presença ou ausência de legendas no processo de aprendizagem lexical da língua estrangeira.

Com o intuito de estabelecer um parâmetro inicial para a análise da retenção de vocabulário, os pesquisadores aplicaram um questionário de vocabulário aos participantes duas semanas antes da exposição ao material audiovisual, com itens diretamente relacionados ao conteúdo do programa que seria apresentado. Após terem assistido ao vídeo duas vezes, os participantes foram submetidos a uma nova aplicação do questionário, dessa vez com o objetivo de mensurar a retenção das palavras previamente identificadas no conteúdo audiovisual. Os achados da pesquisa revelaram que os participantes pertencentes ao grupo que assistiu ao programa com legendas interlinguais apresentaram um desempenho significativamente superior na aquisição e no reconhecimento de vocabulário em inglês quando comparados aos grupos de controle. Diante desses resultados, Koolstra e Beentjes (1999) destacam o potencial dos programas televisivos como instrumentos eficazes no ensino e aprendizagem de uma segunda língua, enfatizando que tais materiais oferecem um contexto rico em estímulos que favorecem a assimilação linguística. Além disso, os autores ressaltam que a presença de elementos audiovisuais nos vídeos não apenas contribui para a exposição à língua estrangeira, mas também desempenha um papel fundamental no aumento da motivação dos aprendizes, estimulando-os a integrar informações de diferentes canais sensoriais para a construção do conhecimento lexical na L2.

Markham (1999) investigou os efeitos do uso de legendas intralinguais na compreensão auditiva de aprendizes avançados de inglês como L2. O estudo contou com 118 participantes, que foram expostos a dois vídeos de temáticas diferentes, assistidos tanto com legendas intralinguais quanto sem legendas. Após a visualização dos vídeos, os alunos realizaram um teste auditivo de múltipla escolha com 50 itens, contendo vocabulário extraído dos vídeos, além de palavras distratoras.

A análise dos resultados indicou que a presença de legendas intralinguais contribuiu significativamente para a melhoria do reconhecimento auditivo das palavras apresentadas nos vídeos. Os participantes que tiveram acesso às legendas demonstraram um desempenho superior na identificação de palavras-alvo tanto durante a exibição do material audiovisual quanto nos testes subsequentes.

Markham, Peter e McCarthy (2001) realizaram uma investigação abrangente com o propósito de analisar e comparar os impactos das legendas intralinguais, interlinguais e da ausência de legendas na compreensão de conteúdos audiovisuais por estudantes universitários que estavam em processo de aprendizagem do espanhol como língua estrangeira. A pesquisa envolveu a participação de 169 alunos, que foram expostos a um material audiovisual em espanhol e, posteriormente, submetidos a tarefas específicas destinadas a avaliar sua capacidade

de assimilação e interpretação do conteúdo apresentado. Para aferir a compreensão dos participantes, os pesquisadores aplicaram duas atividades distintas. A primeira consistia na produção de um resumo escrito, no qual os estudantes deveriam sintetizar as informações principais transmitidas pelo vídeo, exigindo não apenas a retenção de informações, mas também a organização e reformulação do conteúdo em suas próprias palavras. A segunda atividade compreendia um teste de múltipla escolha composto por dez questões, cujo objetivo era mensurar a capacidade dos alunos de identificar elementos-chave do material assistido, avaliando sua precisão na compreensão global e detalhada das informações audiovisuais.

Os dados obtidos por meio da análise estatística demonstraram que os participantes que assistiram ao vídeo com legendas interlinguais, ou seja, aquelas que apresentavam o conteúdo textual em um idioma distinto do áudio original, obtiveram um desempenho significativamente superior nas duas tarefas propostas, tanto na elaboração dos resumos quanto na resolução do teste de múltipla escolha. Esse grupo apresentou resultados mais expressivos em comparação àqueles que assistiram ao vídeo com legendas intralinguais, nas quais o idioma do texto coincidiu com o do áudio, bem como em relação aos participantes que integravam o grupo de controle, que tiveram acesso ao material sem qualquer tipo de legenda. Os achados dessa pesquisa corroboram a hipótese de que as legendas interlinguais desempenham um papel relevante no processo de compreensão de uma língua estrangeira, funcionando como um recurso facilitador cognitivo que possibilita aos aprendizes acessar e processar informações com maior eficiência ao receberem suporte na língua materna. Além disso, os resultados reforçam a ideia de que, independentemente do tipo de legenda utilizada, a presença desse elemento visual constitui um mecanismo potencializador da aprendizagem de uma segunda língua, na medida em que auxilia a compreensão auditiva e favorece um processamento mais integrado das informações linguísticas em suas diferentes modalidades, promovendo uma experiência de aprendizagem mais completa e eficaz.

Markham e Peter (2003) selecionaram alunos de nível intermediário de espanhol como segunda língua para participar de um estudo cujo objetivo era investigar os efeitos do uso de legendas intralinguais em espanhol, legendas interlinguais em inglês e ausência de legendas em um material audiovisual com áudio em espanhol.

Para a pesquisa, foi utilizado um vídeo de aproximadamente sete minutos, após o qual os participantes responderam um questionário de 20 itens, que avaliava a compreensão auditiva e leitora do conteúdo assistido. A análise estatística dos resultados revelou que os alunos que assistiram ao vídeo com legendas obtiveram um desempenho superior em comparação àqueles que não tiveram acesso a esse recurso.

Além disso, dentre os participantes que assistiram ao material legendado, os alunos expostos às legendas interlinguais (em inglês) apresentaram um desempenho significativamente melhor do que aqueles que assistiram ao vídeo com legendas intralinguais (em espanhol).

Stewart e Pertusa (2004) desenvolveram uma pesquisa voltada para a análise dos efeitos do uso de legendas interlinguais e intralinguais na aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, dividindo os participantes do estudo em dois grupos distintos. O primeiro grupo foi exposto a filmes com legendas interlinguais, ou seja, legendas em inglês, a língua materna dos alunos, enquanto o segundo grupo assistiu ao mesmo material audiovisual, porém com legendas intralinguais, isto é, legendas no próprio idioma-alvo, o espanhol. Com o intuito de mensurar os impactos dessas diferentes abordagens no aprendizado da L2, os pesquisadores aplicaram testes de múltipla escolha direcionados ao reconhecimento e à assimilação de vocabulário em espanhol. Além das avaliações quantitativas, ao término da experiência, os participantes também responderam a questionários qualitativos, concebidos para registrar suas percepções subjetivas acerca da eficácia das legendas e do impacto que tiveram em sua experiência de aprendizagem.

A análise dos resultados obtidos por meio dos testes de múltipla escolha revelou que não houve diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos no que se refere à aquisição de vocabulário, sugerindo que tanto as legendas interlinguais quanto as intralinguais proporcionam um nível semelhante de exposição lexical. No entanto, os dados qualitativos extraídos dos questionários apontaram percepções relevantes entre os estudantes, indicando que, apesar da ausência de discrepâncias estatísticas nos resultados quantitativos, a experiência subjetiva dos participantes variou de acordo com o tipo de legenda utilizada. Aqueles que assistiram aos filmes com legendas relataram que tiveram a impressão de ter aprendido mais, destacando que a presença do suporte textual possibilitou uma melhor associação entre as palavras ouvidas no áudio e suas respectivas representações escritas, um efeito particularmente evidente entre os participantes expostos às legendas intralinguais. Esse fenômeno, caracterizado pela integração entre a modalidade oral e a modalidade escrita, foi amplamente reconhecido pelos alunos como um mecanismo valioso para o aprimoramento da aprendizagem da língua estrangeira.

Além disso, a análise qualitativa evidenciou uma preferência geral dos participantes pelo uso de legendas intralinguais, com muitos alunos argumentando que esse tipo de legenda contribuiu para a redução da ansiedade durante a exposição ao idioma-alvo e facilitou o processo de assimilação do espanhol. Por outro lado, os estudantes que assistiram aos vídeos com legendas interlinguais indicaram que a tradução para a língua materna ajudou na

compreensão geral do conteúdo oral, mas, ao mesmo tempo, relataram que sentiram falta de visualizar as palavras escritas no idioma-alvo, o que, segundo suas percepções, teria permitido uma conexão mais sólida entre a forma auditiva e sua representação textual. Como resultado, a maioria dos participantes expressou a preferência por utilizar legendas intralinguais em futuras experiências de aprendizagem, sugerindo que esse tipo de suporte linguístico pode ser mais eficaz para favorecer um contato mais direto e imersivo com a L2.

Com base nesses achados, Stewart e Pertusa (2004) concluíram que as legendas intralinguais representam um recurso pedagógico potencialmente mais vantajoso para o ensino de línguas estrangeiras, considerando tanto os relatos subjetivos dos alunos quanto os benefícios observados em termos de engajamento e percepção da aprendizagem. Os autores argumentam que as legendas interlinguais, apesar de facilitarem a compreensão geral do conteúdo audiovisual, podem inadvertidamente desencorajar o desenvolvimento das habilidades auditivas na L2, uma vez que direcionam a atenção dos aprendizes para a leitura na língua materna em detrimento da exposição direta ao idioma-alvo. Dessa forma, as legendas intralinguais são consideradas uma alternativa mais adequada para promover uma aprendizagem mais consciente e integrada, incentivando um envolvimento ativo dos alunos com o espanhol e proporcionando um ambiente mais propício à internalização do novo sistema linguístico.

Taylor (2005) conduziu uma investigação voltada para a análise do impacto das legendas intralinguais na compreensão auditiva de estudantes em nível iniciante de espanhol, buscando compreender de que maneira esse recurso poderia influenciar a recepção e o processamento da informação oral em comparação com a ausência de legendas. O estudo envolveu a participação de 85 alunos, que foram organizados em dois grupos distintos. O primeiro grupo, denominado grupo de controle, foi exposto ao material audiovisual sem qualquer tipo de legenda, enquanto o grupo experimental assistiu ao mesmo vídeo com legendas intralinguais, ou seja, legendas no próprio idioma do áudio original, o espanhol. Com o objetivo de proporcionar uma análise mais detalhada dos efeitos das legendas sobre a compreensão auditiva, os participantes de ambos os grupos foram ainda subdivididos com base em seu tempo de exposição ao idioma, sendo estabelecidas duas categorias distintas: uma composta por estudantes que possuíam apenas um ano de estudo da língua espanhola e outra formada por alunos que já haviam acumulado três ou quatro anos de contato com a L2.

Os resultados da pesquisa indicaram que a percepção do impacto das legendas variou de acordo com o nível de experiência dos estudantes na língua-alvo. Os participantes que haviam estudado espanhol por apenas um ano relataram que as legendas intralinguais atuaram

mais como um elemento distrator do que como um suporte para a compreensão do conteúdo audiovisual. Esses alunos enfrentaram dificuldades em coordenar simultaneamente os três canais de informação presentes na experiência audiovisual, ou seja, o áudio, a imagem e o texto legendado, o que sugere que o processamento simultâneo dessas fontes pode representar uma sobrecarga cognitiva para aprendizes com pouca familiaridade com o idioma. Em contrapartida, os estudantes que já possuíam três ou quatro anos de contato com a língua espanhola demonstraram maior capacidade de utilizar as legendas de maneira eficiente, conseguindo integrá-las como um recurso facilitador da compreensão auditiva e aproveitando-as como um suporte complementar para a extração de informações do material audiovisual.

Diante desses achados, a pesquisa levanta um questionamento central acerca do papel das legendas intralinguais no processo de aquisição da compreensão auditiva por aprendizes iniciantes, considerando se, com exposição contínua e prática, esses alunos poderiam desenvolver estratégias para utilizar esse recurso de maneira mais produtiva. Essa questão sugere que, embora as legendas intralinguais possam inicialmente representar um desafio cognitivo para estudantes com menor proficiência, a familiarização progressiva com esse tipo de suporte pode torná-las uma ferramenta valiosa para o aprimoramento da compreensão oral da L2. O estudo, portanto, contribui para a reflexão sobre a necessidade de adaptação da metodologia didática de acordo com o nível de proficiência dos aprendizes, indicando que a eficácia das legendas intralinguais depende não apenas da sua presença, mas também da capacidade dos estudantes de processá-las e integrá-las de maneira eficiente ao seu repertório linguístico.

O estudo destaca a relevância da utilização de filmes legendados como ferramenta pedagógica no ensino de uma segunda língua, especialmente para aprendizes em níveis intermediários. Os resultados reforçam a hipótese de que o tipo de legenda utilizada pode impactar diretamente o engajamento dos alunos e o sucesso na aquisição de habilidades auditivas, sugerindo que as legendas intralinguais representam um recurso particularmente valioso nesse contexto.

Em relação ao uso de legendas intralinguais e interlinguais, os achados da pesquisa de Hayati e Mohmedi (2011) evidenciam diferenças significativas nos efeitos dessas ferramentas no desenvolvimento da compreensão auditiva, especialmente quando comparadas ao grupo de controle, que assistiu ao material audiovisual sem qualquer tipo de legenda. A análise dos dados revelou que tanto as legendas intralinguais (em inglês) quanto as legendas interlinguais (em persa) proporcionaram benefícios substanciais na compreensão do conteúdo audiovisual, em comparação à ausência de legendas. Esses achados corroboram a ideia de que as legendas,

independentemente do tipo, funcionam como um suporte valioso no processo de mediação entre os aprendizes e o material linguístico, desempenhando um papel relevante na aquisição de L2.

Contudo, as legendas intralinguais se destacaram como a estratégia mais eficaz, apresentando vantagens ainda mais significativas para a promoção da aprendizagem e o fortalecimento da capacidade de processar informações auditivas na língua-alvo. Isso pode ser atribuído ao fato de que, ao combinar texto e áudio na mesma língua, os alunos conseguem reforçar o reconhecimento e a associação entre a forma escrita e a forma falada das palavras e das estruturas gramaticais, contribuindo para uma aprendizagem mais integrada e consolidada.

Já as legendas interlinguais, embora também tenham se mostrado benéficas, parecem ter limitado os participantes a um nível mais superficial de compreensão, oferecendo suporte direto para a decodificação do conteúdo, mas não estimulando, na mesma medida, o processamento ativo da L2. Por outro lado, os grupos que não tiveram acesso a qualquer forma de legenda apresentaram desempenho inferior, sugerindo que a ausência desse recurso cria barreiras adicionais à compreensão e reduz as oportunidades de aprendizagem proporcionadas pela exposição ao material audiovisual.

Hayati e Mohmedi (2011) argumentam que a superioridade do grupo exposto a legendas intralinguais pode ser explicada pelo fato de que as legendas em inglês proporcionam aos alunos uma exposição simultânea ao áudio e ao texto na língua-alvo, potencializando o processamento cognitivo e reforçando a associação entre a forma oral e escrita das palavras. Além disso, as legendas intralinguais podem ter auxiliado os alunos a focarem mais nas estruturas linguísticas e no vocabulário da L2, promovendo, assim, um aprendizado mais eficaz e um aprimoramento significativo da compreensão auditiva.

Dessa forma, a pesquisa de Hayati e Mohmedi (2011) reforça a importância de se avaliar cuidadosamente o tipo de legenda utilizada em contextos pedagógicos, visto que diferentes modalidades podem impactar os processos de aprendizagem de maneiras distintas. Em síntese, os achados indicam que o uso de legendas—sejam intralinguais ou interlinguais—é significativamente mais eficaz do que a ausência desse recurso, sendo as legendas intralinguais a escolha preferível para otimizar a aprendizagem em níveis mais avançados de interação com a língua-alvo.

Matielo, Collet e D'ely (2013) realizaram um estudo com aprendizes de inglês como língua estrangeira, com o objetivo de investigar os efeitos da exposição a programas de TV com legendas interlinguais, intralinguais e sem legendas na aquisição de vocabulário. Embora o estudo tenha contado com uma amostra reduzida, os dados indicaram ganhos perceptíveis entre

os alunos expostos às legendas intralinguais. No entanto, a análise comparativa entre os grupos não revelou diferenças estatisticamente significativas.

A pesquisa de Matielo (2016), realizada na Universidade Federal de Santa Catarina, teve como base esse estudo anterior e foi conduzida em cursos extracurriculares de inglês. Participaram do estudo 36 alunos, sendo 20 mulheres e 16 homens, os quais aceitaram voluntariamente integrar a pesquisa. O protocolo metodológico incluiu três encontros com a turma toda, além de encontros individuais ao longo do estudo. No primeiro encontro coletivo, os participantes assinaram os termos de consentimento e responderam a um questionário de perfil, que incluía informações sobre experiência prévia com o inglês. Além disso, foram aplicados um pré-teste e um teste de memória de trabalho para avaliar a capacidade cognitiva dos aprendizes no contexto da pesquisa.

O estudo conduzido por Matielo (2016) teve caráter exploratório e investigou o impacto das legendas interlinguais e intralinguais na aquisição de vocabulário por estudantes brasileiros de inglês como segunda língua, analisando, de maneira mais ampla, a relação entre a memória de trabalho e o processo de aprendizagem. A pesquisa foi delineada a partir de três objetivos principais, que envolveram a avaliação dos efeitos das legendas intralinguais e interlinguais na compreensão geral e específica do conteúdo audiovisual pelos aprendizes, a análise do impacto dessas legendas no reconhecimento lexical em L2 e a investigação de uma possível correlação entre a capacidade de memória de trabalho dos participantes, seu nível de compreensão do material audiovisual e seu desempenho nos testes de reconhecimento de vocabulário.

Além da coleta de dados demográficos e acadêmicos dos participantes, foram empregados três instrumentos metodológicos principais para a análise dos resultados. Primeiramente, foi aplicado um teste de compreensão geral e específica de vídeo, seguido por um conjunto de avaliações voltadas para o reconhecimento lexical em L2, que incluíram um pré-teste, um teste e um pós-teste, permitindo a observação de eventuais progressos ao longo do tempo. Adicionalmente, foram realizados testes de memória de trabalho, nomeadamente o Teste de Alcance de Leitura (TAL) e o Teste Soma-Palavra (TSP), com o objetivo de mensurar a capacidade cognitiva dos participantes e sua possível influência na assimilação da L2. A abordagem metodológica combinou análises quantitativas e qualitativas, possibilitando um exame detalhado dos dados obtidos.

Os resultados revelaram que, no que se refere à compreensão do material audiovisual, houve benefícios perceptíveis associados à presença de legendas intralinguais, embora os desempenhos dos participantes não tenham apresentado diferenças estatisticamente significativas entre os grupos experimentais. Esse achado sugere que as legendas intralinguais

podem contribuir para a facilitação da recepção do conteúdo em L2, ainda que seu impacto não seja uniformemente distribuído entre todos os aprendizes. Em relação ao reconhecimento de vocabulário, os dados indicaram que não houve ganhos substanciais entre os grupos expostos às diferentes condições experimentais. No entanto, uma análise longitudinal revelou que os participantes que assistiram aos vídeos com legendas intralinguais demonstraram um crescimento mais expressivo ao longo do tempo em seu desempenho nos testes de reconhecimento lexical, seguidos pelos aprendizes expostos às legendas interlinguais, enquanto o grupo controle, que assistiu ao material sem legendas, apresentou os resultados menos significativos.

Embora os achados apontem para as vantagens do uso de legendas intralinguais no ensino de L2, os resultados também ressaltam a necessidade de investigações adicionais sobre os efeitos específicos das legendas interlinguais, bem como sobre os fatores contextuais que podem maximizar os benefícios desse recurso. Assim, a pesquisa de Matielo (2016) contribui para o debate acadêmico acerca da eficácia das legendas no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras, reforçando a importância de um planejamento didático que leve em consideração não apenas a presença desse suporte textual, mas também a proficiência dos aprendizes e sua capacidade de integrar diferentes fontes de informação durante a exposição ao idioma-alvo.

O estudo conduzido por Sousa (2016) teve como objetivo central analisar a ampliação do repertório lexical em língua inglesa por meio da utilização de filmes legendados, adotando uma abordagem metodológica fundamentada na implementação de uma sequência didática que combinou a exibição de materiais audiovisuais com legendas e a prática de tradução escrita. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma perspectiva funcional do ensino de segunda língua (L2), considerando a importância do contexto e do uso real da linguagem na aquisição do léxico. Os resultados obtidos indicaram um avanço expressivo no desempenho dos participantes, especialmente quando comparado ao déficit lexical identificado no pré-teste aplicado antes da intervenção pedagógica, evidenciando que a exposição sistemática ao material legendado, aliada à prática de tradução, contribuiu significativamente para a assimilação e retenção de novos vocábulos.

Na análise dos achados, Sousa (2016) enfatiza que a tradução audiovisual aplicada ao ensino de L2 representa uma abordagem lúdica e holística, na medida em que os filmes, amplamente consumidos como forma de entretenimento, expõem os espectadores a múltiplas camadas de informação simultâneas, englobando elementos verbais escritos, verbais falados, não verbais sonoros e não verbais visuais. Essa diversidade de estímulos reforça a natureza

multimodal do material audiovisual legendado, tornando-o uma ferramenta potencialmente eficaz para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Conforme apontado por Zabalbeascoa (2008), a convergência dessas distintas modalidades de informação cria um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e imersivo, permitindo que os aprendizes integrem, de maneira coesa e sincrônica, os aspectos visuais, auditivos e textuais do idioma-alvo.

Além disso, Sousa (2016) corrobora os argumentos apresentados por Caimi (2009), ao destacar que assistir a filmes legendados ultrapassa a esfera puramente linguística, constituindo-se como uma experiência comunicativa complexa, em que a mensagem é simultaneamente transmitida por meio dos dois canais de comunicação mais comuns, o falado e o escrito. Esse processo exige que os aprendizes desenvolvam, de forma integrada, suas habilidades de compreensão auditiva e leitura, beneficiando-se do suporte fornecido pelos estímulos visuais e narrativos presentes no enredo fílmico. Dessa forma, a interação entre diferentes modalidades de informação não apenas favorece a imersão linguística, mas também potencializa a internalização do vocabulário e a compreensão do idioma-alvo em um contexto mais natural e significativo.

Adicionalmente, os estudos de Díaz-Cintas e Cruz (2008) ressaltam a relação intrínseca existente entre os elementos verbais e não verbais que compõem o filme, argumentando que a interconexão entre palavras faladas, palavras escritas e imagens cria um terceiro nível de coesão semiótica dentro do texto audiovisual. Esse nível adicional de coesão fortalece a relação entre os significados expressos oralmente e sua representação visual e textual, promovendo uma compreensão mais profunda e reforçando a retenção dos conteúdos linguísticos apresentados. A interdependência entre imagem, som e legenda, portanto, contribui diretamente para a aquisição de vocabulário e o desenvolvimento de habilidades linguísticas na L2, consolidando o uso de filmes legendados como uma ferramenta pedagógica eficaz e altamente relevante para o ensino de línguas estrangeiras.

A análise crítica da literatura revisada no estudo permite concluir que a utilização de legendas, especialmente das legendas intralinguais, desempenha um papel relevante no ensino de línguas estrangeiras, promovendo não apenas o desenvolvimento da compreensão auditiva, mas também facilitando o reconhecimento de palavras, frases e expressões na L2. A maior parte das pesquisas analisadas corrobora a ideia de que o uso de legendas intralinguais proporciona benefícios significativos para a familiarização dos aprendizes com o idioma-alvo, favorecendo a exposição contínua ao vocabulário e permitindo uma interação mais ativa com os aspectos linguísticos e discursivos da língua estrangeira.

A seguir, apresenta-se um quadro contendo a sistematização dos estudos empíricos revisados, organizada de maneira a proporcionar uma visão abrangente das pesquisas analisadas. Os estudos encontram-se dispostos de acordo com o nome do autor e o respectivo ano de publicação, sendo acompanhados por informações detalhadas acerca do foco central de investigação de cada pesquisa, o perfil dos participantes envolvidos, os tipos de legenda utilizados como variáveis experimentais e, por fim, os principais resultados obtidos em cada estudo. Essa estrutura permite não apenas uma comparação direta entre as diferentes abordagens adotadas pelos pesquisadores, mas também possibilita a identificação de padrões e tendências nos achados científicos relacionados ao impacto das legendas no ensino e aprendizagem de uma segunda língua.

Quadro 1 - Sistematização dos estudos empíricos revisados

Autor e ano	Foco do estudo	Participantes	Tipo de legendas	Resultados principais
Garza (1991)	Compreensão de conteúdo	Alunos avançados de russo e aprendizes de inglês como L2	Legendas intralinguais e controle	Legendas intralinguais superaram o controle.
Neuman e Koskinen (1992)	Reconhecimento, conhecimento e uso de vocabulário	Aprendizes bilíngues	Legendas intralinguais e controle	Legendas intralinguais em sua maioria superaram o controle.
Huang e Eskey (1999)	Compreensão auditiva	Alunos intermediários de inglês com L2	Legendas intralinguais e controle	Legendas intralinguais superaram o controle.
D'Ydewalle e Van de Poel (1999)	Vocabulário, morfologia e sintaxe	Crianças holandesas de inglês como L2	Legendas intralinguais, legendas reversas e controle	Legendas intralinguais superaram o controle no vocabulário, mas não em sintaxe.
Koolstra e Beentjes (1999)	Reconhecimento de vocabulário e imagem	Crianças holandesas iniciantes de inglês como L2	Legendas intralinguais e controle	Legendas intralinguais superaram o controle.
Markham (1999)	Reconhecimento de vocabulário	Aprendizes avançados de inglês como L2	Legendas intralinguais e controle	Legendas intralinguais superaram o controle.
Markham, Peter e McCarthy (2001)	Compreensão leitora e auditiva	Aprendizes intermediários de espanhol com L2	legendas intralinguais, legendas interlinguais e controle	Legendas intralinguais e interlinguais superaram o controle em produções escritas. Interlinguais superaram as intralinguais e o controle nos testes de múltipla escolha.
Markham e Peter (2003)	Compreensão leitora e auditiva	Aprendizes intermediários de espanhol com L2	legendas intralinguais, legendas interlinguais e controle	Legendas interlinguais superaram as legendas intralinguais e controle em compreensão de conteúdo.

Stewart e Pertusa (2004)	Compreensão leitora e auditiva	Aprendizes intermediários de espanhol com L2	legendas intralinguais, legendas interlinguais e controle	Legendas intralinguais superaram as legendas interlinguais e o controle na compreensão de conteúdo.
Taylor (2005)	Compreensão leitora e auditiva	Aprendizes iniciantes de espanhol como L2	Legendas intralinguais e controle	Diferenças não foram encontradas, o grupo de controle superou as legendas intralinguais.
Hayati & Mohmedi (2011)	Compreensão do conteúdo	Aprendizes iranianos intermediários de inglês como língua estrangeira (EFL):	legendas intralinguais, legendas interlinguais e controle	Legendas intralinguais superior às interlinguais e legendas interlinguais superior ao grupo de controle.
Matielo, Collet e D'ely (2013)	Reconhecimento de vocabulário	Aprendizes intermediários de inglês como L2	legendas intralinguais, legendas interlinguais e controle	Ganhos nas legendas intralinguais, mas sem diferença estatística.
Matielo (2016)	Reconhecimento de vocabulário, compreensão e memória de trabalho	Aprendizes intermediários de inglês como L2	legendas intralinguais, legendas interlinguais e controle	Efeitos mais benéficos com uso de legendas intralinguais do que nas outras condições.
Sousa (2016)	Aquisição vocabular	Aprendizes intermediários de inglês como L2	Legendas intralinguais	Efeito benéfico no uso de legendas para aquisição vocabular.

Fonte: elaborado pela autora deste trabalho.

3 METODOLOGIA

O estudo tem o objetivo de investigar o uso de legendas intralinguais como ferramenta de ensino, a presente pesquisa classifica-se como uma pesquisa descritiva. Este capítulo descreverá em detalhes os passos metodológicos seguidos durante o estudo e a análise de dados. Primeiro apresenta os objetivos geral e específicos, bem como as questões que motivaram o estudo. Em seguida, apresenta informações sobre contexto, participantes envolvidos e instrumentos de coleta de dados. Por fim, descreve os procedimentos para a coleta e análise dos dados.

3.1 A TIPIFICAÇÃO DA PESQUISA

Segundo apontam Nunes, Nascimento e Alencar (2016), uma pesquisa desse tipo objetiva descrever, em pormenores, uma população, uma experiência ou um estudo realizado. Os autores apontam que a pesquisa descritiva inclui uma parte observacional, onde se compara duas situações similares, e uma parte descritiva propriamente dita, que objetiva à “identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo” (Nunes; Nascimento; Alencar, 2016, p. 146).

Acreditamos ainda que interligar saberes e trazer sentido para o aprendizado e sua integração na realidade significada do aluno, ou seja, em seu dia a dia, em comparação à metodologia tradicional de abordagem conteudista e separatista pode ser favorável ao processo. Como nosso objetivo não é quantificar a aprendizagem, mas antes ampliar suas estratégias de possibilidade, em sua essência essa pesquisa se insere na modalidade qualitativa, tal qual nos aponta Proetii (2005) quando diz que:

A pesquisa qualitativa não visa à quantificação, mas sim ao direcionamento para o desenvolvimento de estudos que buscam respostas que possibilitam entender, descrever e interpretar fatos. Ela permite ao pesquisador manter contato direto e interativo com o objeto de estudo (Proetii, 2005, p. 2).

A seguir apresentaremos o contexto no qual a pesquisa se desenvolveu e, neste sentido, apontaremos a natureza da qual se inserem nosso público-alvo.

3.2 CONTEXTO E PARTICIPANTES

A presente investigação passou inicialmente pelo comitê de ética sendo aprovada para que, posteriormente, pudesse ser aplicada com os estudantes e foi conduzida em uma escola pública do estado do Ceará que conta com um valor aproximado de 1028 alunos e que fica

localizada no bairro do Conjunto Ceará da cidade de Fortaleza. Os alunos foram assegurados de que, por se tratar de uma pesquisa de natureza qualiquantitativa com enfoque pedagógico, não haveria riscos físicos aos participantes. Contudo, caso algum discente experenciasse desconforto durante a realização das atividades, ficou assegurado seu direito de não responder a questões que lhe causassem incômodo, bem como de se retirar da pesquisa a qualquer momento, sem necessidade de justificativa.

As escolas públicas regulares do estado do Ceará atualmente oferecem uma carga horária de apenas 1 aula de língua estrangeira inglês por semana, e em raras exceções 2 aulas, o que torna o contato dos alunos com a língua limitado. Por esse motivo, apresentamos a proposta a um público bem específico: alunos de uma escola pública localizada em uma capital cearense. Público esse que conta com inúmeras especificidades as quais consideramos mais relevantes abordar aqui.

Condições precárias, material e recursos didáticos defasados ou até mesmo inexistentes, esse aluno da escola pública, muitas vezes ainda divide seu tempo com trabalhos caseiros ou profissionais para se manter (Sampaio; Guimarães, 2009). Além desses, destacamos também outro problema: os materiais didáticos utilizados atrelados a um sistema tradicional de ensino como únicas formas de apresentação dos conteúdos podem dificultar a construção de um entendimento e, portanto, do despertar de um certo “desejo de saber” por parte do aluno.

Além disso, apontamos que o tempo de aula oferecido ao aluno da escola pública corresponde a 100 minutos semanais, enquanto nas escolas da rede privada de ensino esse tempo chega a ser duas vezes maior (inglês ou outra língua estrangeira). Na prática isso significa que enquanto o aluno da escola pública recebe uma ou, no máximo, duas aulas de inglês semanais, o aluno da escola particular recebe 4 ou mais aulas semanais.

Estes alunos e esta escola em específico foram escolhidos pelo fato de que a pesquisadora atua como professora de inglês nela, ministrando aula para turmas de primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio.

Logo, foram convidados todos os alunos que estavam ativamente cursando os segundos e terceiros anos do ensino médio a participar da pesquisa. Destes alunos, 31 se comprometeram a fazer parte da pesquisa e estiveram presentes em todos os momentos de aplicação dela. A participação foi voluntária. Não foram delimitados idade ou turno dos alunos, mas foram excluídos alunos que ainda estivessem cursando o primeiro ano do ensino médio, uma vez que, para a pesquisa, acreditamos que se fazia necessário um nível localizado, pelo menos, no pré-intermediário, razão pela qual, selecionamos apenas alunos dos segundos e terceiros, uma vez

que se trata de uma situação na qual já exista certo nível de conhecimento para que houvesse compreensão do episódio.

Assim, a escolha de participantes desse nível permite comparações entre o presente e estudos anteriores sobre o tema pois a literatura aponta que os participantes na maioria dos estudos de tradução sobre compreensão e reconhecimento de vocabulário em L2 varia de níveis pré-intermediários a avançados (Garza, 1991; Huang; Eskey, 1999; Markham, 1999; Markham; Peter, 2003; Matielo; Collet; D'Ely, 2013; Matielo, 2016).

É importante observar que não houve nenhum tipo de teste para comprovação do nível de proficiência de cada participante. Esta pesquisa levou em consideração o fato de que como os alunos estão nos anos finais do ensino médio, eles teriam tido mais contato com a língua do que os alunos de anos iniciais.

3.3 INSTRUMENTOS

3.3.1 Questionário *Biodata* ou Apêndice D

Um questionário de perfil foi administrado para obter informações adicionais sobre os participantes, incluindo perguntas sobre a sua história de aprendizagem do inglês, os seus objetivos ao estudar a língua, e se eles já moraram em um país que fale Inglês como idioma oficial.

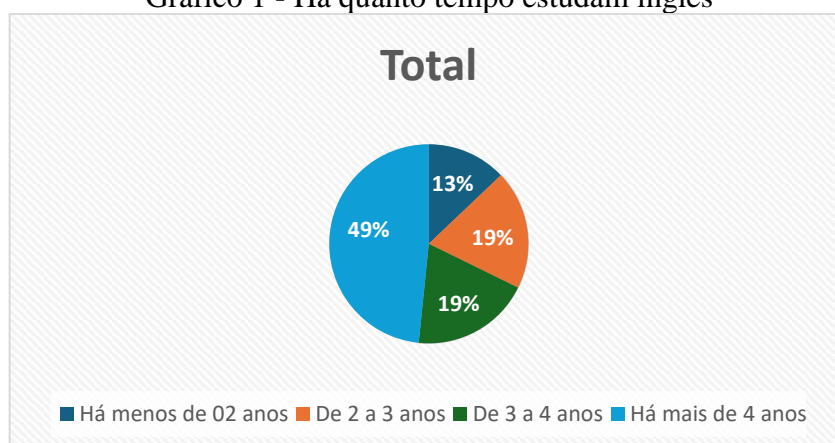
Aos participantes também foram perguntados a respeito de seus consumos de séries legendadas, incluindo questões sobre a frequência que eles as assistem, quais eles naturalmente assistem e o tipo de auxílio de tradução que eles usam (dublagem, legendas intralinguais, legendas interlinguais ou nenhuma) e, a sua percepção do uso de series em aulas de inglês.

Os participantes também foram perguntados se eles acreditam que series legendadas poderiam ter algum tipo de impacto na aprendizagem deles de inglês, dentro ou fora da sala de aula. As respostas serão analisadas em tópico mais adiante, mas podemos já levar em consideração que durante a aplicação do primeiro questionário (APÊNDICE D), do qual participaram um total de 31 alunos. Este questionário era composto por perguntas que versavam sobre assuntos referentes a qualificação sócio etária dos participantes, contendo informações do tipo nome, idade, experiências com a língua inglesa (na escola e fora dela), experiências com séries e uso de séries como ferramenta de aprendizagem e melhora de vocabulários (tanto na escola como fora da escola), além de perguntas como “você acredita que é possível aprender ou incrementar os conhecimentos na língua estrangeira assistindo séries de TV com legenda intralingual?”. Questionário em anexo (APÊNDICE I).

A análise dos resultados obtidos por meio do questionário *biodata* possibilitou a identificação de padrões importantes de comportamento e experiências prévias entre os participantes, oferecendo uma visão mais detalhada de seu histórico educacional, especialmente no que se refere ao contato com a língua inglesa. Além de informações sobre o aprendizado formal da língua, o questionário também revelou dados significativos sobre os hábitos dos alunos em relação ao entretenimento, particularmente no que tange à frequência com que assistem a séries de televisão e seu uso de legendas, ou a ausência delas, durante esse consumo audiovisual. Esses aspectos fornecem uma compreensão mais abrangente do contexto de exposição à língua inglesa fora do ambiente formal de aprendizagem, o que pode influenciar suas habilidades linguísticas de maneira substancial.

Na primeira pergunta do questionário *biodata*, foi solicitado aos alunos que informassem há quanto tempo estudam inglês. As respostas indicaram que 49% dos participantes afirmaram estudar inglês há mais de quatro anos, demonstrando um contato prolongado com o idioma. Outros 19% relataram que começaram a estudar inglês há três a quatro anos, enquanto uma outra parcela de 19% indicou um período de dois a três anos de estudo. Por fim, 13% dos alunos declararam que estudam inglês há menos de dois anos. Esses dados evidenciam que a maioria dos alunos possui um histórico extenso de contato com a língua inglesa, o que sugere uma base sólida para o uso de suas habilidades linguísticas no contexto desta pesquisa.

Gráfico 1 - Há quanto tempo estudam inglês



Fonte: Questionário *biodata*.

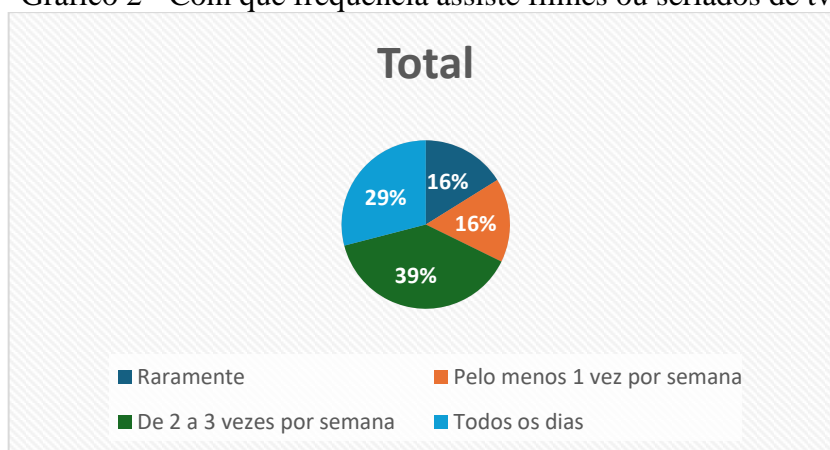
O fato de que quase metade dos participantes já possui mais de quatro anos de estudo formal do inglês reforça a hipótese de que muitos deles têm uma familiaridade considerável com a língua, o que pode influenciar de maneira significativa os resultados desta investigação. Essa longa trajetória de aprendizado é um indicativo de que os alunos podem estar melhor preparados para lidar com as demandas linguísticas da tarefa proposta, tanto em termos de

vocabulário quanto de compreensão geral. Além disso, o hábito de assistir a séries de TV com ou sem legendas, identificado como uma prática comum entre os participantes, também pode contribuir para um maior desenvolvimento de suas habilidades de compreensão auditiva e leitura, aspectos que serão investigados ao longo do estudo.

A frequência com que os participantes assistem a séries de TV também foi objeto de análise no questionário *biodata*, com o objetivo de compreender melhor seus hábitos de consumo de mídia e a possível relação desses hábitos com a exposição à língua inglesa. Os resultados obtidos revelaram padrões variados, mas demonstraram que o consumo de séries é uma prática frequente.

Especificamente, 29% dos alunos relataram que assistem a séries de TV diariamente, o que indica um contato com esse tipo de conteúdo audiovisual. Adicionalmente, 39% dos participantes afirmaram que costumam assistir a séries de 2 a 3 vezes por semana, sugerindo que esse hábito faz parte de suas rotinas regulares, embora com uma menor frequência em relação ao grupo anterior. Um total de 16% dos alunos declarou assistir a séries pelo menos uma vez por semana, o que, ainda que menos frequente, também reflete uma exposição considerável a esse tipo de mídia. Por outro lado, outros 16% dos participantes relataram assistir a séries raramente, constituindo o grupo com menor contato com esse formato de entretenimento.

Gráfico 2 - Com que frequência assiste filmes ou seriados de tv



Fonte: Questionário *biodata*.

Esses resultados indicam que, com exceção de uma pequena parcela que raramente consome séries, a maioria dos alunos incluídos na pesquisa tem o hábito de assistir a esse tipo de conteúdo com regularidade. Esse comportamento é relevante para o estudo, pois sugere que a exposição dos alunos à língua inglesa por meio de séries de TV pode ser um fator que contribui para o desenvolvimento de suas habilidades de compreensão auditiva e aquisição de

vocabulário. A prática de assistir a séries, sobretudo em uma segunda língua, muitas vezes acompanhada pelo uso de legendas, constitui uma forma de imersão que pode complementar o aprendizado formal do idioma. Portanto, compreender a frequência desse hábito entre os participantes permite uma avaliação mais precisa da influência dessas práticas no desenvolvimento das habilidades linguísticas investigadas.

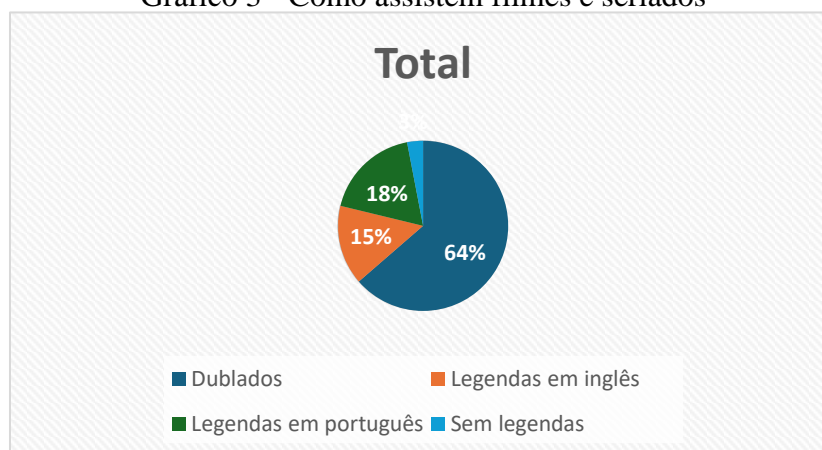
O questionário investigou a forma como os alunos costumam assistir às séries de TV, buscando compreender se o uso de dublagem ou legendas influencia a exposição ao idioma inglês. Os dados revelam que a maioria dos participantes, aproximadamente 64%, declarou ter o hábito de assistir a séries dubladas em português. Esse comportamento pode indicar uma menor exposição direta ao idioma original, o que poderia, em parte, limitar as oportunidades de contato auditivo com o inglês.

Por outro lado, 18% dos alunos relataram assistir a séries com legendas em português, o que, embora mantenha o áudio original em inglês, ainda oferece uma tradução escrita que pode auxiliar na compreensão do conteúdo, sem necessariamente exigir uma imersão total na língua alvo. Esse grupo de participantes, portanto, mantém um contato moderado com o inglês falado, mas ainda depende das legendas em sua língua nativa.

Além disso, 15% dos alunos afirmaram que assistem a séries com legendas em inglês. Esse grupo, embora menor, apresenta um nível mais avançado de exposição a língua, uma vez que precisam integrar as habilidades auditivas e de leitura em inglês simultaneamente.

Por fim, apenas 3% dos participantes informaram que assistem a séries sem o uso de legendas, pequeno grupo que possivelmente é composto por alunos com maior fluência no idioma. Esses resultados refletem a diversidade de práticas de consumo de mídia entre os alunos e oferecem percepções sobre a exposição à língua inglesa, que podem impactar de maneiras diferentes o desenvolvimento das habilidades linguísticas investigadas ao longo do estudo.

Gráfico 3 - Como assistem filmes e seriados

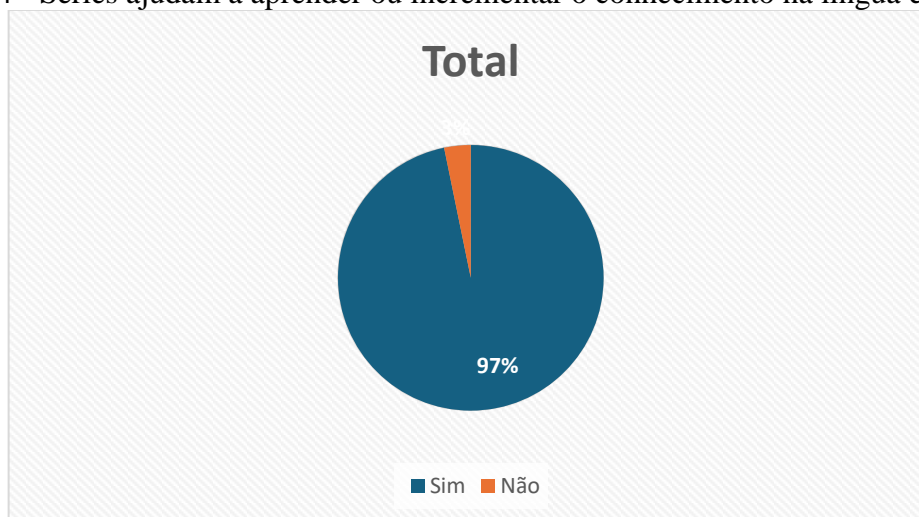


Fonte: Questionário *biodata*.

Por último, os participantes foram questionados sobre suas percepções a respeito da eficácia do consumo de seriados de televisão como um recurso auxiliar na aprendizagem ou no aprimoramento de conhecimentos em uma segunda língua. Os resultados obtidos foram reveladores, uma vez que aproximadamente 97% dos alunos manifestaram a crença de que a prática de assistir a seriados pode, de fato, contribuir significativamente para a aquisição de uma segunda língua (L2). A crença de que a exposição a conteúdos audiovisuais, como seriados, pode facilitar o desenvolvimento de habilidades linguísticas, como a compreensão auditiva, o vocabulário e até mesmo aspectos culturais relacionados ao uso da língua, reflete uma compreensão intuitiva dos benefícios que esse tipo de mídia pode proporcionar.

A confiança dos alunos nesse recurso pode ser atribuída a vários fatores, incluindo a imersão no contexto linguístico e cultural apresentado nas séries, que muitas vezes aborda situações do cotidiano, diálogos naturais e expressões idiomáticas comuns. A exposição a esses elementos, através de um formato envolvente e acessível, pode enriquecer o processo de aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e prazeroso. Assim, os alunos parecem estar cientes de que a prática de assistir a seriados em uma língua estrangeira não apenas oferece oportunidades de entretenimento, mas também se apresenta como uma estratégia eficaz para a assimilação e o uso prático da língua em contextos reais.

Gráfico 4 - Séries ajudam a aprender ou incrementar o conhecimento na língua estrangeira



Fonte: Questionário *biodata*.

3.3.2 A série

Os participantes assistiram a um episódio de 20 minutos da série *americana How I Met Your Mother*, que foi lançada no ano de 2005. No Brasil, a série está atualmente disponível

apenas em três sites de *streaming*, Amazon Prime, Star + e Disney + e trata-se de uma série aclamada pela crítica.

O *sitcom* que é a abreviação de *situation comedy*, que em português pode ser traduzido como "comédia de situação". É um gênero de programa de televisão que gira em torno de um grupo fixo de personagens que vivem em um mesmo ambiente, como uma casa, um escritório ou uma escola, e que enfrentam situações do cotidiano com toques de humor) retrata a história e a vida de cinco amigos, Ted Mosby, um arquiteto, Marshall Eriksen, um estudante de direito, Lily Aldrin, uma professora do jardim de infância, Barney Stinson, cujo trabalho é um mistério até o fim da série e Robin Scherbatsky, uma jornalista canadense que tenta conseguir uma carreira melhor em Nova Iorque.

Enquanto acompanhamos as histórias que os amigos viveram elas estão sendo contadas pelo narrador, que é Ted Mosby mais velho, narrando para seus filhos a história de como conheceu sua esposa e mãe deles. A história é contada no ano de 2030, mas começa a partir de 2005 - ano do lançamento da série, e ano em que a busca pela mulher de seus sonhos começou¹.

A escolha da série teve por base os seguintes critérios: primeiramente por se tratar de uma série aclamada pela crítica e amplamente assistida pelos jovens. Além disso, trata-se de uma série de comédia, que, além disso, ainda tem uma duração curta, cerca de 20 minutos por episódio, o que diminui o nível de complexidade, dificuldade e tempo de atenção e exposição. Acreditamos também que a classificação indicativa da série (que isso a torne um recurso atraente e apropriado para jovens na faixa etária selecionada).

Figura 1 – Personagens da série



Fonte: Amazon Prime.

3.3.3 Episódio da série

O episódio utilizado se trata do vigésimo quarto episódio da quinta temporada intitulado “Doppelgangers”, a palavra “doppelgänger” vem do alemão e significa literalmente “duplo

¹ Informação adquirida de <https://www.imdb.com/title/tt0460649/>

caminhante" ou "duplo andante". No uso comum, especialmente na cultura popular, refere-se a uma pessoa que se parece muito com outra, mas que não é parente, como se fosse um "duplo" ou uma cópia. Neste episódio, algumas semanas depois de Marshall e Lily (os melhores amigos do personagem principal Ted) fazerem a promessa de começar uma família se virem o *doppelgänger* de Barney (ou seja, um sócio de um de seus amigos) - o último dos cinco cujo *doppelgänger* que ainda não havia sido visto. Esse sócio é visto por Lily e Marshall na forma de um taxista. O que acaba por se tratar do seu amigo Barney e não do *doppelgänger* que era esperado.

Enquanto isso, Robin (a outra personagem principal da série) recebe o que considera uma oferta para o emprego dos seus sonhos, como âncora de um jornal. O problema é que o trabalho é em Chicago. Deixar seus quatro amigos já seria bastante difícil, mas ela não tem certeza se quer deixar Don, com quem ela finalmente está se relacionando profissionalmente e pessoalmente. Ela recorre a uma fonte inesperada em busca de conselhos. E Robin, Marshall e Lily, usando psicologia, convencem Ted a pintar o cabelo de loiro. É esse episódio que servirá de plataforma através da qual possamos realizar nossa investigação.

3.3.4 Teste de reconhecimento de vocabulário em L2 ou Apêndice E e F

O teste de reconhecimento do vocabulário em L2 conteve duas partes, que convencionamos intitular: um pré-teste e um pós-teste. Especificaremos a seguir cada uma delas:

- a) **o pré-teste** tinha como objetivo determinar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do vocabulário alvo. Para tanto, o teste continha uma lista de 20 palavras em inglês das quais 10 eram distratoras, ou seja, não teriam qualquer relação com o episódio. No teste era necessário que os alunos escrevessem os significados, sinônimos ou explicações dessas palavras em português ou inglês, usando suas próprias palavras. Apesar das palavras terem sido escolhidas do mesmo episódio elas não são semanticamente relacionadas. O pré-teste não teve tempo controlado;
- b) **o pós-teste de reconhecimento do vocabulário em L2** continha uma lista de 10 vocabulários alvo do pré-teste em inglês, só que desta vez foram excluídas as palavras distratoras (presentes no pré-teste). Nesse momento também foi solicitado aos alunos que escrevessem o significado, sinônimo ou uma explicação em português ou inglês usando as suas próprias palavras. O teste não teve delimitação de tempo para evitar causar estresse ou deixá-los nervosos. Este teste foi aplicado

após a apresentação e visualização do episódio da série, com legendas intralinguais para o grupo 1, e sem legendas intralinguais para o grupo 2.

3.3.5 Teste de compreensão do episódio ou Apêndice G

É importante ressaltar que estes modelos de teste já foram utilizados em pesquisas anteriores que visam estudar legendas em vídeos e os impactos delas em diversos aspectos, pesquisas como por exemplo Matielo (2016). Por esse motivo, os modelos de teste foram considerados apropriados para o propósito da pesquisa, e uma versão adaptada deles foi utilizada como instrumento de coleta de dados para a realização da pesquisa.

Para avaliar a compreensão geral e específica do vídeo em termos de conteúdo, um teste que contém três perguntas que indagam o porquê de determinados detalhes do vídeo foi aplicado aos participantes; além disso, os participantes foram instruídos oralmente a responder essas perguntas em português ou inglês e foi-lhes assegurado de que erros gramaticais seriam desconsiderados.

Para responder as perguntas de compreensão geral, era necessário que os participantes tivessem algum nível de compreensão da história e como os eventos da história se desenrolaram no decorrer do episódio. Referente aos detalhes específicos do episódio, as questões necessitavam que os participantes julgassem cinco afirmações sobre a história narrada no episódio e dissessem se elas eram verdadeiras ou falsas. As afirmações darão detalhes sobre os personagens, suas relações, gostos, desgostos e atitudes.

Para além do interesse em testar como as legendas intralinguais auxiliam no reconhecimento de vocabulários em L2, testes de compreensão geral e específicos serão usados para determinar quanto da história foi compreendido, o envolvimento dos participantes com a tarefa e a atitude deles em relação a ela. É importante ressaltar que durante as sessões de coleta de dados, observamos atentamente as reações dos participantes ao episódio, buscando perceber, através delas, se riram quando piadas foram contadas, o que é bastante esperado, dado que se trata de uma série de comédia, ou se eles ficaram calados ou demonstraram expressões faciais que pudessem indicar confusão ou dificuldade.

3.3.6 Questionário retrospectivo ou Apêndice H

Um questionário retrospectivo foi utilizado para reunir mais informações sobre a percepção dos alunos dos testes como um todo. O teste pedia que os alunos respondessem se consideraram os testes difíceis, se sentiram que as palavras ficaram guardadas na memória após

a realização de algum dos experimentos, se checaram algumas das palavras no dicionário ou se perguntaram a alguém a respeito do significado; se as aulas despertaram a curiosidade quanto ao vocabulário; se acreditam que assistir séries pode ser um recurso valioso para aprender vocabulário em L2.

Finalmente, na última pergunta, foi solicitado aos alunos que respondessem a respeito das suas preferências de legendas, mesmo sabendo que eles já haviam respondido isso no questionário de perfil deles que foi aplicado na primeira sessão.

3.4 PROCEDIMENTOS

A coleta de dados para o presente estudo foi, portanto, dividida em três fases, conforme o resumo no quadro a seguir.

3.4.1 Procedimentos de coleta

Quadro 2 - Procedimentos de coleta de dados

FASE	CONTEXTO	AÇÕES
1º Encontro em sala (Semana 1)	Laboratório de informática - coletivamente	Descrição do Cronograma de aplicação dos testes Descrição das instruções dos formulários e da aplicação dos testes Aplicação do Formulário de consentimento Aplicação do questionário de perfil (<i>Biodata</i>) Aplicação do pré-teste
2º Encontro em sala (Semana 2)	Sala de aula - coletivamente	Descrição das instruções do teste Contextualização da série Exibição do vídeo Aplicação do pós-teste de reconhecimento de vocabulário Aplicação do pós-teste de compreensão do episódio
3º Encontro em sala (Semana 3)	Sala de aula - coletivamente	Aplicação do questionário retrospectivo

Fonte: dados da pesquisa (2023).

A coleta de dados ocorreu durante o período de uma aula programada primeiramente no laboratório de informática e posteriormente na sala de vídeo para minimizar a interrupção do cronograma do professor. Na sala, o pesquisador coletou as informações em três sessões. Na primeira sessão, as informações e instruções acerca dos termos de consentimento, dos testes e

do cronograma de aplicação da pesquisa foram dadas e após essa explicação foram aplicados o termo de consentimento, o questionário de perfil do estudante e o pré-teste foram administrados.

Na segunda sessão, antes de assistir o vídeo, os participantes receberam algumas informações sobre como se daria a aplicação do teste e receberam informações gerais sobre a série, como por exemplo o resumo e uma breve apresentação dos personagens com o propósito de contextualizar, usando uma apresentação de PowerPoint que tomou pouco tempo, algo em torno de 20 minutos. A leitura e a apresentação foram feitas em português para evitar confusões.

Depois da apresentação, o grupo de participantes foi convidado a assistir ao vídeo, que teve a duração de 20 minutos e que, para o grupo 1, foi reproduzido com a presença das legendas intralinguais, ou seja, em inglês. No entanto, para o grupo 2 os procedimentos ocorreram da mesma forma, contudo a legenda não estava presente. O episódio foi exibido apenas com áudio no idioma original, ou seja, inglês. Nesta mesma sessão o teste de compreensão e o teste de reconhecimento de vocabulário foi aplicado. O papel que continha o teste em si, foi entregue apenas após o término do episódio para evitar influenciar as respostas dos participantes.

Na terceira e última sessão, o pós-teste foi administrado e um questionário retrospectivo também. Foi feito um intervalo de exatamente uma semana entre o pré-teste, o teste e o pós teste.

O vídeo foi apresentado com o auxílio de um projetor e um notebook com caixas de som e com condições de visualização e de audição regulares. Nenhum tempo foi determinado em nenhuma das sessões de coleta de dados para que os participantes não se sentissem pressionados, nervosos ou estressados, mas não foram ultrapassados o tempo de 1h e 40 minutos. Os participantes estavam cientes e foram informados que a participação deles na pesquisa era voluntária e que a performance deles nos testes não afetaria de forma alguma as suas notas nas aulas de inglês.

Em nossa observação, percebemos que um percentual pequeno dos alunos apresentou o comportamento de rir das piadas (ou ao menos aquela parte que acreditamos ser engraçada), permanecendo em silêncio, mas também percebemos que uma menor parte manifestou comportamento esperado no que diz respeito à expressão condizente com o momento visualizados do episódio. Tal situação nos leva a crer que o nível de conhecimento em L2 desses alunos, apesar de estarem nas turmas mais avançadas do Ensino Médio, não condiz com o esperado para a faixa etária. Acreditamos que esse seria um bom tema a ser investigado, mas, por, não ser esse nosso objeto de pesquisa, não nos detalharemos em seu debate.

Na primeira fase, além do questionário *BIODATA*, também no primeiro encontro, foi aplicado o pré-teste. Nesse questionário foi solicitado, em inglês, com realização da tradução

pela professora antes da resolução, que poderia ter sido feita tanto em língua materna como em L2 (inglês), que o aluno identificasse, através de significados, sinônimos ou explicações, um total de 20 palavras. Dessas, 10 eram distratoras, ou seja, não diziam respeito à série que seria apresentada. Essa atividade serviria de referência para a percepção da identificação previa e posterior a exibição do episódio com relação ao vocabulário.

Na segunda fase ocorreu o segundo encontro e após a visualização do episódio completo, acompanhado de algumas explicações de contextualização quanto à série e a temática central do episódio, os alunos responderam ao pós-teste, que se tratava do mesmo questionário, com os mesmos comandos, só que desta feita, as palavras distratoras foram retiradas do teste. O comando era o mesmo, ou seja, identificar através de sinônimos, explicações ou tradução, as palavras elencadas.

O vídeo foi apresentado com o auxílio de um projetor e um notebook com caixas de som e com condições de visualização e de audição regulares. Nenhum tempo foi determinado em nenhuma das sessões de coleta de dados para que os participantes não se sentissem pressionados, nervosos ou estressados, mas não foram ultrapassados o tempo de 1h e 40 minutos. Os participantes estavam cientes e foram informados que a participação deles na pesquisa era voluntária e que a performance deles nos testes não afetaria de forma alguma as suas notas nas aulas de inglês.

No pós-teste houve a aplicação de questões referentes a compreensão do episódio, divididas em duas questões. A primeira questão interrogava sobre momentos e ações específicas presentes no episódio e a segunda questão tratava-se de um verdadeiro ou falso baseado em informações relacionadas ao episódio. Na terceira e última sessão, foi feito um intervalo de exatamente uma semana entre o pré-teste, pós-teste e o questionário retrospectivo.

No encontro final, depois de aplicados o *BIODATA*, nas fases anteriores, sem assistir novamente ao episódio, os alunos deveriam fazer o mesmo exercício, uma semana depois, com o objetivo de perceber se houve acréscimo dessas palavras ao vocabulário do aluno, bem como, se houve o despertar do interesse de buscarem as traduções, reassistir a série em suas casas ou celulares, numa espécie de busca ativa pelo saber que buscamos despertar com a apresentação da série enquanto recurso metodológico.

Esse momento também conteve um questionário de retrospectiva do vídeo que continha questões a respeito dos testes e se havia algum aspecto que tivesse chamado a atenção, bem como se o aluno ficou com alguma palavra memorizada ou pensando sobre ela; perguntamos ainda se buscaram conhecer alguma palavra que tenha ficado em aberto e se buscaram saber

seus significados junto a outros professores ou a outros meios de acesso à informação como as plataformas digitais.

Por fim, questionamos se eles acreditavam que seriados de TV podem ser uma boa fonte de aprendizagem em língua estrangeira e suas opiniões sobre legendas e qual tipo de legenda eles acreditam que funciona melhor com seu estilo subjetivo de aprendizagem.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Em busca de responder as perguntas de pesquisa mencionadas anteriormente, as respostas dos participantes provenientes dos três testes, identificação, compreensão e reconhecimento de vocabulário em L2, foram analisadas por meio de comparação (entre os testes). Sendo comparada a pontuação obtida no pré-teste, no teste e no pós-teste, observando se houveram diferenças e se elas foram significativas quanto à habilidade de reconhecer as palavras, de acordo com o objetivo desta pesquisa.

Os testes de compreensão geral e específico, bem como o teste de reconhecimento de vocabulário em L2 foram pontuados de maneiras semelhantes. Para o teste de compreensão do vídeo que foi dividido em parte A e parte B, a parte A, que continha três perguntas que indagam o porquê de determinados detalhes do vídeo, recebeu 1 ponto para cada resposta considerada aceitável e nenhum ponto para aquelas respostas consideradas não-aceitáveis, desconsiderando erros gramaticais. Para a parte B, que pedia que os participantes julgassem cinco afirmações sobre a história narrada no episódio e dissessem se elas eram verdadeiras ou falsas, o procedimento de pontuação foi o mesmo.

Os testes de reconhecimento em L2 foram pontuados rigorosamente. No pré-teste, cada participante recebeu 1 ponto para cada sinônimo, explicação ou tradução aceitável das palavras alvo. As palavras distratoras foram excluídas da análise da pontuação. No teste, 1 ponto foi atribuído para cada sinônimo, explicação ou tradução aceitável das palavras alvo, assim como no pré-teste. Finalmente, no pós-teste, 1 ponto foi atribuído para cada sinônimo, explicação ou tradução aceitável das palavras alvo, como foi feito no pré-teste e teste. Os resultados obtidos serão apresentados a seguir.

3.5.1 Medida estatística (teste-t e teste Wilcoxon signed-ranked)

Para analisar se a aplicação dos testes de vocabulário e compreensão resultou em diferenças estatisticamente significativas, foram empregados dois métodos: o teste-t pareado e

o teste *Wilcoxon signed-ranked*. Estes testes estatísticos são comumente utilizados para avaliar se há mudanças consistentes entre duas medições realizadas em momentos distintos sobre os mesmos participantes.

O teste-t pareado é um procedimento que investiga se a média das diferenças entre dois conjuntos de observações é estatisticamente diferente de zero. Esse teste requer que cada sujeito seja avaliado em dois momentos, gerando duas respostas, uma antes e outra depois da aplicação dos testes.

No contexto desta pesquisa, o teste-t pareado foi utilizado para comparar o desempenho dos alunos em duas situações específicas: antes e após a visualização de um vídeo, sendo que as condições variam entre vídeos com e sem legendas. O objetivo do teste é calcular a diferença média entre os desempenhos dos alunos nas duas condições e, a partir daí, verificar se o uso de legendas promoveu uma melhora significativa no reconhecimento de vocabulário e na compreensão geral do texto.

Além disso, o teste *Wilcoxon signed-ranked*, uma alternativa não paramétrica ao teste-t pareado, foi aplicado para confirmar os resultados quando as suposições de normalidade dos dados não forem atendidas. Este teste ordena as diferenças observadas, atribuindo postos aos dados, e avalia se as diferenças são simetricamente distribuídas ao redor de zero, fornecendo, assim, uma análise mais robusta em relação à distribuição dos dados. Dessa forma, ambos os testes contribuíram para uma compreensão mais precisa do impacto da aplicação dos testes.

O valor de p em testes paramétricos pareados, como o teste-t de e o teste de *Wilcoxon signed-ranked*, constitui uma medida estatística fundamental utilizada para avaliar a existência de uma diferença significativa entre as médias de dois grupos dependentes ou entre amostras relacionadas. O valor de p representa a probabilidade de que a diferença observada entre as amostras tenha ocorrido por mero acaso, assumindo a validade da hipótese nula, que postula a ausência de uma diferença significativa entre as duas condições analisadas. Em outras palavras, o valor de p quantifica a evidência contra a hipótese nula, fornecendo uma maneira objetiva de determinar se os resultados observados são suficientemente improváveis de ocorrer devido ao acaso.

A interpretação do valor de p segue uma convenção amplamente adotada na estatística, segundo a qual, quando o valor de p é inferior a um determinado limiar (geralmente 0,05), considera-se que a diferença observada entre os dois grupos é estatisticamente significativa, ou seja, é improvável que tenha ocorrido por acaso. Esse limiar de 0,05 é conhecido como nível de significância, e sua escolha está vinculada a uma decisão arbitrária, mas prática, sobre o grau de evidência necessário para rejeitar a hipótese nula. Quando o valor de p é inferior a 0,05, isso

sugere que a probabilidade de que a diferença observada seja fruto do acaso é inferior a 5%, indicando, portanto, que a diferença entre os grupos é substancial e que há razões para rejeitar a hipótese nula.

4 RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados das análises descritivas e estatísticas realizadas para responder às questões de pesquisa. Para reiterar, o objetivo da presente investigação foi investigar o papel das legendas intralinguais no reconhecimento de vocabulário e compreensão em L2. Para tal, dois objetivos específicos foram elaborados: (1) investigar se o uso das legendas intralinguais leva a diferenças significativas no reconhecimento de vocabulário em L2; (2) investigar se o uso das legendas intralinguais leva a diferenças significativas na compreensão geral em L2.

Este capítulo está organizado em quatro seções principais, cada uma correspondendo a uma etapa específica da análise dos dados coletados. Na seção 4.1, apresenta-se uma visão geral dos resultados obtidos a partir do questionário *biodata*, aplicado no início do processo de coleta de dados. A seção 4.2 expõe os resultados das análises descritivas relacionadas ao reconhecimento de vocabulário em língua estrangeira (L2), com o intuito de verificar possíveis diferenças significativas entre os grupos, conforme o primeiro objetivo específico da pesquisa. Em seguida, a seção 4.3 apresenta os resultados das análises descritivas referentes à compreensão geral em L2, com base no segundo objetivo específico do estudo. Por fim, a seção 4.4 traz os dados obtidos por meio do questionário retrospectivo, aplicado ao término da aplicação dos testes. Ao final do capítulo, é apresentado um resumo dos objetivos da pesquisa, das respectivas questões investigativas e dos principais resultados encontrados.

4.1 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO *BIODATA* (APÊNDICE D)

Uma investigação dos resultados do questionário *biodata* permitiu identificar padrões de comportamento, experiências prévias, e nos forneceu uma visão mais detalhada sobre o histórico educacional dos participantes em relação ao contato com a língua inglesa.

Gráfico 5 – Resultado do tempo em que estudam inglês

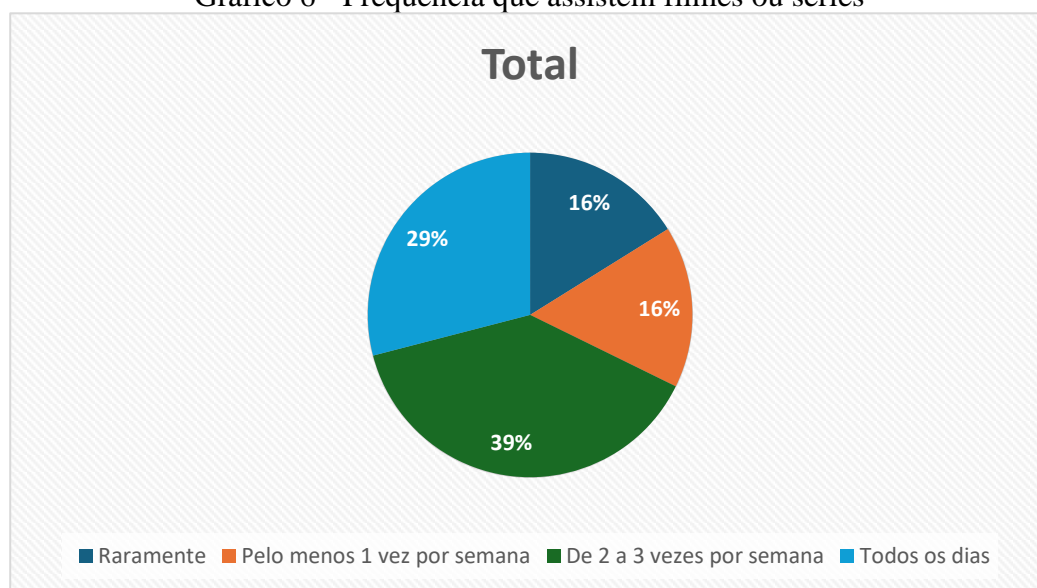


Fonte: dados da pesquisa.

A análise dos dados obtidos por meio do questionário *biodata* revelou que aproximadamente 49% dos participantes possuem uma trajetória de estudo da língua inglesa superior a quatro anos. Além disso, 38% relataram estudar o idioma há um período entre dois e quatro anos, enquanto os 13% restantes declararam ter menos de dois anos de contato formal com a língua.

Esses dados sugerem que quase metade da amostra apresenta um nível de exposição mais prolongado ao inglês, o que pode influenciar positivamente no desempenho em testes relacionadas ao reconhecimento lexical e à compreensão geral em L2. A presença de participantes com diferentes níveis de experiência prévia também indica a heterogeneidade do grupo, o que deve ser considerado na interpretação dos resultados dos testes, especialmente ao se avaliar a eficácia das legendas como ferramenta de suporte à aprendizagem. Essa diversidade de trajetórias pode contribuir para a compreensão mais ampla dos efeitos das legendas em diferentes perfis de aprendizes.

Gráfico 6 - Frequência que assistem filmes ou séries



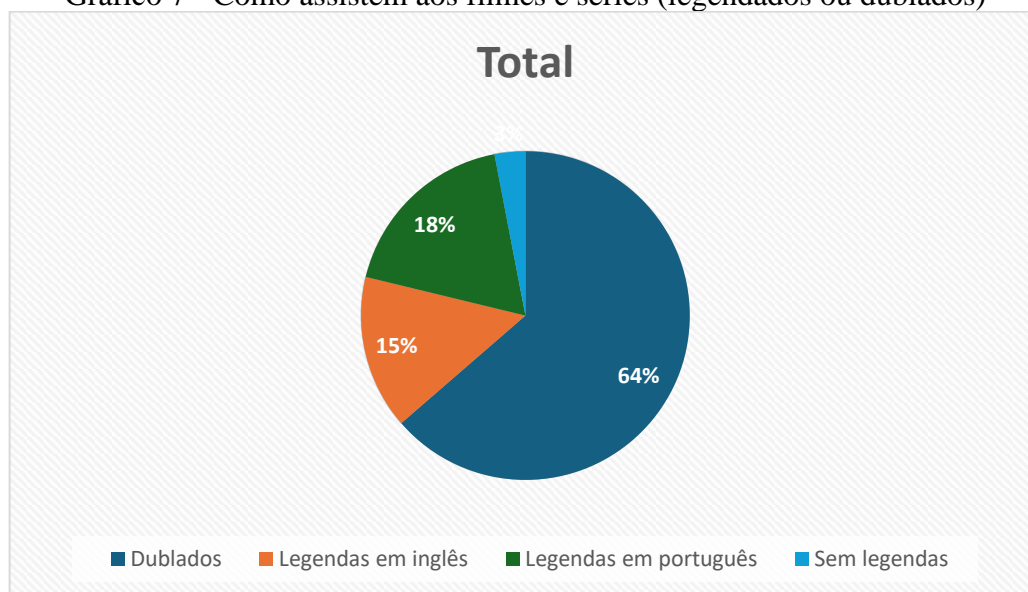
Fonte: dados da pesquisa.

Os dados do questionário *biodata* indicaram que aproximadamente 39% dos participantes relataram assistir a filmes ou séries em língua inglesa com uma frequência de duas a três vezes por semana. Outros 29% afirmaram manter esse hábito diariamente, enquanto 16% declararam fazê-lo raramente e 16% apenas uma vez por semana.

Esses resultados demonstram que a maioria dos participantes mantém um contato frequente com o idioma por meio de produtos audiovisuais, o que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da compreensão auditiva e da familiaridade com o vocabulário em L2. A exposição regular a conteúdos em inglês, mesmo que em contextos

informais, tende a fortalecer o processo de aquisição da língua ao proporcionar *input* linguístico autêntico e contextualizado. Para os objetivos deste estudo, essa variável pode representar um fator de influência no desempenho dos participantes, especialmente em tarefas que envolvem compreensão, uma vez que o grau de familiaridade com o idioma pode potencializar ou atenuar os efeitos das legendas no processo de aprendizagem.

Gráfico 7 - Como assistem aos filmes e séries (legendados ou dublados)



Fonte: dados da pesquisa.

Os dados obtidos por meio do questionário *biodata* revelaram que aproximadamente 64% dos participantes costumam assistir a séries e filmes em formato dublado. Em contrapartida, 18% declararam assistir com legendas em português, 15% com legendas em inglês, e apenas 1% afirmou consumir esse tipo de conteúdo sem o uso de legendas.

Esses resultados apontam para uma predominância do consumo de material audiovisual em língua estrangeira na modalidade dublada, o que implica uma menor exposição direta ao inglês oral e escrito no cotidiano desses participantes. Tal preferência pode influenciar diretamente no desempenho dos testes que exigem reconhecimento lexical e compreensão, uma vez que o contato reduzido com o idioma original limita o acesso ao *input* linguístico autêntico. Para este estudo, essa informação é particularmente relevante, pois destaca a importância do uso pedagógico de legendas – sobretudo as intralinguais – como estratégia compensatória. Em contextos em que os aprendizes não estão habituados à escuta ativa da L2, o suporte textual pode atuar como um recurso facilitador da compreensão e da aquisição de vocabulário, contribuindo para a ampliação do contato com o idioma-alvo de maneira mais significativa e engajadora.

4.2 RESULTADOS SOBRE POSSÍVEIS DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS NO RECONHECIMENTO DE VOCABULÁRIO EM L2

4.2.1 Relatório dos resultados da análise descritiva - pré-teste de vocabulário (apêndice E)

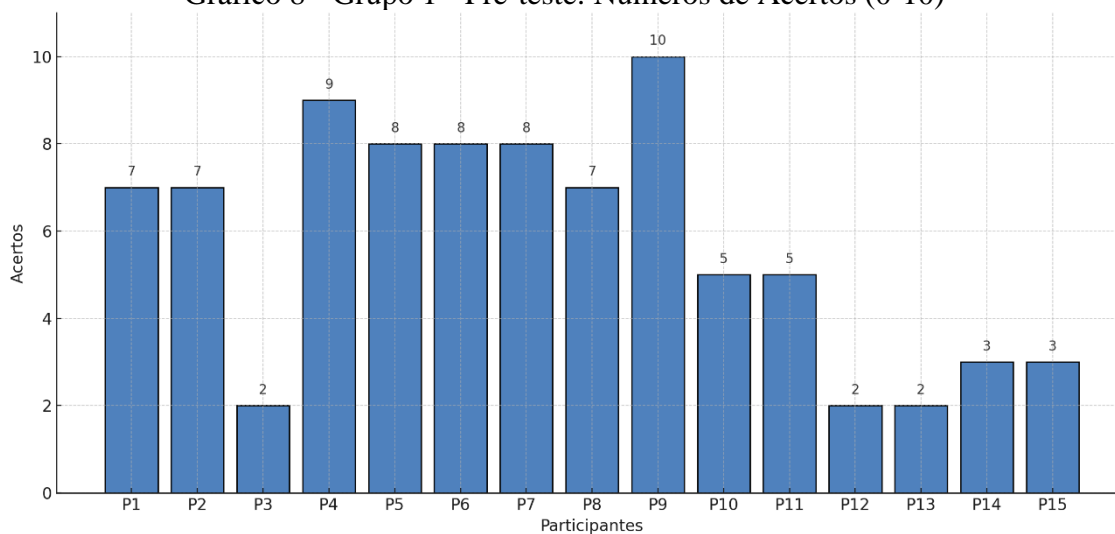
Após a análise preliminar da distribuição dos dados dos grupos, com o objetivo de determinar a adequação do teste estatístico a ser aplicado, foi verificado se a distribuição dos dados atendia aos pressupostos para a utilização de um teste paramétrico ou não paramétrico. Considerando a natureza dos dados, optou-se pela aplicação do teste-t pareado, tendo como foco a comparação dos resultados do pré-teste de vocabulário entre os dois grupos. O teste-t pareado foi escolhido devido à sua capacidade de comparar médias de amostras dependentes, uma vez que os mesmos participantes foram avaliados em dois momentos distintos.

A partir da análise descritiva dos dados coletados, os resultados serão apresentados de acordo com as metodologias e procedimentos previamente descritos, com ênfase no desempenho dos alunos no pré-teste e no pós-teste de vocabulário. O foco desta análise está na avaliação da evolução no desempenho dos participantes, tanto em termos de reconhecimento de vocabulário quanto na capacidade de compreensão deste vocabulário após a realização das atividades propostas. Para a presente análise, os alunos receberam notas baseadas na quantidade de palavras corretamente descritas, traduzidas ou explicadas durante os testes. No total, foram utilizadas 20 palavras das quais 10 eram destratoras, as quais os alunos deveriam ser capazes de descrever, traduzir ou explicar, sendo que o número de acertos obtidos durante os testes foi o critério adotado para a pontuação.

Ademais, é fundamental destacar que, para fins desta análise específica, o número de acertos representa diretamente a quantidade de vocabulário reconhecido e, portanto, os decréscimos nas pontuações podem ser interpretados como um indicador de ganho no reconhecimento e na compreensão do vocabulário. Isso ocorre porque, à medida que o número de erros diminui, observa-se um aumento correspondente no desempenho geral do aluno, refletindo uma melhor assimilação do conteúdo e uma maior capacidade de aplicar o vocabulário aprendido.

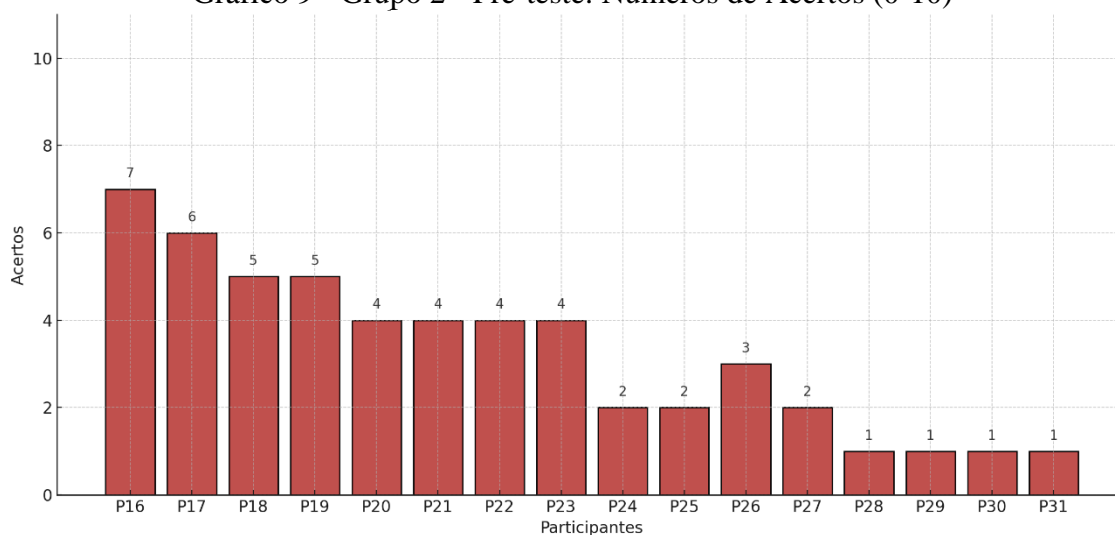
Com base nas informações apresentadas nos gráficos 8 e 9 a seguir, podemos observar que os 31 alunos analisados apresentaram resultados distintos em relação à quantidade de acertos no pré-teste de vocabulário. Abaixo estão os dados relativos ao desempenho de cada aluno, conforme os grupos aos quais pertencem.

Gráfico 8 - Grupo 1 - Pré-teste: Números de Acertos (0-10)



Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico 9 - Grupo 2 - Pré-teste: Números de Acertos (0-10)



Fonte: dados da pesquisa.

Ao analisar os dados apresentados nos quadros, observa-se que o Grupo 1, ainda que antes de assistir ao vídeo com legendas, obteve, em média, melhor resultados no pré-teste, com muitos alunos pontuando entre 7 e 10 acertos. A distribuição dos resultados no Grupo 1 apresenta um padrão em que a maioria dos alunos apresentou um desempenho razoavelmente bom, com destaque para os alunos P9 (que obteve 10 acertos) e P4, P5, P6 e P7, que também pontuaram de forma expressiva (8 acertos). Por outro lado, o Grupo 2, que posteriormente assistiu ao vídeo sem legendas, obteve um desempenho inferior no pré-teste, com muitos alunos marcando entre 1 e 4 acertos. Em particular, observa-se que os alunos P28, P29, P30 e P31 marcaram apenas 1 acerto, o que indica um desempenho consideravelmente mais baixo em comparação aos participantes do Grupo 1.

Esses resultados preliminares sugerem que o Grupo 1, antes de qualquer intervenção, já possuía um nível de familiaridade com o vocabulário mais avançado do que o Grupo 2.

Com relação aos resultados obtidos por meio da estatística descritiva dos dois grupos, os dados foram analisados conforme a seguinte distribuição:

Tabela 1 - Resultado da estatística descritiva do pré-teste de vocabulário

	Grupo 1 Pré-teste	Grupo 2 Pré-teste
N	15	16
mean	5,73	3,25
std	2,76	1,91

Pré-teste de vocabulário

Fonte: elaborado pela autora.

Posteriormente o teste-t pareado demonstrou o seguinte valor do P .

Tabela 2 – Teste-t pareado (pré-teste de vocabulário – valor do p)

	Valor do P (p value)
Pré-teste	0.03

Fonte: elaborado pela autora.

Ao analisarmos o valor de p , que neste caso é de 0,03, é possível concluir que a diferença observada entre os dois grupos é estatisticamente significativa. O valor de p , no contexto de testes de hipóteses, é uma medida crucial que nos auxilia na avaliação da probabilidade de que os resultados obtidos em um estudo ou experimento sejam devidos ao acaso. Especificamente, um valor de p de 0,03 indica que a probabilidade de a diferença observada entre os grupos ter ocorrido exclusivamente por chance é de apenas 3%. Isso implica que há uma probabilidade de 97% de que a diferença observada seja real e, portanto, não explicada apenas por flutuações aleatórias ou erro amostral.

Essa probabilidade reduzida de que a diferença tenha ocorrido por acaso nos leva a rejeitar a hipótese nula, que, em termos gerais, sugere que não existe diferença significativa entre os grupos ou condições comparadas. Quando o valor de p é inferior ao limiar de significância convencional (geralmente estabelecido em 0,05), como é o caso do valor de 0,03, temos evidências estatísticas suficientes para afirmar que a diferença observada não é um mero

acaso, mas sim uma diferença que pode ser atribuída a fatores específicos e relevantes para o estudo em questão.

Em outras palavras, um valor de p igual a 0,03 demonstra que a variação entre os grupos é estatisticamente significativa e podemos concluir que essa diferença não se deve à aleatoriedade dos dados ou a flutuações não controladas no processo de amostragem. Este tipo de resultado sugere que o efeito ou a intervenção testada no estudo teve um impacto real e que a diferença observada entre os grupos não é apenas de variabilidade aleatória.

Vale ressaltar que, apesar de ambos os grupos serem compostos por estudantes do ensino médio, com idades semelhantes e níveis de proficiência supostamente intermediários na língua inglesa, a disparidade observada no domínio do vocabulário específico avaliado no teste é um ponto significativo e digno de nota. Embora as características demográficas e o nível geral de proficiência em inglês entre os participantes tenham sido semelhantes, a diferença substancial entre os dois grupos no que se refere ao vocabulário especializado em questão reflete uma heterogeneidade considerável entre eles, especialmente no que tange à familiaridade e competência lexical no contexto do teste.

Essa variação no domínio do vocabulário especializado pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo a exposição prévia dos participantes a diferentes tipos de materiais de aprendizagem, a diversidade no método de ensino ou até mesmo as experiências individuais dos alunos com o vocabulário abordado. Assim, enquanto o nível de inglês geral dos dois grupos era, em teoria, equivalente, a disparidade no domínio do vocabulário específico que seria avaliado no teste demonstra a existência de uma diferença importante entre os grupos, no que se refere à proficiência lexical em contextos específicos, que não é necessariamente capturada pelas medidas tradicionais de proficiência em língua estrangeira.

A heterogeneidade observada nesse aspecto específico da análise revela que, embora os grupos compartilhassem características demográficas e de proficiência em inglês, a variação no domínio de vocabulário especializado pode impactar de forma significativa os resultados do teste, além de indicar que o vocabulário especializado é um componente crucial na avaliação do conhecimento linguístico, e pode ser um dos principais fatores responsáveis pelas diferenças de desempenho observadas entre os dois grupos. Dessa forma, essa disparidade inicial no reconhecimento do vocabulário destaca a importância de uma análise mais aprofundada das variáveis que influenciam a aquisição e o domínio do vocabulário especializado, principalmente quando se busca entender como esses fatores contribuem para a diferenciação no desempenho acadêmico entre grupos aparentemente semelhantes.

4.2.2 Relatório dos resultados da análise descritiva - pós-teste de vocabulário (Apêndice G)

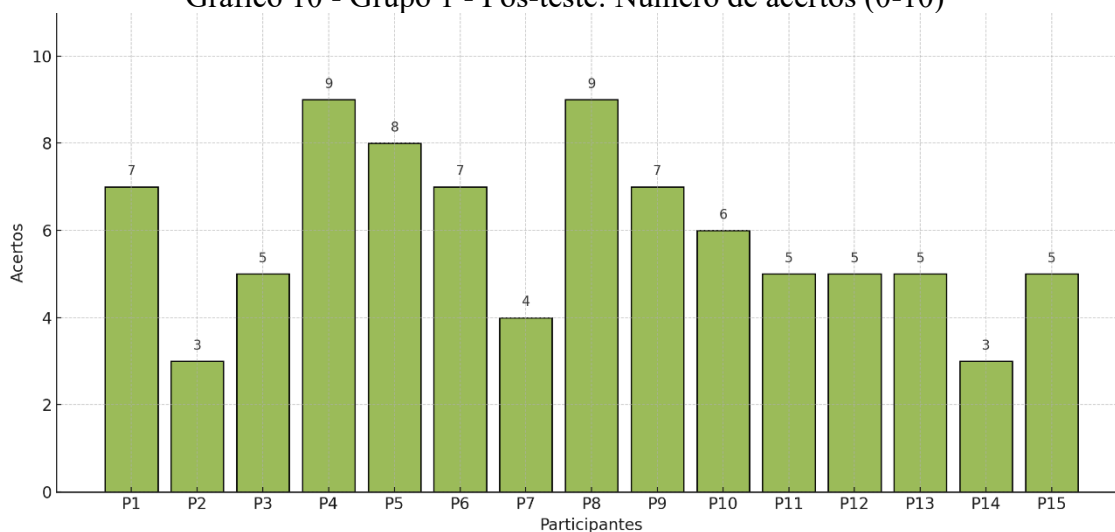
Após a realização de uma análise dos resultados obtidos pelos dois grupos participantes do estudo, foi conduzida uma segunda aplicação dos testes de reconhecimento de vocabulário. Essa etapa adicional teve como objetivo principal avaliar os efeitos da exposição ao material audiovisual com e sem legendas no desempenho dos aprendizes em relação à assimilação do vocabulário previamente selecionado. Para essa fase, os participantes foram divididos em dois grupos distintos: o Grupo 1, que assistiu ao vídeo com legendas, e o Grupo 2, que teve acesso ao mesmo vídeo, porém sem o suporte textual. A reaplicação dos testes foi planejada estrategicamente para verificar se a intervenção — definida pela exibição do vídeo sob diferentes condições — teve um impacto significativo na capacidade dos aprendizes de reconhecer e compreender os itens lexicais apresentados.

O propósito dessa segunda aplicação dos testes foi fornecer uma base comparativa entre os escores obtidos pelos participantes antes e depois da exposição ao material audiovisual, possibilitando a identificação de variações no reconhecimento do vocabulário. Ao comparar os resultados do pré-teste e do pós-teste, foi possível avaliar a eficácia da legenda como um fator potencialmente facilitador da aprendizagem, verificando em que medida esse recurso contribuiu para a ampliação da proficiência lexical dos estudantes. Além disso, essa abordagem permitiu uma análise mais aprofundada do impacto do suporte textual sobre a retenção do vocabulário, proporcionando *insights* valiosos sobre a dinâmica do aprendizado mediado por estímulos visuais e auditivos.

A realização dessa análise comparativa também buscou oferecer uma compreensão mais clara sobre os efeitos das legendas na aprendizagem de vocabulário em contextos específicos. Comparando os desempenhos dos grupos expostos ao conteúdo com e sem legendas, foi possível testar a hipótese de que a presença desse suporte textual poderia favorecer um desempenho superior no reconhecimento lexical. Particularmente em ambientes de ensino de línguas estrangeiras, a utilização de legendas tem sido amplamente estudada como um mecanismo que facilita a imersão linguística e reduz a carga cognitiva imposta ao aprendiz, permitindo um processamento mais eficiente da informação.

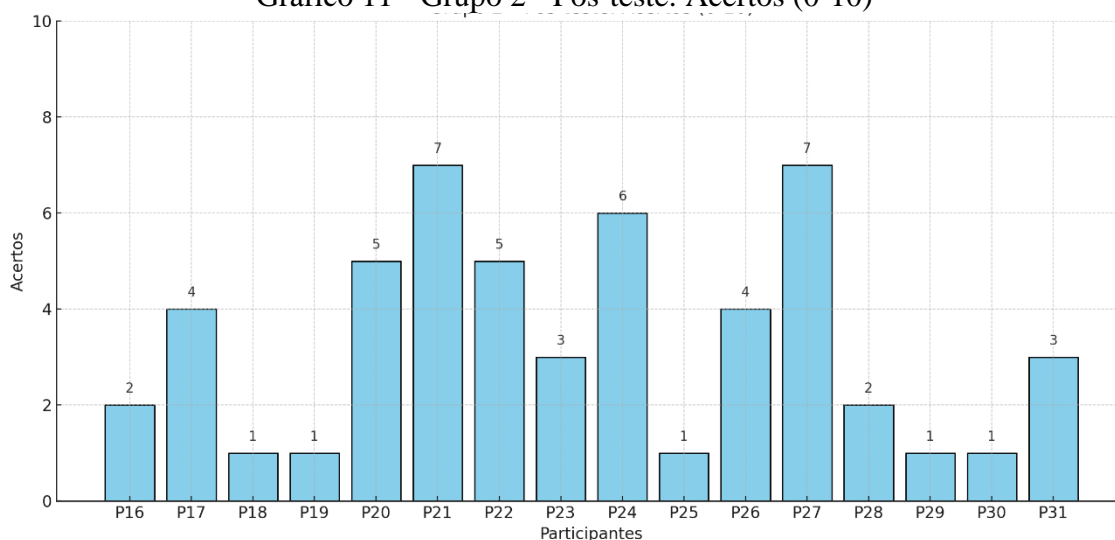
Com base nas pontuações obtidas pelos participantes na reaplicação dos testes de vocabulário, foi possível observar os seguintes resultados:

Gráfico 10 - Grupo 1 - Pós-teste: Número de acertos (0-10)



Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 11 - Grupo 2 - Pós-teste: Acertos (0-10)



Fonte: elaborado pela autora.

Com relação aos resultados obtidos por meio da estatística descritiva dos dois grupos, os dados foram analisados conforme a seguinte distribuição:

Tabela 3 - Resultado da estatística descritiva do pós-teste de vocabulário

	Grupo 1 Pós-teste (com legendas)	Grupo 2 Pós-teste (sem legendas)
N	15	16
mean	5,86	3,31
std	1,92	2,18

Fonte: elaborado pela autora.

Posteriormente o teste-t pareado demonstrou o seguinte valor do P .

Tabela 4 - Teste-t pareado (pós-teste de vocabulário – valor do p)

	Valor do p (p value)
Pós-teste	0.04

Fonte: elaborado pela autora.

A partir da análise detalhada dos dados obtidos, pode-se inferir que o Grupo 1, que já demonstrava um nível superior de conhecimento do vocabulário antes da intervenção, manteve essa superioridade de maneira estatisticamente significativa após a exibição do filme. Em outras palavras, a diferença observada entre os grupos não apenas se manteve após a visualização dos vídeos, mas a magnitude dessa diferença foi suficiente para ser considerada relevante do ponto de vista estatístico, reforçando a hipótese de que a exposição ao material legendado pode contribuir para um maior desempenho na assimilação e retenção do vocabulário.

A aquisição incidental de vocabulário refere-se ao processo pelo qual os aprendizes assimilam novos termos sem que haja uma instrução explícita ou direcionada ao ensino dessas palavras, mas sim por meio da exposição repetida a elas em contextos compreensíveis e autênticos. Nesse sentido, os resultados do estudo evidenciam que a exposição a materiais audiovisuais legendados cria condições propícias para a internalização de novos itens lexicais, uma vez que os aprendizes conseguem associar simultaneamente informações auditivas, visuais e textuais, tornando o *input* linguístico mais acessível e compreensível. Essa interação multimodal favorece um aprendizado mais intuitivo e contextualizado, reduzindo as barreiras de compreensão impostas por elementos linguísticos desconhecidos.

Em Mاتيelo, Collet e D'ely (2013) um dos fatores determinantes para a eficácia dessa estratégia de aprendizagem é a chamada exposição bimodal, que se caracteriza pela combinação do canal auditivo (áudio do vídeo) com o canal visual (imagens e legendas). Esse tipo de exposição parece desempenhar um papel central na retenção das palavras-alvo, pois reforça a conexão entre o significado dos termos e sua representação escrita e falada. Como resultado, os alunos que tiveram acesso a vídeos com legendas demonstraram um desempenho significativamente superior nos testes de vocabulário em comparação àqueles que foram expostos apenas ao material audiovisual sem legendas ou que não tiveram contato com o vídeo. Isso sugere que a presença das legendas não apenas melhora a compreensão geral do conteúdo audiovisual, mas também potencializa o aprendizado lexical ao fornecer um suporte textual que complementa o estímulo auditivo.

O efeito positivo das legendas na retenção de vocabulário pode ser explicado pelo fato de que a presença do texto escrito no vídeo atua como um suporte cognitivo adicional, permitindo que os aprendizes processem as informações de forma mais eficiente. Ao visualizar simultaneamente a forma gráfica das palavras enquanto ouvem sua pronúncia e observam seu uso em um contexto comunicativo autêntico, os estudantes conseguem estabelecer associações mais sólidas entre os diferentes aspectos da língua, o que favorece a memorização e o reconhecimento posterior desses itens lexicais. Esse processo reforça a aprendizagem ao estimular tanto a memória visual quanto a auditiva, facilitando a assimilação do vocabulário e reduzindo a possibilidade de esquecimento ao longo do tempo.

Além disso, os vídeos legendados promovem um ambiente de aprendizado mais interativo e dinâmico, pois estimulam diferentes modalidades de processamento da informação. A combinação de estímulos auditivos e visuais pode contribuir para a fixação mais duradoura do vocabulário adquirido, uma vez que a repetição e a redundância das informações em diferentes canais sensoriais reforçam a aprendizagem. Esse efeito é particularmente relevante para aprendizes que apresentam dificuldades na aquisição de vocabulário por meio de métodos tradicionais, como a memorização de listas de palavras isoladas, pois proporciona uma experiência mais contextualizada e significativa. A aprendizagem baseada em contexto real favorece o uso prático do idioma e melhora a retenção a longo prazo, tornando o processo mais envolvente e eficiente.

Diante dessas evidências, pode-se supor que o uso de vídeos legendados constitui uma estratégia eficaz para a aquisição incidental de vocabulário, especialmente em contextos de aprendizagem de uma língua estrangeira. A presença das legendas não apenas amplia a exposição dos aprendizes a novas palavras e expressões, mas também facilita a compreensão do material audiovisual, tornando a experiência de aprendizado mais acessível e envolvente. Dessa forma, a integração de legendas em materiais didáticos pode representar um recurso valioso para o desenvolvimento da proficiência linguística e da competência lexical dos estudantes, contribuindo para a construção de um repertório lexical mais amplo e consolidando o aprendizado por meio de um *input* multimodal eficaz.

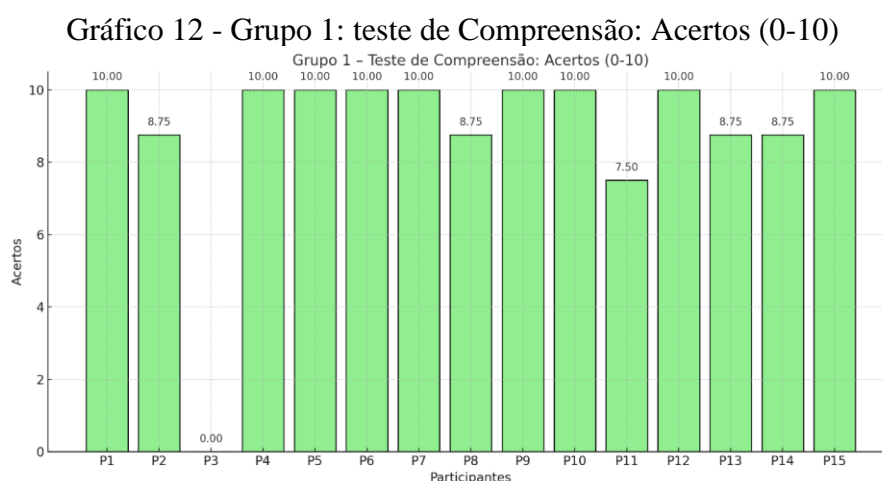
4.3 RESULTADOS SOBRE POSSÍVEIS DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS NA COMPREENSÃO GERAL EM L2 (APÊNDICE G)

A distribuição dos dados do Grupo 2 não apresentou características de normalidade, o que indicou a necessidade de utilizarmos um teste estatístico não paramétrico. Em função disso,

foi optado pela aplicação do teste *Wilcoxon Signed-Rank*, que é um teste não paramétrico amplamente utilizado para comparar duas medições em amostras dependentes quando as suposições de normalidade não são atendidas, ou quando a variável dependente é ordinal ou medida em uma escala que não é intervalar. Esse teste foi escolhido precisamente porque ele não exige que os dados sigam uma distribuição normal, sendo, portanto, adequado para a análise dos dados do Grupo 2, que não apresentaram distribuição normal.

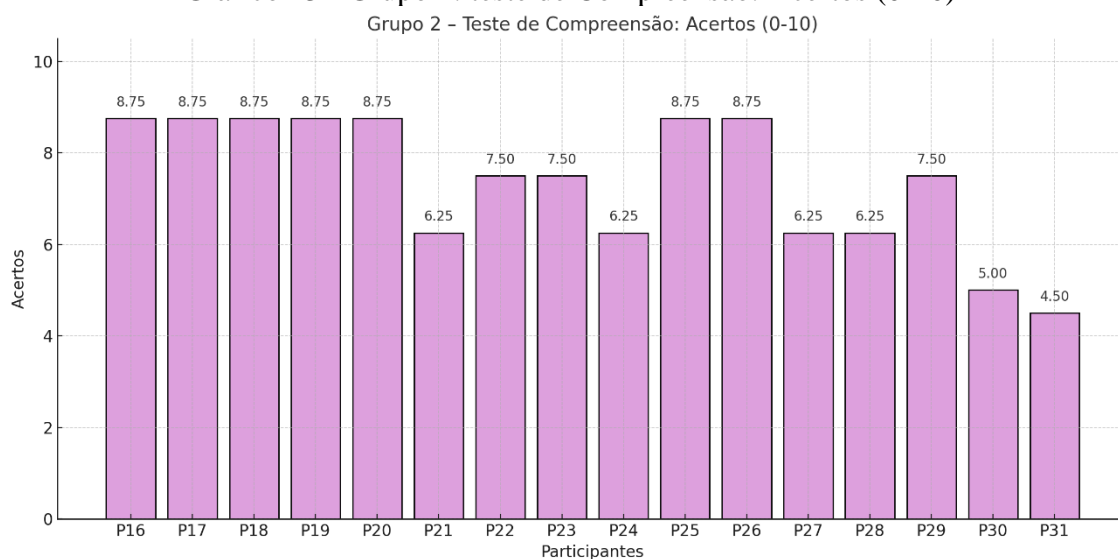
A análise dos resultados do teste de compreensão geral foi conduzida de acordo com uma metodologia específica de pontuação, levando em consideração tanto as questões de verdadeiro ou falso quanto às questões subjetivas, as quais totalizavam uma pontuação máxima de 10 pontos distribuídos entre 8 questões. Para cada participante, a pontuação final foi atribuída com base na quantidade de respostas corretas nas duas categorias de questões, sendo essas questões estruturadas de forma a avaliar a capacidade dos alunos de compreender o conteúdo do vídeo que haviam assistido. Vale ressaltar que o teste de compreensão foi aplicado imediatamente após a visualização do vídeo, o que permitiu avaliar diretamente a retenção de informações pelos participantes logo após a exposição ao material.

No caso do Grupo 1, que assistiu ao vídeo com legendas, e do Grupo 2, que assistiu ao vídeo sem legendas, a aplicação do teste foi realizada de maneira equivalente para ambos os grupos, com a única diferença sendo o recurso de legendas utilizado para o Grupo 1. Esse arranjo experimental teve como objetivo avaliar se o uso das legendas teria um impacto significativo no nível de compreensão geral do conteúdo do vídeo, refletido nas respostas dos alunos. Assim, as notas obtidas por cada participante nos dois grupos, conforme apresentado abaixo, refletem os resultados da aplicação do teste de compreensão, sendo que as pontuações variaram de 0 a 10, de acordo com o desempenho individual de cada aluno nas questões propostas.



Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 13 - Grupo 2: teste de Compreensão: Acertos (0-10)



Fonte: elaborado pela autora.

Com base nos dados apresentados, observamos que os resultados obtidos pelo Grupo 1, que assistiu ao vídeo com legendas, demonstram um desempenho geral superior em relação ao Grupo 2, que foi exposto ao vídeo sem legendas. No Grupo 1, a maioria dos participantes obteve pontuações próximas ou iguais à pontuação máxima (10 pontos), com destaque para os alunos P1, P4, P5, P6, P7, P9, P10, P12, e P15, todos alcançando a nota máxima. No entanto, mesmo dentro do Grupo 1, existem variações, como o caso do aluno P3, que obteve a menor pontuação possível, evidenciando que nem todos os participantes apresentaram o mesmo nível de compreensão do conteúdo.

Por outro lado, o Grupo 2, que assistiu ao vídeo sem legendas, apresenta uma distribuição de notas mais heterogênea. A maior parte dos alunos obteve notas mais baixas do que os participantes do Grupo 1, com uma pontuação mais concentrada em valores intermediários, como 6,25, 7,5 e 8,75. A variação de desempenho é também mais notável no Grupo 2, com alunos como P30 e P31 obtendo as menores pontuações do teste (5 e 4,5, respectivamente). Essa diferença nos resultados pode ser atribuída à ausência do recurso das legendas, que provavelmente contribuiu para uma menor retenção e compreensão do conteúdo apresentado no vídeo.

Esses resultados sugerem que o uso de legendas no Grupo 1 pode ter facilitado a compreensão geral do conteúdo, refletindo diretamente no desempenho superior dos participantes nesse grupo. No entanto, é importante ressaltar que a análise também deve considerar outros fatores que poderiam influenciar o desempenho no teste de compreensão, como o nível pré-existente de conhecimento dos participantes, a familiaridade com o tema do vídeo, e a capacidade de compreensão auditiva e de leitura, que também desempenham um

papel fundamental na assimilação do conteúdo. A comparação entre os dois grupos evidencia a influência potencial das legendas no processo de compreensão, embora uma investigação mais profunda seja necessária para entender completamente os fatores que contribuem para essas diferenças nos resultados.

Com relação aos resultados obtidos por meio da estatística descritiva dos dois grupos, os dados foram analisados conforme a seguinte distribuição:

Tabela 5 - Teste de compreensão

	Grupo 1 Teste de compreensão (com legendas)	Grupo 2 Teste de compreensão (sem legendas)
N	15	16
mean	8,83	7,39
std	2,56	1,46

Fonte: elaborado pela autora.

Posteriormente o teste *Wilcoxon Signed-Rank* pareado demonstrou o seguinte valor do *P*.

Tabela 6 - *Wilcoxon Signed-Rank test*

	(p value)
Pós teste	0.01

Fonte: elaborado pela autora.

Ao considerarmos o valor de $p=0,01$ obtido na análise, podemos inferir que a probabilidade de diferença observada entre os grupos ter ocorrido por acaso é de apenas 1%. Este valor de p , portanto, indica uma diferença significativa entre as condições estudadas, já que está bem abaixo do limiar tradicional de 0,05, considerado como o valor de significância padrão em testes estatísticos. O valor de p inferior a 0,05 proporciona uma forte evidência para rejeitar a hipótese nula, que postula que não há diferenças substanciais entre os grupos. Em vez disso, ele corrobora a hipótese alternativa, sugerindo que existe uma diferença significativa entre os grupos que assistiram ao vídeo com legendas (Grupo 1) e aqueles que assistiram ao

vídeo sem legendas (Grupo 2). Este resultado reforça a ideia de que o uso de legendas pode ter contribuído de maneira decisiva para o desempenho superior do Grupo 1 em comparação ao Grupo 2, evidenciando a importância do recurso das legendas na promoção da compreensão do conteúdo.

Os resultados obtidos a partir da análise estatística demonstram que a diferença de desempenho entre os dois grupos foi não apenas evidente, mas também acentuada e estatisticamente significativa, o que sugere que o desempenho superior do Grupo 1 no teste de compreensão pode ser atribuído a uma combinação de dois fatores principais: o conhecimento prévio de vocabulário mais desenvolvido e o uso das legendas durante a exibição do vídeo. A familiaridade prévia com o vocabulário abordado, somada ao suporte adicional das legendas, parece ter desempenhado um papel fundamental no aprimoramento da capacidade dos participantes do Grupo 1 em compreender o conteúdo do vídeo de maneira mais eficaz. Essa combinação de fatores parece ter proporcionado uma vantagem significativa ao Grupo 1, refletindo positivamente no desempenho geral do grupo quando comparado ao desempenho do Grupo 2.

Por outro lado, ao analisarmos o desempenho do Grupo 2, que foi exposto ao vídeo sem legendas, constatamos que, embora o grupo tenha demonstrado um desempenho inferior no pré-teste de vocabulário, esse déficit não foi substancialmente atenuado pela visualização do vídeo sem legendas. Os dados sugerem que o Grupo 2, que não contou com o suporte das legendas, não apresentou ganhos significativos em termos de compreensão do conteúdo do vídeo, o que indica que a ausência de legendas não proporcionou os benefícios observados no Grupo 1. Quando comparado ao Grupo 1, o Grupo 2 não demonstrou melhorias consideráveis em sua capacidade de compreender o conteúdo do vídeo, o que fortalece a hipótese de que a legenda desempenhou um papel importante no auxílio ao entendimento do vocabulário e do conteúdo apresentado. Essa evidência sugere que possivelmente, para o Grupo 2, a ausência das legendas não foi suficientemente eficaz para promover melhorias no desempenho dos alunos no teste de compreensão, corroborando a ideia de que o recurso das legendas possui um impacto significativo na aprendizagem e compreensão de material audiovisual.

Portanto, a análise dos dados sugere que, enquanto o conhecimento prévio de vocabulário foi um fator determinante e fundamental para o desempenho do Grupo 1, o uso das legendas também desempenhou um papel relevante e contributivo para o sucesso do grupo no teste de compreensão. A combinação desses dois fatores — o conhecimento prévio e o auxílio das legendas — parece ter sido crucial para a obtenção dos resultados superiores observados no Grupo 1. Por outro lado, o Grupo 2, ao assistir ao vídeo sem as legendas, pode não ter

conseguido se beneficiar de maneira significativa dessa ferramenta adicional, o que sugere que o recurso das legendas pode ter contribuído de forma substancial para a melhoria da compreensão do conteúdo, reforçando a hipótese de que a legenda pode ser uma ferramenta eficaz para promover um maior entendimento do vocabulário e do material apresentado.

4.4 RESULTADOS QUESTIONÁRIO RETROSPECTIVO (APÊNDICE I)

Conforme detalhado na seção de métodos deste estudo, o questionário retrospectivo foi projetado com o objetivo de avaliar as percepções e opiniões dos participantes sobre a experiência vivida durante a realização dos testes, assim como sobre a eficácia do uso de legendas no contexto de aprendizado de vocabulário em uma língua estrangeira. O questionário foi estruturado para abordar uma série de questões que buscavam explorar, de maneira mais profunda, a percepção dos participantes sobre a dificuldade dos testes aplicados, a relevância do uso de séries como material de ensino e o papel específico das legendas nesse processo de aprendizagem.

Dentre as questões do questionário, destacaram-se indagações acerca da dificuldade percebida pelos participantes ao realizar os testes de vocabulário, especialmente em relação ao grau de complexidade dos itens e à clareza das instruções fornecidas durante os testes. Além disso, foi questionado se, em sua visão, o uso de séries (e, por extensão, materiais audiovisuais) e legendas constituíam uma estratégia eficaz para o aprendizado de vocabulário em uma língua estrangeira. Essa questão visava capturar as opiniões dos participantes sobre a metodologia de ensino utilizada no estudo, em particular a utilização das legendas como ferramenta de apoio, para compreender se esse recurso era considerado útil ou benéfico no processo de aquisição de novos termos e expressões.

Uma das questões cruciais do questionário foi, portanto, investigar se os participantes percebiam as legendas como um auxílio significativo para a o reconhecimento de vocabulário e compreensão geral do texto para o desenvolvimento das habilidades linguísticas necessárias para aprender uma língua estrangeira. O questionário retrospectivo, portanto, não apenas buscava avaliar a percepção dos participantes sobre a utilidade das legendas, mas também procurava compreender as dificuldades que eles possam ter enfrentado durante o processo de aprendizagem, proporcionando uma visão mais holística da experiência dos alunos ao interagir com o conteúdo audiovisual, seja ele legendado ou não.

Essas indagações visavam coletar informações valiosas que pudessem informar as discussões sobre a eficácia das legendas como ferramenta pedagógica, especialmente no que tange o reconhecimento de vocabulário em contextos de aprendizagem de línguas estrangeiras,

permitindo, assim, uma análise mais detalhada das preferências e dos desafios encontrados pelos participantes durante o estudo. Dessa forma, o questionário retrospectivo constituiu uma parte fundamental da investigação, fornecendo dados qualitativos essenciais para entender a experiência dos alunos com a metodologia utilizada, bem como para avaliar a eficácia das legendas como recurso didático dentro do processo de ensino-aprendizagem de um novo idioma.

No que se refere a percepção dos alunos do grupo 1 (com legendas) sobre o nível de dificuldade dos testes as respostas foram as seguintes:

Você considerou os testes difíceis? Comente algum aspecto que lhe tenha chamado atenção.

- a) não. Compreendi algumas palavras depois de assistir ao episódio;
- b) não achei difícil, foram normais, nada demais;
- c) não foi tão difícil. Gostei de assistir, até estou interessado na série.
- d) não foram difíceis;
- e) os testes foram normais, tive algumas dificuldades, mas nada impossível;
- f) não. O fato da repetição que nos faz aprender;
- g) não muito, só tem algumas palavras que são difíceis de lembrar;
- h) sim, há uma relativa dificuldade em alguns pontos do teste, o aspecto que me chamou mais atenção foi assistir e ouvir algumas palavras do teste sendo usadas em prática no episódio;
- i) algumas, depois complica o sentido às vezes;
- j) não muito muitas palavras você não lembra ou se lembra fica em dúvida se é realmente aquela palavra;
- k) não muito. Houve palavras que eu desconhecia;
- l) não, algumas palavras novas me chamou a atenção;
- m) sim, pois não tenho muito contato com a língua inglesa;
- n) não achei difícil, achei bem legal o jeito que o teste foi se desenvolvendo fez que eu aprendesse mais e me autoquestionar o meu potencial no inglês;
- o) não achei difícil viu achei interessante a diversidade e variação de palavras (Entrevistados – grupo 1).

Ao realizar a análise das respostas fornecidas pelos alunos no questionário retrospectivo, foi possível identificar uma tendência clara nas percepções dos participantes do Grupo 1, que assistiram aos vídeos com legendas. Em termos gerais, a maioria dos alunos do Grupo 1 demonstrou uma avaliação positiva em relação à dificuldade dos testes aplicados, indicando que para uma grande parte dos participantes, os testes não foram considerados particularmente desafiadores. Especificamente, cerca de 75% dos alunos relataram que não acharam os testes difíceis, o que sugere que, para essa maioria, os testes foram acessíveis e adequados ao seu nível de compreensão e preparação.

Por outro lado, uma pequena porcentagem de alunos, aproximadamente 12%, indicou que acharam os testes complicados, o que sugere que, apesar do uso das legendas, uma parte dos participantes teve dificuldades na execução das tarefas propostas, podendo estar relacionada a fatores como a complexidade do vocabulário utilizado ou a interpretação do conteúdo do vídeo. Esses dados indicam que, embora a grande maioria tenha considerado os

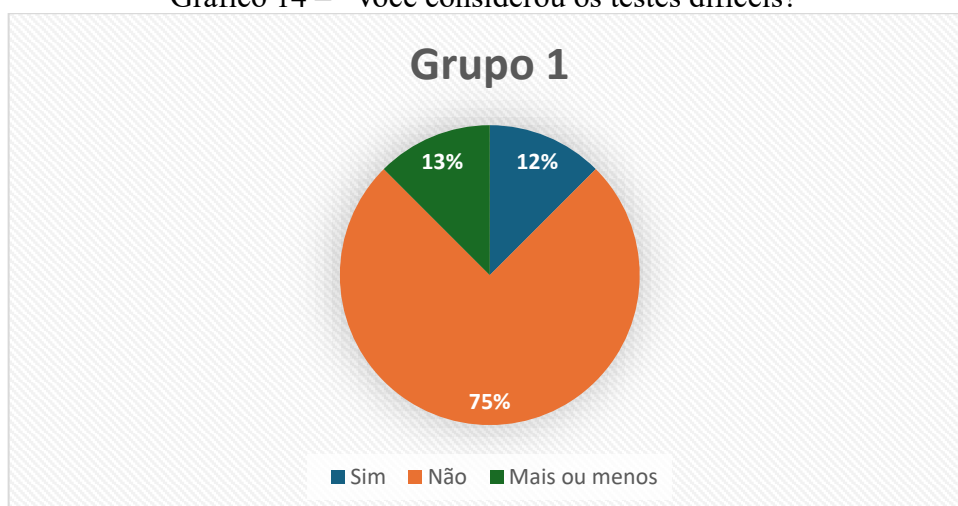
testes como não difíceis, menos alunos enfrentaram desafios significativos que podem refletir diferenças individuais no domínio do vocabulário ou na capacidade de processamento das informações apresentadas.

Além disso, uma porcentagem de 13% dos participantes descreveu os testes como sendo mais ou menos difíceis, o que sugere que, para esse grupo, a dificuldade dos testes foi considerada intermediária. Esses alunos podem ter experimentado uma mistura de facilidade e dificuldade durante a execução dos testes, talvez devido a aspectos como a familiaridade com o conteúdo do vídeo, o tipo de questões apresentadas ou o tempo de exposição ao vocabulário novo.

Esses resultados indicam uma distribuição variada de percepções entre os alunos do Grupo 1, embora a maioria tenha considerado os testes acessíveis. No entanto, é importante destacar que a presença das legendas pode ter desempenhado um papel importante na redução da dificuldade percebida pela maioria dos alunos, ao proporcionar um recurso adicional de apoio para a compreensão do vocabulário e do conteúdo geral do vídeo. Esse aspecto torna-se relevante na análise da eficácia das legendas como ferramenta pedagógica, pois, ao permitir um maior acesso à linguagem e ao contexto, as legendas podem ter facilitado o entendimento para a maioria dos participantes, explicando a avaliação positiva do teste por parte de 75% dos alunos.

Em suma, ao avaliar as respostas dos alunos do Grupo 1, observamos que, embora a maior parte tenha encontrado os testes razoavelmente fáceis, uma pequena parcela experimentou dificuldades, o que pode refletir a heterogeneidade das habilidades linguísticas dos participantes, além da natureza das questões e da complexidade do conteúdo apresentado nos testes.

Gráfico 14 – “Você considerou os testes difíceis?”



Fonte: dados da pesquisa.

Quanto ao nível de dificuldade do teste de acordo com o grupo 2 (sem legendas).

- a) bastante difícil pra quem não sabe muito de inglês;
- b) um pouco, os personagens falam muito rápido;
- c) um pouco, a experiência de ter aprendido novas palavras;
- d) um pouco, algumas frases tive dificuldade para produzir;
- e) sim porque não gosto de inglês;
- f) achei um pouco, percebi que eu não sei inglês;
- g) não. A maioria dos testes eu gostei;
- h) um pouco, a série me chamou bastante atenção e a forma como foi elaborada as aulas;
- i) o teste foi interessante, o fato dos significados e interpretações das palavras também;
- j) mais ou menos;
- k) não achei muito difícil, a parte mais complicada foi entender a série em inglês;
- l) não;
- m) algumas sim, o que mais chamou atenção foi o episódio da série;
- n) alguns sim, o que mais me chamou atenção foi o episódio da série;
- o) tao difícil que eu precisei... (ilegível);
- p) não ((Entrevistados – grupo 2).

Ao realizar uma análise aprofundada das respostas dos alunos do Grupo 2, que assistiram aos vídeos sem legendas, observamos uma distribuição consideravelmente distinta em relação à percepção da dificuldade dos testes aplicados. Em termos gerais, os resultados indicam que uma parcela relativamente pequena dos participantes considerou os testes não difíceis, com cerca de 31% dos alunos do Grupo 2 relatando que não enfrentaram grandes dificuldades nas tarefas propostas. Esse grupo pode ter sido composto por estudantes que já possuíam um maior domínio do vocabulário abordado no teste, ou ainda por aqueles que, apesar da ausência das legendas, conseguiram compreender o conteúdo do vídeo com um grau satisfatório de clareza.

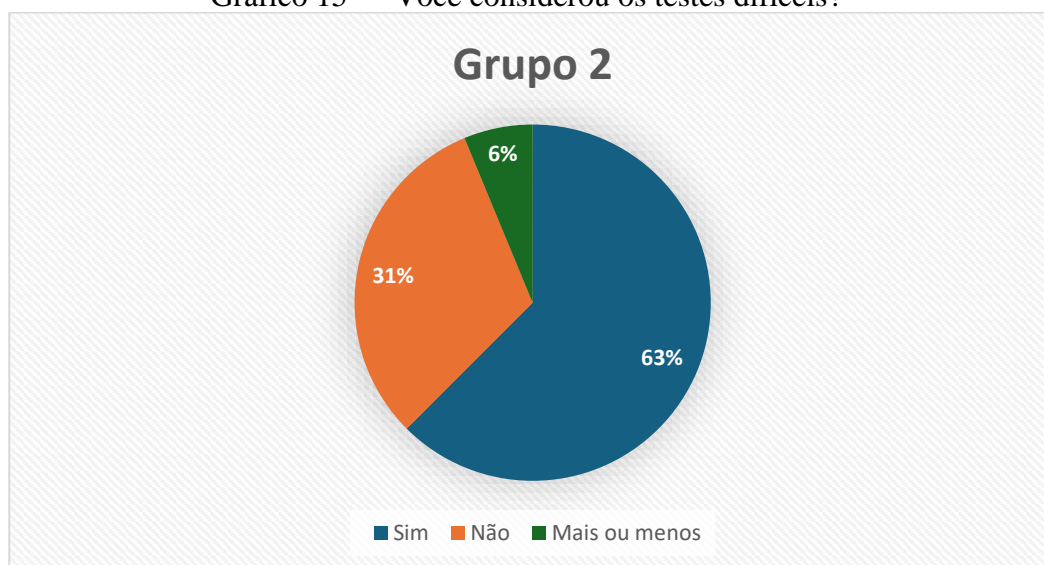
Por outro lado, a grande maioria dos participantes, aproximadamente 63%, considerou os testes complicados, o que sugere que, para essa maior parte dos alunos, a ausência de legendas representou um obstáculo significativo para a compreensão do conteúdo apresentado. Essa elevada porcentagem de respostas indicando que os testes foram difíceis pode refletir a limitação no acesso ao vocabulário e às informações contextuais do vídeo, uma vez que as legendas, como ferramenta de apoio, podem ser fundamentais para a compreensão de palavras e expressões desconhecidas ou menos familiares para os alunos. A dificuldade reportada por esses alunos pode, portanto, ser atribuída à falta de suporte adicional, como a presença das legendas, que poderia ter ajudado a reduzir as barreiras linguísticas e proporcionar uma compreensão mais eficaz do conteúdo audiovisual.

Além disso, 6% dos participantes indicaram que acharam os testes mais ou menos difíceis, sugerindo que essa parcela dos alunos experimentou uma dificuldade intermediária ao

realizar o teste. Esse grupo pode ter enfrentado desafios moderados, possivelmente relacionados à compreensão de alguns termos ou à estrutura do conteúdo apresentado, mas não ao ponto de considerar o teste excessivamente complexo ou impossível de ser realizado. Esses resultados apontam para uma percepção de dificuldade que não é totalmente extrema, mas ainda assim significativa.

Em síntese, a análise das respostas dos alunos do Grupo 2 revela uma tendência clara: a ausência das legendas parece ter impactado de maneira substancial a capacidade de compreensão e o desempenho no teste de vocabulário. A maioria dos participantes considerou os testes complicados, o que pode ser um reflexo da dificuldade encontrada ao tentar compreender o conteúdo do vídeo sem o suporte das legendas. Essa diferença no nível de dificuldade percebido entre os grupos pode sugerir que as legendas desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem de vocabulário em uma língua estrangeira, principalmente em contextos em que o conteúdo apresentado envolve termos ou expressões que podem não ser totalmente familiares para os alunos.

Gráfico 15 – “Você considerou os testes difíceis?”



Fonte: dados da pesquisa.

Quando questionados sobre a eficácia dos seriados como uma ferramenta de aprendizagem de idiomas, os participantes ofereceram uma variedade de respostas que refletem diferentes percepções sobre o uso desse tipo de material audiovisual no processo de aquisição linguística. A questão foi formulada com o intuito de avaliar a opinião dos alunos a respeito do impacto que a exposição a seriados pode ter no desenvolvimento de habilidades linguísticas, especialmente no que diz respeito à compreensão auditiva, ao vocabulário e à fluência na língua estrangeira. Essa indagação visava explorar se os estudantes consideram os seriados uma

ferramenta eficaz para a imersão linguística e para a aprendizagem contextualizada, uma vez que tais conteúdos oferecem, muitas vezes, diálogos naturais, situações cotidianas e uma exposição autêntica à língua em uso.

Os alunos foram incentivados a refletir sobre os benefícios e limitações dos seriados como uma abordagem complementar ao aprendizado formal de idiomas. Dessa forma, as respostas obtidas evidenciam uma gama de opiniões sobre a utilidade e os desafios inerentes ao uso de seriados no contexto educacional, considerando fatores como a complexidade da linguagem utilizada nas produções audiovisuais, a capacidade de engajamento dos estudantes e a relação entre o conteúdo audiovisual e a prática linguística real.

Ao analisar as respostas, é possível observar que os participantes abordaram tanto os aspectos positivos quanto as limitações do uso de seriados, destacando aspectos como a interatividade, a motivação proporcionada pelos enredos cativantes e o contato com a língua de maneira mais natural e fluída, mas também mencionando os desafios que podem surgir, como a velocidade da fala, a utilização de expressões coloquiais e os diferentes sotaques, os quais podem dificultar o acompanhamento, especialmente para aprendizes em níveis iniciais de proficiência.

Portanto, as respostas dos alunos, ao serem analisadas, proporcionam uma compreensão detalhada sobre como os seriados podem ser percebidos enquanto ferramentas de aprendizagem de idiomas, permitindo uma reflexão mais ampla sobre o papel que o material audiovisual pode desempenhar na aquisição de uma língua estrangeira. Esse feedback dos alunos oferece, assim, uma visão valiosa sobre as vantagens e limitações dessa abordagem, fornecendo insights para a construção de estratégias pedagógicas mais eficazes que integrem o uso de conteúdos audiovisuais de maneira equilibrada e alinhada com as necessidades dos aprendizes.

Você acredita que seriados de TV são uma boa fonte ou forma de aprendizagem em língua estrangeira, como vocabulário, por exemplo? Comente brevemente sua opinião sobre isso e diga que tipo de legendas (em inglês ou sem legendas) você acha que funcionam melhor com seu estilo de aprendizagem.

- a) sim, o cenário e a atuação ajudam a relacionar as palavras com o que está acontecendo;
- b) sim, é uma ótima forma de aprender conversação;
- c) por mais que eu tenha preferência com dublagem, acredito que sim, pode ser útil como fonte de aprendizado de outras línguas;
- d) sim. Pois escutando com legendas em português e o áudio em inglês você sabe o significado da frase e como e onde usá-lo;
- e) sim, acredito que seriados e filmes ajudam a estimular o processo de aprendizado de inglês com legendas fica mais fácil estudar pra quem não está tão familiarizado;
- f) sim, eu acho muito bom pois você está aprendendo com algo que você gosta, com legenda em inglês pois melhora a compreensão pois os nativos falam muito rápido;

- g) sim, facilita muito em aprender como funciona a comunicação, prefiro aprender com legendas;
- h) sim, acredito que consumir mídias na língua na qual se está aprendendo é uma ótima fonte de vocabulário principalmente em seriados de TV onde se experiencia o audiovisual;
- i) sim, pois com o tempo nos ajuda a assimilar as palavras, sem legendas;
- j) sim eu acho. Eles funcionam com auditiva se você escutar de fone e assistir muito pode se acostumar com palavras e estruturas diferentes e as legendas ajudam com significado ou na escrita;
- k) com legendas funciona melhor, mas prefiro sem e sim são uma boa fonte;
- l) sim, as legendas em inglês é a minha forma de aprender;
- m) sim, mas da minha preferência prefiro as legendas em português facilita a aprendizagem;
- n) sim, além de músicas seriados ajuda bastante para ter uma certa fluência no inglês tipo Friends, How I Met Your Mother são um exemplo;
- o) acho que elas ajudam na absorção de conhecimento e novos vocabulários. É uma boa dica é porque por TV shows que combinam com o sotaque que você quiser aprender (Entrevistados – grupo 1).

Ao analisar as respostas do Grupo 1 à questão sobre o uso de seriados de TV como uma ferramenta eficaz para a aprendizagem de línguas estrangeiras, especialmente no que diz respeito ao vocabulário, observamos um consenso geral de que os participantes consideram essa abordagem como positiva e vantajosa para o aprimoramento de suas habilidades linguísticas, principalmente no que tange à compreensão oral, ao vocabulário contextualizado e à aprendizagem de expressões idiomáticas.

Diversas respostas destacaram que o cenário e a atuação nos seriados ajudam a associar palavras ao contexto, facilitando a compreensão e o aprendizado do vocabulário. A associação entre o que está sendo falado e o que está acontecendo na cena pode ser vista como uma maneira de consolidar o significado das palavras e melhorar a retenção do vocabulário. Esse processo de aprendizagem visual e auditiva parece ser uma característica apreciada por muitos, pois permite que os alunos conectem o significado das palavras a situações reais, o que facilita sua aplicação em contextos do dia a dia.

Além disso, muitos participantes mencionaram que os seriados são uma ótima forma de aprender conversação, apontando a importância da exposição a diálogos autênticos e situações cotidianas que ocorrem nas produções audiovisuais. Essa exposição permite que os alunos se familiarizem com expressões idiomáticas, gírias e o uso coloquial da língua, aspectos essenciais para o desenvolvimento de uma fluência mais natural.

No entanto, embora haja uma preferência geral pela aprendizagem com o auxílio de legendas, algumas respostas destacaram que o uso de legendas, especialmente em inglês, pode ser muito eficaz, uma vez que permite a compreensão das palavras no contexto correto e ajuda a melhorar a compreensão auditiva. A presença das legendas em inglês foi vista como uma estratégia importante, já que elas possibilitam que o aluno associe o que está ouvindo ao que

está lendo, o que potencializa a aprendizagem do vocabulário e a compreensão de frases e expressões. Para alguns participantes, as legendas em inglês são fundamentais para entender o que os nativos dizem, uma vez que, como foi mencionado, nativos falam rapidamente, tornando a compreensão mais difícil sem esse suporte.

Por outro lado, algumas respostas mencionaram que as legendas em português também são uma boa opção, pois ajudam os estudantes que não estão tão familiarizados com o idioma a entender melhor o conteúdo e a associar os significados das palavras de forma mais direta. No entanto, alguns participantes indicaram que, com o tempo e a prática, a exposição ao conteúdo sem legendas poderia ser mais benéfica, pois ajudaria a acostumar os alunos com o ritmo e a fluência natural da fala, mesmo sem o suporte visual da legenda. Esse tipo de aprendizado mais intuitivo permite que os alunos se tornem mais autônomos na compreensão da língua, mesmo que inicialmente seja mais desafiador.

Além disso, algumas respostas revelaram que o uso dos seriados não se limita apenas ao aprendizado de vocabulário, mas também ao desenvolvimento da fluência, com destaque para séries como *Friends* e *How I Met Your Mother*, que são citadas como exemplos de conteúdos que auxiliam no processo de aperfeiçoamento da conversação e no aumento da fluência no inglês. Esse tipo de conteúdo, com diálogos rápidos e informais, pode ser uma excelente maneira de os alunos se exporem a diferentes sotaques e formas de falar, enriquecendo seu repertório linguístico.

Por fim, embora as opiniões variem quanto ao uso de legendas em inglês ou português, a maioria dos participantes do Grupo 1 parece concordar que os seriados de TV são uma excelente ferramenta para aprender vocabulário, melhorar a compreensão auditiva e, de forma geral, aperfeiçoar as habilidades linguísticas. A combinação da aprendizagem visual, auditiva e contextual é vista como uma estratégia poderosa para a aquisição de uma língua estrangeira, proporcionando aos estudantes uma maneira mais envolvente e dinâmica de se familiarizarem com o idioma em questão.

Quando questionados sobre a mesma indagação, o Grupo 2 apresentou uma série de respostas que revelaram suas percepções acerca da utilização de seriados como ferramenta para a aprendizagem de idiomas. Essa pergunta teve como objetivo investigar as opiniões e experiências dos alunos sobre a eficácia do formato de conteúdo audiovisual, especialmente os seriados, no contexto do processo de aquisição linguística. O interesse em coletar essas opiniões visou entender se os participantes, após a experiência de assistir a vídeos sem legendas, consideravam os seriados como um meio válido e proveitoso para o desenvolvimento das

habilidades necessárias para a aprendizagem de uma língua estrangeira. Essas foram as respostas dadas pelos alunos:

- a) também não acho muito bom;
- b) os seriados de tv tem o inglês muito rápido, é difícil para uma pessoa entender as palavras;
- c) sim, com legendas é melhor, mas por exemplo se tem um filme que você gosta muito que pode ver várias vezes sem cansar poderia ver no idioma original e aprender que é mais fácil;
- d) sim, prefiro legendas em português;
- e) sim, usar legendas em português ajuda a identificar as palavras;
- f) eu acho melhor aprender jogando;
- g) sim, pois fica mais fácil de entender a pronúncia do inglês;
- h) sim por que eu posso aprender tanto a pronúncia como a forma de escrever pela legenda em inglês;
- i) sim, seriados em inglês com legendas em português é uma ótima influencia;
- j) sim eu assisto seriado inglês com legenda brasileira aprendo algumas palavras em inglês;
- k) sim, seriados de tv são uteis para aprender línguas estrangeiras. Na minha opinião com a legenda fica melhor para o aprendizado;
- l) sim, acredito que com legendas em inglês possa ser mais fácil de se aprender;
- m) acredito que ouvindo música, vendo séries, filmes legendados e sem legendas;
- n) acredito que ouvindo música, vendo séries, filmes legendados e sem legendas também;
- o) acredito que com legendas em inglês facilita o entendimento;
- p) acredito que com legendas em inglês facilita no aprendizado (Entrevistados – grupo 2).

Ao analisar as respostas fornecidas pelos participantes do Grupo 2 à pergunta sobre a eficácia dos seriados de TV como ferramenta para o aprendizado de línguas estrangeiras, especialmente no que diz respeito ao vocabulário, observa-se uma visão mais crítica e nuançada em relação ao uso desse tipo de recurso educacional.

Embora muitos participantes reconheçam o potencial dos seriados para auxiliar na aprendizagem de línguas estrangeiras, especialmente no que tange ao vocabulário e à pronúncia, algumas respostas revelam dificuldades e desafios enfrentados pelos alunos, particularmente no que diz respeito ao ritmo acelerado da fala nos diálogos. Um número considerável de participantes mencionou que a velocidade com que as palavras são pronunciadas nos seriados pode ser um obstáculo significativo, tornando difícil para os aprendizes compreenderem o conteúdo, especialmente aqueles que não têm um nível avançado de proficiência na língua estrangeira. Essa dificuldade de compreensão está frequentemente associada ao uso de expressões idiomáticas, gírias e sotaques variados que são comuns nas produções audiovisuais, o que pode resultar em uma experiência de aprendizagem mais desafiadora.

Ainda assim, muitos participantes do Grupo 2 reconhecem que, quando legendas estão presentes, elas podem atuar como um importante suporte para a compreensão do conteúdo e para o aprendizado de vocabulário. As legendas em português são frequentemente mencionadas

como uma estratégia útil, pois facilitam a identificação de palavras, especialmente quando o aluno não está familiarizado com os termos em inglês. Nesse sentido, as legendas ajudam a fazer a conexão entre o som das palavras e seus significados, permitindo que os alunos desenvolvam uma compreensão mais clara do vocabulário apresentado nos seriados.

Por outro lado, alguns participantes também apontaram que as legendas em inglês podem ser mais eficazes para o aprendizado, uma vez que elas não apenas ajudam na compreensão auditiva, mas também proporcionam uma imersão maior no idioma, permitindo que os alunos se familiarizem com estruturas linguísticas e expressões que são comuns no inglês falado. Essa abordagem pode, portanto, ser vantajosa para o desenvolvimento da fluência, pois permite que os aprendizes se exponham diretamente ao idioma original, sem a intermediação da tradução para o português.

Além disso, algumas respostas destacaram que a preferência por legendas pode depender de fatores individuais, como o nível de proficiência do estudante e a familiaridade com o conteúdo. Por exemplo, um participante mencionou que, para filmes de que gosta muito, seria possível assistir repetidamente no idioma original e aprender, especialmente com legendagem, o que sugere que o gosto pessoal e o nível de interesse podem desempenhar um papel importante na motivação para aprender com esse tipo de recurso.

Além do mais, é interessante notar que alguns participantes indicaram que, embora os seriados de TV possam ser uma boa fonte de aprendizagem, outros métodos de aprendizado, como músicas e jogos educativos, também são vistos como formas eficazes para desenvolver o vocabulário e as habilidades linguísticas. Esses participantes sugerem que o aprendizado por meio de mídias diversas, como músicas, filmes e seriados, seja com ou sem legendas, pode ser uma estratégia mais abrangente e eficaz, pois combina a aprendizagem auditiva e visual com a interatividade e o engajamento emocional.

Em resumo, as respostas do Grupo 2 refletem uma abordagem mais flexível e diversificada em relação ao uso de seriados de TV para a aprendizagem de uma língua estrangeira, com ênfase no papel das legendas como um suporte essencial, seja em inglês ou português. Além disso, fica claro que, enquanto alguns alunos preferem assistir com legendas em português por conta da facilidade de compreensão, outros veem as legendas em inglês como uma maneira de melhorar a fluência linguística e a imersão no idioma. Apesar de algumas críticas quanto à velocidade da fala nos seriados, os participantes concordam em grande parte que essa forma de aprendizagem, quando acompanhada de legendas apropriadas, pode ser uma ferramenta eficaz para expandir o vocabulário e melhorar a compreensão auditiva.

Ao comparar as respostas dos Grupo 1 e Grupo 2 sobre o uso de seriados de TV como ferramenta de aprendizado de línguas estrangeiras, especialmente no que diz respeito ao vocabulário, é possível identificar diferenças significativas nas percepções e preferências dos participantes, refletindo em parte as abordagens adotadas pelos dois grupos.

O Grupo 1, que assistiu aos seriados com legendas, mostrou uma postura predominantemente positiva em relação ao uso de seriados para o aprendizado de vocabulário. Os participantes destacaram que os seriados ajudam a associar palavras ao contexto, a aprender expressões idiomáticas e a melhorar a compreensão auditiva. Muitos também mencionaram que as legendas em inglês são um recurso valioso, pois permitem uma imersão maior no idioma e ajudam a entender tanto a pronúncia quanto a escrita das palavras. Embora alguns participantes também mencionassem a possibilidade de aprender sem legendas, a maioria considerava que as legendas, especialmente em inglês, facilitavam a absorção de vocabulário e estruturas linguísticas.

Já o Grupo 2, que assistiu aos seriados sem legendas, revelou uma postura mais crítica e cautelosa em relação ao uso de seriados para o aprendizado de idiomas. Embora reconhecessem o potencial educativo dos seriados, muitos participantes apontaram que o ritmo acelerado da fala nos diálogos dificultava a compreensão. A maioria dos participantes destacou que as legendas, especialmente em português, são essenciais para facilitar a compreensão e ajudar a identificar palavras e expressões. Além disso, houve uma menção significativa a outras formas de aprendizagem, como músicas e jogos, sugerindo que, para alguns, os seriados podem não ser a fonte mais eficaz de aprendizado.

Em resumo, o Grupo 1 se mostrou mais favorável ao uso de seriados com legendas em inglês como ferramenta para a aprendizagem de vocabulário, enfatizando a importância da imersão e do contexto audiovisual. O Grupo 2, por sua vez, demonstrou uma maior dependência das legendas em português para a compreensão e destacou as dificuldades causadas pela velocidade da fala, sugerindo que, para esse grupo, os seriados sem legendas apresentaram desafios significativos para o aprendizado eficaz da língua.

4.5 RESUMO DOS RESULTADOS ESTATÍSTICOS

O próximo quadro mostra um resumo de cada um dos objetivos específicos, as perguntas referentes a cada um deles, bem como dos resultados obtidos.

Quadro 3 – Resumo dos resultados estatísticos

OBJETIVOS	PERGUNTAS DE PESQUISA	RESULTADOS
Investigar o efeito das legendas intralinguais no reconhecimento de vocabulários em L2.	Há efeitos no uso de legendas intralinguais para o reconhecimento de vocabulário dos episódios de uma série?	O uso de legendas intralinguais resultou em diferenças significativas no reconhecimento de vocabulário, embora a superioridade no reconhecimento de vocabulário em L2 já fosse evidente no pré-teste, antes da visualização do episódio. No entanto, o Grupo 1 apresentou ganhos no desempenho de reconhecimento de vocabulário entre a primeira e a segunda aplicação do teste.
Investigar o efeito das legendas intralinguais na facilitação da compreensão do episódio.	A presença das legendas intralinguais facilita a compreensão do episódio? Existe diferença de compreensão entre o grupo que assiste com legendas e o grupo que assistiu sem legendas?	A presença de legendas intralinguais evidenciou uma diferença significativa entre os grupos que assistiram com e sem legendas. No entanto, essa diferença estatística pode ser influenciada por diversos fatores, como o conhecimento prévio dos alunos, a familiaridade com o vocabulário e a exposição a meios audiovisuais.

Fonte: elaborado pela autora.

No próximo capítulo, discuto os resultados relatados na presente seção, abordando os objetivos e questões de pesquisa que orientaram o estudo, bem como baseando-se na literatura revisada do capítulo 2.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, os resultados serão discutidos com base nos objetivos e questões de pesquisa à luz da literatura nos campos da tradução, tradução pedagógica e o uso de legendas no ensino de L2. O capítulo está dividido da seguinte forma: primeiro serão discutidos os resultados sobre se o uso de legendas intralinguais leva a diferenças significativas em termos de reconhecimento de vocabulário em L2 e em seguida discorreremos sobre os efeitos do uso de legendas intralinguais na compreensão geral quando comparados os dois grupos.

5.1 EFEITOS NO USO DE LEGENDAS INTRALINGUAIS PARA A RECONHECIMENTO DE VOCABULÁRIO EM L2

Nesta seção, discutiremos os resultados relativos às diferenças significativas no reconhecimento de vocabulário em L2. A pergunta que pesquisa que permeia este tópico é: **Há efeitos no uso de legendas intralinguais para a reconhecimento de vocabulário em L2?**

É relevante retomar, neste ponto, a metodologia adotada para a aplicação do teste de reconhecimento de vocabulário utilizado no presente estudo, o qual foi administrado em dois momentos distintos, com o objetivo de aferir possíveis variações no conhecimento lexical dos participantes. O primeiro momento de aplicação ocorreu antes da exibição do episódio da série selecionada, configurando-se como uma etapa prévia à intervenção audiovisual. Nessa fase inicial, nenhum dos participantes havia tido contato prévio com o conteúdo do episódio, o que assegura que os resultados obtidos refletissem unicamente o conhecimento pré-existente dos alunos em relação aos itens lexicais contemplados nos testes.

A segunda aplicação do teste foi realizada após a visualização do episódio, constituindo a etapa pós-intervenção, na qual os dois grupos participantes foram expostos a diferentes condições de legendagem: o Grupo 1 assistiu ao episódio com legendas intralinguais (em inglês), enquanto o Grupo 2 visualizou o mesmo conteúdo sem qualquer tipo de legenda. Essa distinção visou investigar o impacto das legendas intralinguais no reconhecimento de vocabulário em língua estrangeira.

Os dados obtidos por meio da análise descritiva revelaram variações que apontam para um potencial ganho de vocabulário entre as duas aplicações do teste. Entretanto, para além dessas flutuações iniciais, os resultados advindos das análises estatísticas realizadas comprovaram que tais ganhos foram estatisticamente significativos, o que sugere que a intervenção proposta — especialmente no que diz respeito à presença ou ausência de legendas

— exerceu um papel relevante no desempenho dos participantes no que tange ao reconhecimento lexical em língua inglesa como pode ser observado nas tabelas abaixo.

Tabela 7 - Pré-teste de vocabulário

	Grupo 1 Pré-teste	Grupo 2 Pré-teste
N	15	16
mean	5,73	3,25
std	2,76	1,91

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 8 – Teste-t pareado: pré-teste de vocabulário

	Valor do <i>P</i> (p value)
Pré teste	0.03

Fonte: elaborado pela autora.

A análise dos dados obtidos a partir da aplicação do pré-teste de reconhecimento de vocabulário permite observar uma disparidade inicial entre os dois grupos participantes do estudo. Especificamente, os resultados indicam que o Grupo 1 já apresentava uma vantagem significativa em relação ao Grupo 2 no que se refere ao domínio dos itens lexicais avaliados. Essa diferença manifesta-se no fato de que, desde o momento inicial — ou seja, antes da exposição aos vídeos utilizados como intervenção experimental — o Grupo 1 demonstrava um nível de conhecimento lexical superior, especialmente no que tange ao reconhecimento e à compreensão das palavras incluídas no instrumento de avaliação.

Essa vantagem pré-existente evidencia que os participantes do Grupo 1, de maneira geral, possuíam um repertório lexical mais amplo, o que pode ser atribuído a múltiplos fatores não controláveis no âmbito deste estudo, como experiências prévias de exposição à língua inglesa, acesso a recursos extracurriculares, ou mesmo diferenças individuais no ritmo de aprendizagem. Cabe destacar que, embora os integrantes de ambos os grupos estivessem matriculados no mesmo nível de escolaridade — o ensino médio —, apresentassem faixa etária semelhante e fossem, em sua maioria, classificados como alunos de nível intermediário de proficiência em inglês, os dados sugerem a existência de uma heterogeneidade entre os grupos especificamente no que diz respeito ao vocabulário avaliado.

Essa discrepância inicial, observada antes da intervenção audiovisual, contribui para a compreensão de que as condições de partida dos grupos não eram totalmente equivalentes, ao

menos no que se refere ao conhecimento prévio das unidades lexicais abordadas no teste. Tal constatação é relevante, pois reforça a necessidade de considerar essas diferenças no momento da interpretação dos resultados pós-intervenção, uma vez que o desempenho futuro pode, em parte, ser influenciado por essa assimetria de base. Em outras palavras, o reconhecimento e a compreensão do vocabulário demonstrados no início do experimento já indicavam níveis distintos de domínio lexical, o que pode impactar a análise da eficácia das variáveis testadas (como o uso de legendas intralinguais) na fase subsequente do estudo.

A seguinte tabela apresenta os resultados obtidos no pós-teste, ou seja, após a visualização do episódio com e sem o uso de legendas intralinguais.

Tabela 9 - Pós teste de vocabulário

	Grupo 1 Pós-teste (com legendas)	Grupo 2 Pós-teste (sem legendas)
N	15	16
mean	5,86	3,31
std	1,92	2,18

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 10 - Teste-t pareado: pós teste de vocabulário

	Valor do <i>p</i> (p value)
Pós teste	0.04

Fonte: elaborado pela autora.

Após a análise minuciosa dos dados obtidos a partir da primeira etapa da pesquisa — correspondente à aplicação do pré-teste de reconhecimento de vocabulário —, procedeu-se à realização de uma segunda aplicação dos testes, com o intuito de mensurar os efeitos da intervenção didática baseada na exposição a material audiovisual. Esta segunda etapa foi concebida com o objetivo específico de avaliar o impacto da presença ou ausência de legendas intralinguais na assimilação e retenção de vocabulário em língua estrangeira pelos participantes do estudo. Para tanto, os sujeitos foram organizados em dois grupos experimentais distintos: o Grupo 1, exposto ao episódio audiovisual com legendas na própria língua-alvo (inglês), e o Grupo 2, que assistiu ao mesmo conteúdo sem qualquer tipo de suporte textual.

A aplicação subsequente dos testes de vocabulário foi estrategicamente planejada para oferecer uma base empírica de comparação entre os escores obtidos antes e depois da

intervenção. Essa abordagem possibilitou a identificação de possíveis variações no desempenho dos participantes em termos de reconhecimento e compreensão dos itens lexicais previamente selecionados, permitindo, assim, avaliar a eficácia da legendagem como um fator de facilitação do reconhecimento lexical. A comparação entre os resultados do pré-teste e do pós-teste serviu como indicador da eficácia pedagógica da exposição a materiais autênticos mediados por legendas, fornecendo evidências quantitativas sobre sua influência na ampliação da proficiência lexical dos aprendizes.

Além de possibilitar a aferição direta dos ganhos de vocabulário entre os dois momentos avaliativos, essa estratégia metodológica também visou proporcionar uma compreensão mais abrangente acerca da função pedagógica das legendas na aprendizagem de línguas estrangeiras. A hipótese que orienta essa investigação parte do pressuposto de que a presença do suporte textual pode atuar como um facilitador cognitivo, promovendo uma decodificação mais eficiente dos elementos linguísticos presentes no *input* audiovisual. Ao comparar os desempenhos dos grupos que foram expostos às diferentes condições de legendagem, buscou-se verificar se o uso de legendas intralinguais estaria associado a um desempenho lexical superior, especialmente no que se refere à capacidade de reconhecimento e retenção do vocabulário.

O referencial teórico que fundamenta essa perspectiva encontra respaldo nas contribuições de Stephen Krashen (1981), cujas teorias sobre aquisição de segunda língua enfatizam a importância da exposição a um *input* linguístico compreensível como elemento central no processo de aprendizagem. Segundo Krashen, o progresso linguístico é favorecido quando o aprendiz é exposto a conteúdos ligeiramente acima de seu nível atual de competência linguística — o que o autor denominou de "i+1". Nesse contexto, as legendas funcionam como um recurso mediador, que torna o *input* mais acessível, reduzindo as barreiras que dificultariam a compreensão e, conseqüentemente, facilitando o processo de aquisição.

Particularmente em materiais audiovisuais autênticos — que frequentemente apresentam vocabulário específico, estruturas sintáticas complexas, variações de registro e velocidades de fala elevadas —, a presença de legendas pode ser decisiva para a redução da carga cognitiva imposta ao aprendiz. Ao oferecer um reforço visual simultâneo à informação auditiva, as legendas auxiliam na segmentação do discurso, na identificação de padrões linguísticos e na compreensão de contextos pragmáticos, contribuindo de forma significativa para o fortalecimento da memória lexical. Dessa maneira, o suporte textual viabiliza não apenas a compreensão imediata, mas também o armazenamento de vocabulário em longo prazo, promovendo uma internalização mais eficaz dos itens linguísticos apresentados.

Além disso, o uso de legendas no ensino de línguas estrangeiras pode promover ganhos importantes em termos de autonomia do aprendiz. A possibilidade de selecionar o tipo de legendagem — seja intralingual (na língua-alvo) ou interlingual (na língua materna) — permite que o processo de aprendizagem seja personalizado de acordo com as necessidades, preferências e nível de proficiência do estudante. Alunos em níveis iniciais, por exemplo, podem se beneficiar de legendas interlinguais para facilitar a compreensão geral do conteúdo, enquanto aprendizes mais avançados podem utilizar legendas intralinguais como uma forma de imersão mais profunda no idioma-alvo, promovendo a consolidação de vocabulário e a melhoria da competência textual.

Outro aspecto relevante a ser considerado refere-se ao impacto positivo que as legendas podem exercer sobre a motivação e o engajamento dos estudantes. Diversas pesquisas apontam que a utilização de legendas em contextos educacionais contribui para a redução da ansiedade linguística, frequentemente associada à dificuldade de compreender conteúdos em língua estrangeira. Ao atenuar esses obstáculos e tornar o conteúdo mais acessível, as legendas possibilitam uma experiência de aprendizagem mais fluida, confortável e interativa, incentivando o contato frequente com materiais autênticos e estimulando o interesse pela língua-alvo.

Em suma, a reavaliação do desempenho dos grupos após a exposição ao material audiovisual, com e sem legendas, permitiu uma análise crítica e aprofundada da eficácia desse recurso no desenvolvimento lexical dos aprendizes. Os resultados obtidos não apenas oferecem subsídios empíricos para a defesa do uso pedagógico das legendas, como também corroboram teorias contemporâneas da aquisição de línguas que ressaltam a importância do *input* compreensível, do suporte multimodal e da aprendizagem contextualizada. Assim, a incorporação estratégica de legendas em práticas educacionais configura-se como uma ferramenta de grande valor no ensino de línguas estrangeiras, capaz de promover avanços significativos tanto na compreensão quanto na produção linguística dos estudantes, favorecendo um processo de aprendizagem mais eficiente, significativo e motivador.

Ao se proceder à análise pormenorizada das médias e dos desvios padrão obtidos pelos grupos participantes do presente estudo, observa-se que, no caso do Grupo 1 — exposto ao material audiovisual com legendas intralinguais —, a média de acertos na primeira aplicação do teste de reconhecimento de vocabulário (pré-teste) foi de 5,73 em um total de 10 questões. Esse resultado indica que, antes do contato com o episódio da série e apenas com base em seus conhecimentos prévios, os participantes desse grupo demonstraram domínio de mais da metade dos vocábulos testados. O desvio padrão associado a essa média foi de 2,76, o que revela uma

dispersão considerável nos desempenhos individuais: os resultados dos participantes oscilaram, em média, aproximadamente 2,76 pontos em torno da média central, indicando um certo grau de heterogeneidade no conhecimento lexical prévio dentro do grupo.

Na segunda aplicação do teste (pós-teste), realizada após a exibição do episódio com legendas, observou-se um ligeiro aumento na média de acertos, que passou de 5,73 para 5,86. Essa variação de 0,13 pontos evidencia um crescimento no desempenho médio dos participantes, sugerindo que houve um reconhecimento levemente superior dos itens lexicais após a intervenção. Contudo, embora esse acréscimo sugira algum nível de progresso, sua magnitude reduzida não permite, por si só, afirmar que a intervenção audiovisual com legendas tenha produzido um efeito significativo. Para tal inferência, torna-se imprescindível a análise estatística inferencial, como o teste-t pareado (em caso de dados paramétricos) ou o teste de Wilcoxon (para dados não paramétricos), a fim de verificar a significância estatística da diferença observada.

Por outro lado, a análise dos desvios padrão evidencia uma mudança mais expressiva. O desvio padrão decresceu de 2,76 no pré-teste para 1,92 no pós-teste, indicando uma redução na variabilidade dos escores individuais após a intervenção. Essa diminuição da dispersão dos dados sugere que os participantes, embora tenham apresentado um ganho médio modesto, alcançaram um desempenho mais uniforme após o contato com o material audiovisual legendado. Essa uniformização pode ser interpretada como um possível nivelamento do conhecimento lexical no grupo, o que, sob a perspectiva pedagógica, pode refletir uma contribuição positiva da atividade no sentido de reduzir discrepâncias individuais no reconhecimento do vocabulário-alvo. Em suma, os resultados indicam não apenas uma ligeira elevação da média, mas também uma maior consistência entre os participantes, o que pode ser indicativo de um efeito pedagógico relevante.

No que se refere ao Grupo 2 — que assistiu ao mesmo episódio sem o auxílio de legendas —, os resultados apontam para uma estabilidade considerável entre as duas aplicações do teste. A média de acertos no pré-teste foi de 3,25, aumentando discretamente para 3,31 no pós-teste, o que corresponde a uma diferença de apenas 0,06 pontos. Essa variação não sugere qualquer ganho significativo de vocabulário, indicando que a ausência de suporte textual durante a exibição do vídeo não promoveu uma melhoria substancial na capacidade de reconhecimento lexical.

Adicionalmente, observou-se um aumento no desvio padrão, que passou de 1,91 para 2,18, evidenciando uma ampliação na dispersão dos resultados individuais. Em termos práticos, isso implica que os desempenhos dos participantes tornaram-se mais heterogêneos na segunda

testagem, possivelmente refletindo respostas individuais variadas à ausência de legendas. Tal variação pode sinalizar que o material audiovisual, sem o apoio do recurso textual, foi processado de forma desigual pelos estudantes, o que resultou em um grupo menos coeso quanto ao domínio do vocabulário testado. Do ponto de vista pedagógico, isso pode indicar que a exibição do conteúdo sem legendas não apenas limitou o potencial de ganho lexical, como também contribuiu para acentuar as diferenças de desempenho entre os aprendizes.

No que tange à análise estatística inferencial, os valores de p obtidos nos testes comparativos entre os grupos fornecem informações importantes. No momento inicial da pesquisa (pré-teste), o valor de p foi de 0,03, o que indica que a diferença entre os desempenhos médios dos dois grupos já era estatisticamente significativa antes da intervenção. Isso sugere que o Grupo 1 possuía um nível de conhecimento prévio superior em relação ao vocabulário em análise, em comparação com o Grupo 2. Após a exposição ao material audiovisual, o valor de p permaneceu em um patamar estatisticamente significativo ($p = 0,04$), indicando que a diferença entre os grupos persistiu mesmo após a intervenção.

Esses achados sugerem que a condição experimental — com ou sem legendas — pode ter exercido influência sobre os resultados. No entanto, tendo em vista que a variação nas médias foi pequena, recomenda-se cautela na interpretação do impacto prático da intervenção. A significância estatística observada deve ser acompanhada de uma análise do tamanho do efeito, bem como de avaliações intragrupo, para que se possa compreender com maior precisão o real alcance pedagógico da exposição ao material audiovisual nas distintas condições experimentais.

Tabela 11 - Análise comparativa dos dados obtidos nos dois grupos

	Grupo 1 (com legendas)	Grupo 2 (sem legendas)
Média – pré-teste	5,73	3,25
Média – pós-teste	5,86	3,31
Diferença entre médias	+0,13	+0,06
Desvio padrão – pré-teste	2,76	1,91
Desvio padrão – pós-teste	1,92	2,18
Diferença no desvio padrão	-0,84	+0,27

Significância estatística (valor do <i>p</i>)	$p = 0,03$ (significativo)	$p = 0,04$ (significativo)
--	-------------------------------	----------------------------

Fonte: elaborado pela autora.

Em síntese, a análise comparativa dos dados obtidos nos dois grupos indica que as legendas intralinguais exerceram um efeito positivo, ainda que modesto, sobre o reconhecimento de vocabulário em língua estrangeira. O Grupo 1, exposto ao material audiovisual com legendas, apresentou um ligeiro aumento na média de acertos e uma expressiva redução na variabilidade dos escores, sugerindo maior homogeneidade e possível nivelamento do conhecimento lexical entre os participantes. Por outro lado, o Grupo 2, que assistiu ao mesmo conteúdo sem legendas, mostrou uma variação praticamente insignificante na média e um aumento no desvio padrão, o que indica maior dispersão no desempenho e ausência de ganho substancial de vocabulário. Esses resultados sugerem que, embora o impacto prático das legendas não tenha sido robusto do ponto de vista descritivo, sua presença contribuiu para uma melhora mais consistente e uniforme entre os aprendizes, reforçando seu potencial pedagógico como recurso de apoio na aquisição lexical em L2.

Essas constatações encontram respaldo nos achados de Matielo (2016), cuja pesquisa investigou os efeitos de diferentes modalidades de legendagem no aprendizado de línguas estrangeiras, com ênfase na aquisição de vocabulário e na compreensão auditiva. Em seu estudo, Matielo destaca que as legendas intralinguais — ou seja, aquelas na mesma língua do áudio — têm o potencial de reforçar o mapeamento entre a forma oral e escrita das palavras, promovendo a familiarização com itens lexicais em contextos autênticos e significativos. Tal recurso, segundo o autor, favorece não apenas a retenção de vocabulário, mas também o engajamento do aprendiz, ao tornar o *input* linguístico mais acessível e menos sobrecarregado cognitivamente. Assim, os dados do presente estudo corroboram a perspectiva de Matielo ao evidenciar que os participantes que tiveram acesso ao suporte textual apresentaram um desempenho mais estável e, ainda que sutil, mais eficaz no reconhecimento de vocábulos, o que sugere um benefício real, embora moderado, do uso de legendas intralinguais na aprendizagem lexical de L2.

5.2 O USO DE LEGENDAS INTRALINGUAIS NA COMPREENSÃO GERAL EM L2

Nesta seção, discutiremos sobre os resultados relativos às diferenças significativas na compreensão geral em L2. A pergunta que permeia este tópico é: **Há efeitos no**

uso de legendas intralinguais na facilitação da compreensão geral em L2?

É importante recapitular que, para o presente estudo, o teste de compreensão geral foi aplicado em apenas um momento. Após a visualização do episódio, com legendas intralinguais, para o grupo 1, e sem legendas para o grupo 2. As variações nos dados da análise descritiva sugerirem um possível ganho, os resultados das análises estatísticas demonstram que houve ganhos significativos entre uma aplicação e outra.

Tabela 12 - Análise descritiva do teste de compreensão

	Grupo 1 Teste de compreensão (com legendas)	Grupo 2 Teste de compreensão (sem legendas)
N	15	16
mean	8,83	7,39
std	2,56	1,46

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 13 - Wilcoxon Signed-Rank test

	(p value)
Teste de compreensão*	0.01

*a distribuição do grupo 2 não foi normal, por esse motivo o teste utilizado foi o Wilcoxon Signed-Rank test, que é não paramétrico.

Fonte: elaborado pela autora.

A análise dos dados revela que os participantes do Grupo 1, expostos ao vídeo com legendas, apresentaram um desempenho geral superior em comparação ao Grupo 2, que assistiu ao mesmo material sem suporte textual. A concentração de notas máximas entre os participantes do Grupo 1 indica um nível elevado de compreensão do conteúdo audiovisual, sugerindo que as legendas intralinguais desempenharam um papel facilitador na assimilação do vocabulário e na interpretação das informações. Em contrapartida, o Grupo 2 exibiu uma distribuição de pontuações mais heterogênea e predominantemente inferior, com maior dispersão nos resultados e presença de escores mais baixos, o que pode estar associado à ausência de legendas e, conseqüentemente, à dificuldade em acompanhar o conteúdo apenas pela via auditiva. Apesar da tendência favorável ao uso de legendas, é necessário considerar que outros fatores — como o conhecimento prévio, a proficiência auditiva e a familiaridade com o tema — também podem ter influenciado os resultados. Assim, embora os achados apontem para um impacto positivo do uso de legendas na compreensão do vídeo, recomenda-se para futuras pesquisas uma análise

mais aprofundada para isolar os efeitos específicos desse recurso no desempenho dos aprendizes.

A média de acertos obtida pelo Grupo 1 no teste de compreensão foi de 8,83 em um total de 10 pontos, o que indica um desempenho significativamente elevado por parte dos participantes. Esse resultado sugere que os alunos conseguiram compreender a maior parte do conteúdo apresentado no material audiovisual. Considerando que este grupo foi exposto ao vídeo com legendas intralinguais, é plausível inferir que o suporte textual contribuiu positivamente para a assimilação das informações. O alto valor médio evidencia que, de modo geral, os participantes do Grupo 1 apresentaram um bom nível de compreensão auditiva e de leitura, o que reforça a hipótese de que as legendas funcionam como um recurso facilitador no processo de compreensão em língua estrangeira.

O desvio padrão de 2,56 obtido pelo Grupo 1 no teste de compreensão indica uma variação moderada nos desempenhos individuais dos participantes em relação à média de 8,83. Esse valor revela que, embora o grupo tenha apresentado, em termos gerais, um bom desempenho, houve certa dispersão nas pontuações. Em outras palavras, nem todos os alunos alcançaram resultados próximos à média, havendo diferenças perceptíveis no nível de compreensão demonstrado. Essa variabilidade pode estar associada a fatores individuais, como diferenças no nível de proficiência, habilidades de leitura e escuta, ou até no grau de familiaridade com o conteúdo do vídeo. Ainda assim, o desempenho médio elevado sugere que, apesar da dispersão, a maioria dos participantes beneficiou-se positivamente do uso das legendas intralinguais.

Quando observamos os resultados do grupo 2, podemos ver que o Grupo 2, que foi exposto ao vídeo sem legendas, obteve uma média de 7,39 no teste de compreensão, o que indica um desempenho geral satisfatório, mas inferior ao do Grupo 1 (média = 8,83). Esse resultado sugere que, embora os participantes tenham demonstrado uma compreensão razoável do conteúdo audiovisual, a ausência de legendas intralinguais pode ter limitado o acesso pleno às informações apresentadas, comprometendo, em certa medida, a assimilação do material. A média de 7,39 revela que os alunos acertaram, em média, cerca de 74% das questões, o que reforça a hipótese de que, mesmo sem suporte textual, ainda foi possível compreender parte relevante do conteúdo — embora de maneira menos eficiente em comparação com o grupo que contou com legendas. Esse dado contribui para a discussão sobre o papel das legendas como ferramenta potencialmente facilitadora no processo de compreensão em L2.

O desvio padrão do Grupo 2 foi de 1,46, o que indica uma menor dispersão dos resultados em torno da média (7,39), quando comparado ao desvio padrão do Grupo 1 (2,56).

Isso significa que os participantes do Grupo 2 apresentaram um desempenho mais homogêneo no teste de compreensão, com pontuações que variaram menos entre si. Em termos pedagógicos, essa menor variabilidade pode sugerir que, apesar do desempenho médio inferior, os estudantes desse grupo responderam de maneira relativamente similar à ausência de legendas. Tal homogeneidade pode refletir limitações comuns na compreensão do conteúdo audiovisual sem suporte textual, resultando em um padrão de desempenho mais estável, porém menos elevado.

A comparação entre os grupos evidencia diferenças relevantes tanto no desempenho médio quanto na variabilidade dos resultados no teste de compreensão. O Grupo 1, que teve acesso ao vídeo com legendas intralinguais, apresentou uma média de acertos de 8,83, indicando um desempenho superior em relação ao Grupo 2, cuja média foi de 7,39. Essa diferença sugere que a presença de legendas pode ter favorecido uma melhor compreensão do conteúdo audiovisual. No entanto, ao se analisar os desvios padrões, observa-se um contraste interessante: o Grupo 1 apresentou um desvio padrão de 2,56, enquanto o Grupo 2 apresentou um valor menor, de 1,46. Isso implica que, embora o Grupo 1 tenha obtido melhores resultados em média, seus desempenhos foram mais heterogêneos, com maior variação entre os participantes. Por outro lado, o Grupo 2 teve um desempenho médio inferior, mas mais uniforme, sugerindo que a ausência de legendas pode ter limitado o desempenho de todos os participantes de maneira mais consistente. Tais resultados reforçam a hipótese de que o uso de legendas intralinguais pode beneficiar a compreensão auditiva em L2, ainda que seu impacto possa variar de acordo com características individuais dos aprendizes.

Quando observamos o valor de p obtido na comparação entre os desempenhos dos grupos no teste de compreensão foi de 0,01. Esse resultado revela que a diferença entre as médias dos dois grupos é estatisticamente significativa, considerando um nível de significância convencional de 5% ($\alpha = 0,05$). Em termos práticos, isso significa que há apenas 1% de probabilidade de que a diferença observada entre os grupos tenha ocorrido por acaso. Portanto, pode-se inferir, com um grau elevado de confiança, que o desempenho superior do Grupo 1 — exposto ao material audiovisual com legendas intralinguais — não se deve ao acaso, mas sim à influência da condição experimental. Esse achado reforça a hipótese de que o uso de legendas pode exercer um efeito positivo na compreensão auditiva em língua estrangeira.

Em síntese, com base na análise dos dados obtidos no teste de compreensão, observa-se que o Grupo 1, exposto ao material audiovisual com legendas intralinguais, apresentou desempenho superior ao Grupo 2, que assistiu ao mesmo conteúdo sem esse recurso. A média de acertos do Grupo 1 foi de 8,83 em um total de 10 pontos, evidenciando um nível elevado de

compreensão, enquanto o Grupo 2 obteve média de 7,39, indicando uma compreensão satisfatória, porém inferior. A diferença entre as médias, aliada ao valor de $p = 0,01$, demonstra que essa discrepância é estatisticamente significativa, o que permite inferir que as legendas intralinguais exerceram um efeito positivo na assimilação do conteúdo. Em relação à variabilidade dos resultados, o Grupo 1 apresentou um desvio padrão de 2,56, sugerindo maior heterogeneidade entre os participantes, ao passo que o Grupo 2 apresentou um desvio padrão menor (1,46), indicando um desempenho mais uniforme, ainda que menos expressivo. Esses achados apontam para o papel potencialmente facilitador das legendas intralinguais no desenvolvimento da compreensão auditiva em língua estrangeira, ainda que fatores individuais possam mediar o grau de benefício percebido por cada aprendiz.

Com base nos resultados obtidos no presente estudo, observou-se que o uso de legendas intralinguais exerceu um impacto relevante no desempenho dos participantes no teste de compreensão auditiva em língua estrangeira. O Grupo 1, que foi exposto ao vídeo com legendas em L2, apresentou uma média de acertos de 8,83 em um total de 10 pontos, indicando um nível elevado de assimilação do conteúdo audiovisual. Tal resultado sugere que a presença do suporte textual contribuiu significativamente para a facilitação da compreensão, possibilitando aos alunos o acesso simultâneo a múltiplas fontes de *input* — visual, auditiva e textual — e, assim, promovendo uma codificação mais eficaz das informações linguísticas. Esse achado está em consonância com o estudo de Garza (1991), no qual aprendizes de russo, falantes nativos de inglês, também demonstraram avanços expressivos na compreensão auditiva e na leitura ao serem expostos a vídeos legendados em L2, acompanhados de tarefas voltadas ao reconhecimento lexical.

A semelhança entre os dois estudos permite inferir que o uso de legendas intralinguais potencializa o processo de aquisição de segunda língua ao atuar como um mediador cognitivo entre o *input* oral e a compreensão global do discurso. No estudo de Garza (1991), a introdução prévia do vocabulário relevante seguida da exibição do vídeo com legendas possibilitou que os aprendizes estabelecessem conexões mais robustas entre os significados das palavras e seu uso contextual, o que se refletiu positivamente em seu desempenho posterior em tarefas de compreensão. De modo análogo, os participantes do presente estudo, ao terem acesso ao material audiovisual com legendas, puderam desenvolver uma maior consciência lexical e sintática, o que, por sua vez, contribuiu para a melhora substancial em sua performance.

Embora o Grupo 1 tenha apresentado uma média de desempenho superior, o desvio padrão observado (2,56) sugere uma variabilidade moderada entre os resultados individuais. Isso implica que, embora a maioria dos alunos tenha se beneficiado da presença das legendas,

o impacto dessa intervenção pode ter sido diferenciado, possivelmente em razão de fatores como o nível de proficiência prévio, o repertório lexical individual, ou mesmo a familiaridade com o tema tratado no vídeo. Ainda assim, o efeito positivo geral do uso de legendas permanece evidente, especialmente quando comparado ao desempenho do Grupo 2, que foi privado desse recurso.

O Grupo 2, exposto ao mesmo conteúdo audiovisual sem o auxílio de legendas, obteve uma média de 7,39 no teste de compreensão — desempenho considerado satisfatório, mas significativamente inferior ao do Grupo 1. A diferença entre as médias dos grupos foi estatisticamente significativa, conforme indicado pelo valor de $p = 0,01$, o que aponta para uma probabilidade de apenas 1% de que essa diferença tenha ocorrido por acaso. Em termos pedagógicos e experimentais, tal resultado reforça a hipótese de que a presença de legendas intralinguais desempenha um papel facilitador na decodificação e na compreensão de conteúdos em L2, sobretudo em contextos nos quais os aprendizes ainda estão desenvolvendo suas competências auditiva e lexical.

Outro aspecto relevante diz respeito à homogeneidade dos resultados do Grupo 2, cujo desvio padrão foi de 1,46 — valor inferior ao do Grupo 1. Isso sugere que, embora o desempenho médio tenha sido mais baixo, os alunos deste grupo obtiveram pontuações mais próximas entre si, o que pode indicar um efeito nivelador da ausência de legendas. Esse resultado pode ser interpretado como evidência de que, sem suporte textual, os aprendizes apresentaram limitações semelhantes no acesso e na compreensão do conteúdo, possivelmente devido à dificuldade comum de acompanhar integralmente o discurso oral em L2, especialmente em situações que envolvem vocabulário menos frequente ou estruturas complexas.

A análise conjunta dos dados aponta para uma convergência entre os achados do presente estudo e aqueles relatados por Garza (1991), no sentido de que o uso de legendas intralinguais se configura como uma ferramenta eficaz no apoio ao desenvolvimento de habilidades linguísticas em L2. Ao permitir que os aprendizes associem a forma escrita à fala e à imagem, as legendas atuam como um facilitador da atenção seletiva, permitindo que o foco seja direcionado a aspectos linguísticos relevantes, como a construção frasal, a pronúncia e o significado contextual. Esse processo de integração multimodal do *input* pode, portanto, promover não apenas uma compreensão mais profunda do conteúdo, mas também uma internalização mais eficiente de estruturas linguísticas e vocabulário.

Adicionalmente, o suporte das legendas pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem autônomas, conforme observado por Garza (1991). Ao

acompanhar o texto escrito durante a escuta, os estudantes podem aprender a inferir o significado de palavras desconhecidas por meio do contexto, a perceber padrões linguísticos e a refletir sobre o uso adequado das palavras em situações reais de comunicação. Tais habilidades são essenciais para a consolidação da proficiência em uma língua estrangeira e tornam a aprendizagem mais dinâmica, interativa e significativa.

Dessa forma, os achados do presente estudo corroboram e ampliam a literatura existente ao evidenciar os benefícios do uso de legendas intralinguais em contextos de aprendizagem de línguas. Além de proporcionarem ganhos mensuráveis na compreensão auditiva, as legendas promovem um ambiente de aprendizado mais acessível, especialmente para estudantes em níveis intermediários ou iniciais. Em conjunto com atividades de reconhecimento de vocabulário, elas oferecem uma abordagem integrada que pode ser explorada de forma eficaz tanto em ambientes formais de ensino quanto em contextos de aprendizagem autônoma. Assim, pode-se concluir que a integração de recursos multimodais, como as legendas, representa uma estratégia pedagógica promissora na promoção da competência comunicativa em língua estrangeira.

Dando continuidade à análise dos resultados obtidos no teste de compreensão e em consonância com os achados de Garza (1991), observa-se que a diferença de desempenho entre os dois grupos investigados foi estatisticamente significativa, reforçando a hipótese de que o uso de legendas intralinguais tem um impacto positivo no processamento e na assimilação do conteúdo audiovisual em L2. O desempenho superior do Grupo 1, que contou com o apoio das legendas, parece estar relacionado a uma combinação de dois fatores essenciais: um conhecimento prévio mais consolidado de vocabulário e a mediação textual proporcionada pelas legendas, que atuaram como um suporte adicional durante a exibição do vídeo. Esses fatores, quando combinados, parecem ter potencializado a compreensão do conteúdo, oferecendo aos participantes melhores condições para decodificar os elementos linguísticos presentes no material audiovisual.

Em contrapartida, o Grupo 2, que apresentou um desempenho inferior tanto no pré-teste de vocabulário quanto no teste de compreensão, não demonstrou avanços significativos na assimilação do conteúdo quando exposto ao vídeo sem legendas. Essa ausência de progresso sugere que, para aprendizes com um repertório lexical mais limitado, a falta de suporte textual comprometeu o processo de compreensão auditiva, reduzindo as possibilidades de inferência e de consolidação linguística. Assim, os resultados reforçam a noção de que as legendas funcionam não apenas como facilitadoras do *input* linguístico, mas também como uma ponte

entre o conhecimento prévio do aluno e o novo conteúdo apresentado, favorecendo uma aprendizagem mais eficaz — sobretudo para aqueles com maior proficiência lexical.

Complementando essa análise, os dados obtidos no questionário *biodata* oferecem pistas relevantes sobre os hábitos de consumo de mídia dos participantes e suas possíveis implicações para o uso pedagógico de legendas. Na questão 8, que investigava as preferências dos alunos em relação ao formato de exibição de filmes e séries, 73% relataram assistir predominantemente a conteúdos dublados. Essa tendência indica uma prática pouco frequente do uso de legendas — seja em português ou em inglês — por parte da maioria dos participantes, o que pode ter limitado o aproveitamento estratégico desse recurso durante o experimento. A falta de familiaridade com o formato legendado, associada à ausência de uma orientação prévia sobre como utilizar esse recurso de forma ativa e consciente, pode ter dificultado a exploração plena dos benefícios potenciais das legendas na tarefa de compreensão auditiva.

Diante desse cenário, é possível argumentar que a introdução de legendas no contexto do ensino de línguas deve vir acompanhada de uma etapa formativa, na qual os aprendizes sejam orientados sobre como utilizar esse recurso de maneira eficiente. Um período de instrução pedagógica específico, voltado à familiarização e ao treinamento estratégico no uso de legendas, poderia envolver atividades progressivas com diferentes tipos de conteúdos audiovisuais, promovendo uma abordagem metacognitiva sobre o papel das legendas no processo de aprendizagem. Tais práticas permitiriam que os estudantes desenvolvessem competências de escuta e leitura simultâneas, aprimorassem sua percepção fonológica e lexical, e, gradualmente, internalizassem o uso das legendas como ferramenta de apoio autônomo à compreensão em L2.

Essas constatações apontam para a necessidade de pesquisas futuras que se concentrem no desenvolvimento e na implementação de metodologias pedagógicas voltadas para a promoção do uso intencional e estratégico de legendas. Ao incentivar o hábito de assistir a vídeos em língua estrangeira com legendas — e não com dublagem —, essas intervenções poderiam estimular práticas regulares de exposição ao idioma-alvo, promovendo uma imersão mais profunda e autêntica no contexto linguístico e cultural. Além disso, é relevante investigar os desafios enfrentados por estudantes pouco habituados a conteúdos não dublados, uma vez que essa prática pode representar não apenas um obstáculo inicial, mas também uma oportunidade formativa valiosa para o desenvolvimento da autonomia linguística.

Em suma, os achados do presente estudo não apenas evidenciam a eficácia do uso de legendas intralinguais na promoção da compreensão auditiva em L2, como também apontam para a importância de integrar essa ferramenta a um plano pedagógico estruturado e consciente.

O uso de legendas, quando combinado a estratégias metacognitivas e atividades voltadas ao reconhecimento lexical, pode potencializar significativamente o processo de aquisição linguística, especialmente quando os aprendizes são preparados para utilizar esse recurso de forma ativa e significativa.

5.3 PERCEPÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO AO USO DE LEGENDAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

A seguir, será apresentada uma análise da percepção dos alunos quanto ao uso de legendas como ferramenta de aprendizagem no contexto de aquisição de língua estrangeira. Esta discussão baseia-se em dados qualitativos obtidos por meio de um questionário aplicado aos participantes, no qual foi investigada a opinião dos alunos sobre o uso de seriados de televisão como recurso didático, bem como a preferência em relação ao tipo de legenda que mais se adequa ao seu estilo de aprendizagem.

A pergunta norteadora desta seção foi: *“Você acredita que seriados de TV são uma boa fonte ou forma de aprendizagem em língua estrangeira, como vocabulário, por exemplo? Comente brevemente sua opinião sobre isso e diga que tipo de legendas (em inglês ou sem legendas) você acha que funcionam melhor com seu estilo de aprendizagem”*. A partir das respostas fornecidas, observou-se uma tendência majoritariamente favorável ao uso de conteúdos audiovisuais como instrumento de apoio à aprendizagem de idiomas, sendo as legendas destacadas como elemento relevante na mediação desse processo.

Os dados coletados revelam que os estudantes, em sua maioria, percebem seriados de TV como uma ferramenta eficaz para a ampliação do vocabulário e para o aprimoramento da compreensão auditiva. As respostas indicam que o contato com o idioma por meio de materiais autênticos proporciona aos aprendizes uma experiência significativa e contextualizada, que favorece a internalização de estruturas linguísticas e a familiarização com o uso real da língua-alvo.

Entre os comentários, destacam-se manifestações como: *“Sim, é uma ótima forma de aprender conversação”* e *“Sim, acredito que seriados e filmes ajudam a estimular o processo de aprendizado de inglês; com legendas fica mais fácil estudar para quem não está tão familiarizado”*. Tais declarações apontam para o reconhecimento, por parte dos alunos, do valor pedagógico das legendas como recurso que facilita o acompanhamento do conteúdo falado, sobretudo para iniciantes ou para aqueles com menor nível de proficiência.

Outro ponto que emerge da análise é a diversidade nas preferências quanto ao tipo de legenda utilizado. Alguns estudantes indicam que legendas em português contribuem para uma compreensão mais imediata do sentido das frases, como exemplificado no comentário: *“Sim. Pois escutando com legendas em português e o áudio em inglês você sabe o significado da frase e como e onde usá-lo”*. Essa escolha parece estar relacionada ao nível de familiaridade com o idioma e à necessidade de um suporte mais direto na compreensão do conteúdo.

Por outro lado, há também uma parcela de alunos que prefere legendas em inglês, justificando essa escolha como uma estratégia para reforçar o aprendizado da língua-alvo de forma mais eficaz, como expresso em: *“Sim, eu acho muito bom pois você está aprendendo com algo que você gosta, com legenda em inglês, pois melhora a compreensão, pois os nativos falam muito rápido”* e *“Sim, as legendas em inglês são a minha forma de aprender”*. Nesses casos, os alunos parecem valorizar o desenvolvimento da competência linguística por meio da exposição simultânea à forma oral e escrita da língua, o que pode contribuir significativamente para o reconhecimento lexical e para a fixação de estruturas gramaticais.

Há ainda aqueles que mencionam a preferência por assistir sem legendas, confiando na exposição repetida como caminho para o aprendizado. Um aluno, por exemplo, afirma: *“Sim, pois com o tempo nos ajuda a assimilar as palavras, sem legendas”*. Tal posicionamento sugere uma abordagem mais avançada de aprendizagem, possivelmente adotada por alunos com maior proficiência, que já conseguem compreender parte substancial do conteúdo sem apoio textual.

Adicionalmente, alguns participantes indicam que, embora reconheçam os benefícios das legendas, mantêm a preferência por conteúdos dublados no cotidiano, como observado na seguinte resposta: *“Por mais que eu tenha preferência com dublagem, acredito que sim, pode ser útil como fonte de aprendizado de outras línguas”*. Essa observação evidencia uma dissonância entre o hábito pessoal de consumo de mídia e a percepção do potencial didático das legendas, sugerindo que a prática pedagógica pode desempenhar um papel importante ao incentivar novos comportamentos de exposição à língua estrangeira.

Em síntese, os comentários dos participantes evidenciam uma percepção amplamente positiva quanto ao uso de seriados de TV como fonte de aprendizagem de línguas estrangeiras, com destaque para o papel das legendas como elemento facilitador no processo de aquisição linguística. Apesar da diversidade nas preferências individuais — legendas em inglês, em português ou mesmo a ausência delas — os alunos demonstraram reconhecer o valor desse recurso no aprimoramento da escuta, no enriquecimento lexical e no desenvolvimento de estratégias de aprendizagem mais eficazes.

Dessa forma, os dados qualitativos aqui discutidos corroboram a literatura existente que defende a integração de recursos audiovisuais legendados ao ensino de línguas, não apenas como um meio de tornar o aprendizado mais envolvente e contextualizado, mas também como uma estratégia capaz de atender a diferentes estilos e níveis de proficiência dos aprendizes. Recomenda-se, portanto, que futuras práticas pedagógicas explorem de maneira mais sistemática o uso de legendas, aliando o entretenimento à educação linguística de forma reflexiva e orientada.

6 CONCLUSÃO

A presente dissertação teve como objetivo central investigar os efeitos do uso de legendas intralinguais em uma segunda língua (L2), mais especificamente no contexto do ensino e aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira. Ao longo do trabalho, buscou-se compreender em que medida esse recurso pode favorecer o reconhecimento lexical e a compreensão global de conteúdos audiovisuais por parte de aprendizes em nível intermediário. A partir da aplicação de testes de vocabulário e compreensão a dois grupos de estudantes, bem como da análise qualitativa de questionários, foi possível levantar considerações relevantes sobre a eficácia pedagógica do uso de legendas como ferramenta de apoio no processo de aquisição linguística.

A análise dos dados permitiu identificar diferenças importantes no desempenho dos grupos participantes. Embora o grupo que teve acesso a vídeos com legendas intralinguais (Grupo 1) tenha apresentado resultados superiores tanto no teste de vocabulário quanto na avaliação de compreensão geral, observou-se que esses aprendizes já demonstravam, desde o início do experimento, um conhecimento prévio mais consolidado. Essa constatação sugere que o nível de familiaridade lexical anterior à intervenção foi um fator determinante nos ganhos observados, influenciando significativamente os resultados obtidos após a exposição aos vídeos legendados.

Assim, ainda que o uso de legendas tenha desempenhado um papel positivo no processo de compreensão – conforme já demonstrado em estudos prévios, como o de Garza (1991) – é necessário reconhecer que esse impacto está condicionado a variáveis importantes, como o repertório lexical inicial dos aprendizes. A presença das legendas intralinguais, por si só, não garantiu ganhos homogêneos entre os participantes, sobretudo entre aqueles com menor domínio prévio do vocabulário trabalhado. Isso indica que a eficácia das legendas está diretamente relacionada à capacidade do aprendiz de mobilizar conhecimentos anteriores, inferir significados e estabelecer conexões entre o *input* auditivo, visual e textual.

Além disso, os dados qualitativos obtidos por meio dos questionários reforçaram a percepção positiva dos alunos em relação ao uso de seriados e filmes como recurso de aprendizagem, revelando uma valorização desse tipo de material autêntico no processo de aquisição de uma L2. A maioria dos participantes reconheceu que o uso de legendas – especialmente em inglês – contribui para a compreensão do conteúdo, auxilia na fixação de vocabulário e possibilita uma aprendizagem mais contextualizada e significativa. Contudo, também foi possível identificar uma lacuna importante: muitos alunos ainda não incorporam,

de forma sistemática e estratégica, o uso de legendas em seus hábitos cotidianos de consumo de mídia, o que pode limitar o potencial pedagógico desse recurso.

Nesse sentido, os achados do presente estudo apontam para a necessidade de intervenções pedagógicas específicas que orientem os aprendizes quanto ao uso estratégico das legendas em materiais audiovisuais. Sugerem-se, por exemplo, práticas instrucionais voltadas ao desenvolvimento de habilidades de escuta ativa, reconhecimento lexical e compreensão auditiva com apoio de legendas. Tais práticas podem incluir atividades dirigidas, exercícios de associação entre som e grafia, e momentos de reflexão metacognitiva sobre o uso de legendas como ferramenta de mediação da aprendizagem. Ao proporcionar aos alunos um repertório de estratégias mais amplo e consciente, o ensino poderá promover uma experiência de aprendizagem mais autônoma, eficaz e significativa.

Com base nesses resultados, este estudo oferece também algumas contribuições práticas para o campo do ensino de línguas estrangeiras. Primeiramente, ressalta-se a importância de considerar o conhecimento prévio dos aprendizes como um fator-chave na elaboração de estratégias didáticas. O uso de legendas, quando articulado a um trabalho prévio de sensibilização lexical e semântica, tende a ser mais produtivo, especialmente em contextos nos quais os alunos não estão acostumados a consumir mídias em L2 de forma regular. Em segundo lugar, destaca-se a relevância de incorporar recursos multimodais ao ensino de línguas, promovendo a integração entre diferentes formas de *input* linguístico e ampliando as possibilidades de exposição e internalização da língua-alvo.

Por fim, é importante destacar que, apesar das contribuições do presente estudo, algumas limitações precisam ser reconhecidas. A amostra reduzida, o tempo limitado de exposição aos materiais audiovisuais e a heterogeneidade do grupo em termos de conhecimento prévio e hábitos de aprendizagem são fatores que podem ter influenciado os resultados obtidos. Nesse sentido, sugere-se que pesquisas futuras ampliem a amostra investigada, diversifiquem os tipos de legendas analisadas (por exemplo, interlinguais e sem legendas), e explorem o impacto do uso prolongado de conteúdos audiovisuais no desenvolvimento linguístico. Também seria relevante investigar como o treinamento prévio no uso estratégico de legendas pode modificar os efeitos observados, sobretudo entre aprendizes com menor proficiência.

Em conclusão, os achados deste estudo reforçam a relevância do uso de legendas intralinguais como ferramenta potencialmente eficaz no ensino de línguas estrangeiras, desde que aplicadas de maneira estratégica e em consonância com o perfil dos aprendizes. A articulação entre o conhecimento prévio, o tipo de *input* linguístico e as estratégias de mediação pedagógica surge, portanto, como um elemento central para a promoção de uma aprendizagem

mais eficaz e significativa. Ao fomentar o uso consciente e orientado de recursos audiovisuais no ensino de línguas, esta pesquisa contribui para o avanço das práticas educacionais e para a consolidação de abordagens pedagógicas mais inclusivas, multimodais e alinhadas às necessidades contemporâneas da educação linguística.

6.1 IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

Com base nos achados empíricos do presente estudo e nas discussões teóricas apresentadas ao longo desta dissertação, torna-se evidente que o uso de legendas intralinguais no ensino de uma segunda língua (L2), como o inglês, oferece um potencial significativo para o aprimoramento das habilidades linguísticas dos aprendizes. No entanto, para que esse potencial seja plenamente explorado no contexto educacional, é necessário refletir criticamente sobre as implicações pedagógicas dessa prática e sobre como ela pode ser integrada de forma eficaz e estratégica às metodologias de ensino de línguas estrangeiras.

Em primeiro lugar, os resultados obtidos destacam a importância de um planejamento didático intencional que leve em consideração a gestão da carga cognitiva dos aprendizes. Conforme apontado na literatura e confirmado pelos dados da pesquisa, a utilização de legendas intralinguais pode tanto facilitar quanto sobrecarregar o processamento de informações, dependendo de como o material é apresentado e de quão familiarizados os alunos estão com esse tipo de recurso. Assim, torna-se imprescindível que o professor não apenas selecione conteúdos audiovisuais adequados ao nível de proficiência linguística dos estudantes, mas também que adote estratégias pedagógicas que orientem e preparem os aprendizes para o uso eficaz das legendas.

Nesse sentido, a implementação de uma fase preparatória, anterior ao uso de vídeos legendados, mostra-se como uma recomendação pedagógica altamente relevante. Essa fase de instrução prévia deve incluir atividades voltadas à conscientização dos alunos quanto ao valor educativo das legendas, além de proporcionar momentos de prática guiada, nos quais os estudantes possam desenvolver gradualmente suas habilidades de decodificação textual e auditiva de forma integrada. Esse tipo de abordagem é especialmente importante quando se considera o perfil do público-alvo do presente estudo, no qual aproximadamente 70% dos alunos demonstraram não ter o hábito de assistir a vídeos legendados, preferindo conteúdos dublados. Tal prática limita o contato com a forma escrita da língua-alvo e, por consequência, pode comprometer o aproveitamento pedagógico do recurso em sala de aula.

Adicionalmente, os achados indicam que o nível de conhecimento prévio dos alunos exerce um papel central na eficácia do uso de legendas. O grupo que já apresentava maior domínio lexical demonstrou maiores ganhos em termos de compreensão geral após a intervenção, o que reforça a necessidade de se considerar a heterogeneidade do grupo ao planejar atividades com legendas. Em contextos em que há variações significativas nos níveis de proficiência, é aconselhável adotar práticas diferenciadas, tais como grupos de aprendizagem com tarefas escalonadas por dificuldade, glossários interativos, pausas estratégicas durante a exibição de vídeos para discussão e retomada do vocabulário, bem como exercícios de predição e inferência lexical. Tais estratégias podem contribuir para nivelar o campo de aprendizagem e garantir que todos os alunos se beneficiem da atividade, independentemente de seu repertório linguístico inicial.

Além disso, deve-se considerar o uso das legendas como um elemento complementar e não substitutivo da prática ativa em L2. O ensino de línguas deve priorizar a exposição rica e variada à língua-alvo, e as legendas intralinguais, quando bem utilizadas, constituem uma ferramenta multimodal que estimula a associação entre linguagem oral e escrita, favorecendo o desenvolvimento da competência linguística de forma integrada. Contudo, é fundamental que as atividades com legendas estejam inseridas em um contexto pedagógico mais amplo, que envolva também produção oral e escrita, debates, tarefas colaborativas, e momentos de reflexão metacognitiva.

A partir das respostas qualitativas dos participantes, que apontaram uma percepção majoritariamente positiva sobre o uso de séries e filmes legendados como ferramentas de aprendizagem, reforça-se a necessidade de aproximar o ensino formal da experiência cotidiana dos alunos. Incorporar conteúdos audiovisuais autênticos e culturalmente relevantes pode aumentar o engajamento dos aprendizes, proporcionando-lhes um contato mais natural com o idioma. Para isso, o professor deve atuar como mediador, selecionando materiais que estejam em sintonia com os interesses dos alunos e utilizando-os como ponto de partida para atividades linguísticas significativas, que promovam tanto a aprendizagem incidental quanto a instrução explícita de vocabulário e estruturas gramaticais.

Em suma, as implicações pedagógicas deste estudo apontam para a necessidade de um uso planejado, consciente e intencional das legendas intralinguais no ensino de L2. Tal uso deve estar sustentado por práticas didáticas que considerem a carga cognitiva dos aprendizes, suas experiências prévias com a ferramenta, seu nível de proficiência e a complexidade do material audiovisual. Além disso, recomenda-se que os educadores sejam capacitados para explorar os recursos multimodais como aliados no processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma

abordagem mais inclusiva, autônoma e motivadora. Ao investir na formação estratégica dos aprendizes para o uso de legendas e ao integrar essas práticas de maneira consistente ao currículo, é possível potencializar os efeitos positivos desse recurso, contribuindo significativamente para o desenvolvimento das competências linguísticas em L2 de forma contextualizada e eficaz.

6.2 LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

Apesar de seus achados relevantes e das contribuições teóricas e práticas apresentadas, o presente estudo possui algumas limitações que devem ser cuidadosamente consideradas ao se interpretar os resultados e ao se propor novas investigações sobre o uso de legendas intralinguais no processo de ensino-aprendizagem de uma segunda língua (L2). Tais limitações não invalidam os resultados obtidos, mas delimitam o escopo de sua aplicabilidade e oferecem importantes subsídios para o aprimoramento de futuras pesquisas na área.

Uma das limitações mais notáveis refere-se ao tamanho da amostra, composta por apenas 31 estudantes. Embora os dados obtidos tenham fornecido indícios consistentes acerca da influência do uso de legendas intralinguais na compreensão auditiva e no reconhecimento lexical em L2, a reduzida dimensão amostral restringe a generalização dos resultados para contextos educacionais mais amplos. Amostras maiores e mais heterogêneas, representando diferentes faixas etárias, níveis de proficiência e contextos educacionais, poderiam contribuir significativamente para o aumento da robustez estatística dos achados, bem como para a validação empírica de hipóteses relacionadas ao uso pedagógico de legendas em ambientes diversos.

Outra limitação importante foi a ausência de uma avaliação formal de proficiência linguística antes da aplicação dos testes experimentais. A utilização de pré-testes mais abrangentes, com foco específico nas quatro habilidades linguísticas (compreensão auditiva, leitura, escrita e fala), bem como no conhecimento lexical, teria possibilitado uma classificação mais precisa do nível dos participantes e, conseqüentemente, uma melhor análise dos efeitos da intervenção. A ausência desses instrumentos comprometeu a distinção clara entre ganhos atribuíveis ao uso das legendas e aqueles decorrentes do conhecimento pré-existente dos alunos, especialmente considerando-se que o grupo 1 já demonstrava um domínio lexical mais avançado desde o início da pesquisa.

Além disso, deve-se considerar como limitação a falta de homogeneidade quanto ao contato prévio dos participantes com o uso de legendas. Como apontado nas análises

qualitativas, a maioria dos alunos relatou consumir conteúdos audiovisuais preferencialmente dublados, o que sugere um baixo grau de familiaridade com o recurso das legendas — fator que pode ter interferido negativamente no aproveitamento da atividade pedagógica proposta. A falta de exposição prévia pode ter representado um obstáculo cognitivo adicional, especialmente para os alunos com menor proficiência, que se viram diante da necessidade de processar simultaneamente áudio, texto e imagem sem estarem suficientemente preparados para tal tarefa. A ausência de um período de adaptação ou de treinamento prévio sobre o uso estratégico das legendas constitui, portanto, uma limitação metodológica relevante.

Diante dessas limitações, recomenda-se que futuras pesquisas contemplem um número maior de participantes, distribuídos em grupos mais equilibrados em termos de proficiência linguística e familiaridade com conteúdos legendados. A aplicação de testes padronizados de proficiência antes da intervenção é fortemente indicada, pois permitiria a verificação mais precisa do ponto de partida dos alunos, garantindo maior confiabilidade na mensuração dos efeitos do uso das legendas. Esses testes poderiam incluir avaliações de vocabulário receptivo e produtivo, de compreensão auditiva e leitura, bem como instrumentos de autopercepção de competência linguística.

Adicionalmente, sugere-se que estudos futuros explorem de maneira sistemática o impacto da familiaridade prévia com legendas na aprendizagem de L2, considerando variáveis como o tipo de legenda preferido (em L1, L2 ou sem legendas), a frequência com que os alunos consomem mídias audiovisuais em língua estrangeira, e a percepção de eficácia desse recurso como ferramenta de aprendizagem. Tais investigações poderiam revelar interações importantes entre estilo de aprendizagem, exposição anterior ao recurso e desempenho em tarefas linguísticas.

Outra vertente promissora para futuras pesquisas seria a inclusão de um módulo preparatório de instrução sobre o uso pedagógico de legendas, com o objetivo de verificar se esse tipo de orientação prévia influencia positivamente os resultados em compreensão e aquisição lexical. Esse módulo poderia consistir em oficinas, tarefas de escuta guiada, treinamento em estratégias metacognitivas e atividades de sensibilização ao uso multimodal da linguagem. Estudos longitudinais que acompanhem o progresso dos alunos ao longo de um semestre ou de um ano letivo, por exemplo, também seriam valiosos para investigar os efeitos acumulativos do uso de legendas no desenvolvimento da competência linguística.

Em síntese, embora o presente estudo tenha contribuído para o entendimento dos potenciais benefícios do uso de legendas intralinguais no ensino de L2, as limitações observadas oferecem caminhos férteis para pesquisas futuras. A expansão da amostra, a aplicação de testes

de proficiência, o controle da familiaridade com o recurso e a experimentação de intervenções pedagógicas estruturadas poderão proporcionar uma compreensão mais profunda, robusta e generalizável sobre o tema, favorecendo a consolidação de práticas pedagógicas mais eficazes, fundamentadas em evidências empíricas e alinhadas às necessidades reais dos aprendizes.

REFERÊNCIAS

ALBIR, Amparo Hurtado. **Traducción y traductología**: introducción a la traductología. Madrid: Cátedra, 1998.

ATKINSON, Rebecca Frances. Tradução para língua estrangeira: prática, pesquisa e formação no Brasil e no mundo. **Belas Infieis**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 1-21, 2021.

BALBONI, P. E. A tradução no ensino de línguas: história de uma difamação. **Revista In-tradução**, [s. l.], v. 3, n. 4, p. 101-120, 2011. Disponível em: <http://goo.gl/oZWypu>. Acesso em: 10 out. 2024.

BALTOVA, Iva. **The effect of subtitled and staged video input on the learning and retention of content and vocabulary in a second language**. 1999. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade de Toronto, Toronto, Canadá.

BRANCO, S. de O. Teorias da tradução e o ensino de língua estrangeira. **Horizontes de Linguística Aplicada**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 185-199, 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 5 ago. 2024.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles**: an interactive approach to language pedagogy. 2th ed. White Plains, NY: Longman, 2001.

CAIMI, Flávia Eloísa. A aprendizagem profissional do professor de História: desafios da formação inicial. **Fronteiras: Revista de História**, Dourados, v. 11, n. 20, p. 27-42, 2009.

D'YDEWALLE, Géry; VAN DE POEL, Marijke. Incidental foreign-language acquisition by children watching subtitled television programs. **Journal of Psycholinguistic Research**, [s. l.], v. 28, n. 3, p. 227-244, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1023/A:1023202130625>.

DÍAZ-CINTAS, Jorge; CRUZ, Marco Fernández. Using subtitled video materials for foreign language instruction. In: DÍAZ CINTAS, Jorge (ed.). **The didactics of audiovisual translation**. Amsterdam: John Benjamins, 2008. p. 201-214. DOI: <https://doi.org/10.1075/btl.77.20dia>.

ESCOLAR, José Carlos. **A tradução como processo de mediação cultural**: análise de traduções de obras literárias brasileiras para o inglês. 2011. 150 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/12345>. Acesso em: 11 maio 2025.

GARZA, Thomas J. Evaluating the use of captioned video materials in advanced foreign language learning. **Foreign Language Annals**, [s. l.], v. 24, n. 3, p. 239-258, 1991.

HAYATI, Abdolmajid; MOHMEDI, Firooz. The effect of films with and without subtitles on listening comprehension of EFL learners. **British Journal of Educational Technology**, [s. l.], v. 42, n. 1, p. 181-192, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1467-8535.2009.01004.x>.

- HUANG, Hsin-Chuan; ESKEY, David E. The effects of closed-captioned television on the listening comprehension of intermediate English as a second language (ESL) students. **Journal of Educational Technology Systems**, [s. l.], v. 28, n. 1, p. 75-88, 1999. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.2190/RG06-LYWB-216Y-R27G>. Acesso em: 11 maio 2025.
- KOOLSTRA, Cees M.; BEENTJES, Johannes W. J. Children's vocabulary acquisition in a foreign language through watching subtitled television programs at home. **Educational Technology Research and Development**, [s. l.], v. 47, n. 1, p. 51-60, 1999.
- KRASHEN, Stephen D. **Second language acquisition and second language learning**. Oxford: Pergamon Press, 1981.
- LEFFA, Vilson J. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Revista Estudos da Linguagem**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 389-411, jul./dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.17851/2237-2083.20.2.389-411>.
- LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. (org.). **Tópicos em lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.
- LUCINDO, E. S. Tradução e Ensino de Línguas Estrangeiras. **Revista Scientia Traductionis**, Florianópolis, n. 3, 2006.
- MARKHAM, P. L.; PETER, L.; MCCARTHY, T. The effects of native language vs. target language captions on foreign language students' DVD video comprehension. **Foreign Language Annals**, [s. l.], v. 34, n. 5, p. 439-445, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1944-9720.2001.tb02083.x>.
- MARKHAM, Paul. Captioned videotapes and second-language listening word recognition. **Foreign Language Annals**, [s. l.], v. 32, n. 3, p. 321-328, 1999. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1944-9720.1999.tb01344.x>. Acesso em: 11 maio 2025.
- MARKHAM, Paul; PETER, Lizette. The influence of English language and Spanish language captions on foreign language listening/reading comprehension. **Journal of Educational Technology Systems**, [s. l.], v. 31, n. 3, p. 331-341, 2003. DOI: <https://doi.org/10.2190/BHUH-420B-FE23-ALA0>.
- MATIELO, Rafael. **Intralingual subtitles, interlingual subtitles, and L2 learning: an exploratory study with Brazilian EFL students**. 2016. Tese (Doutorado em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- MATIELO, Rafael; COLLET, Thaís; D'ELY, Raquel Carolina Souza Ferraz. The effects of interlingual and intralingual subtitles on vocabulary learning by Brazilian EFL learners: an exploratory study. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 83-99, 2013.
- NEUMAN, Susan B.; KOSKINEN, Patricia. Captioned television as comprehensible input: effects of incidental word learning from context for language minority students. **Reading Research Quarterly**, [s. l.], v. 27, n. 1, p. 94-106, 1992.

NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; ALENCAR, M. A. C. de. Pesquisa científica: conceitos básicos. ID on line. **Revista de psicologia**, [s. l.], v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016.

PAULA, Socorro Gardênia Carvalho de. **Repetição de tarefa de tradução, memória de trabalho e desempenho oral em L2**. 2020. 196 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52925>. Acesso em: 11 maio 2025.

PEGENAUTE, Luis. **Traducir para los niños**: la traducción de literatura infantil y juvenil. Granada: Comares, 1996.

PROETTI, Sidney. **Metodologia do trabalho científico**: abordagens para a construção de trabalhos acadêmicos. 4. ed. São Paulo: Edicon, 2005.

RIDD, Mark. Bibliografia de referência sobre tradução no ensino e aprendizagem de línguas. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 255-255, 2009.

SAMPAIO, B.; GUIMARÃES, J. Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil. **Economia Aplicada**, [s. l.], v. 13, p. 45-68, 2009.

SANTORO, José Carlos. **A tradução como processo de mediação cultural**: análise de traduções de obras literárias brasileiras para o inglês. 2011. 150 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/12345>. Acesso em: 11 maio 2025.

SOUSA, Bill Bob Adonis Arinos Lima e. **Aquisição vocabular em língua estrangeira por meio de filmes legendados**: o uso da tradução numa sequência didática. 2016. 224 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/21809>. Acesso em: 11 maio 2025.

STEWART, Melissa A.; PERTUSA, Inmaculada. Gains to language learners from viewing target language closed-captioned films. **Foreign Language Annals**, [s. l.], v. 37, n. 3, p. 438-447, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1944-9720.2004.tb02701.x>.

TAYLOR, Gregory. Perceived processing strategies of students watching captioned video. **Foreign Language Annals**, [s. l.], v. 38, n. 3, p. 422-427, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1944-9720.2005.tb02228.x>.

TESSARO, A. C. **A tradução no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras a distância**: curso de Letras – Espanhol da UFSC. 2012. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, PGET, 2012.

VANDERPLANK, Robert. The Developing Environment for Language Learning: A New Audience and the Revised Model of Language Learning with Captions. In: GAMBIER, Yves; CAIMI, Annamaria; MARIOTTI, Chiara (org.). **Subtitles and Language Learning**. Frankfurt: Peter Lang, 2015. p. 19-40. DOI: <https://doi.org/10.3726/978-3-653-03895-1>.

ZABALBEASCOA, Patrick. The nature of the audiovisual text and its parameters. In: DÍAZ-CINTAS, Jorge (ed.). **The Didactics of Audiovisual Translation**. Barcelona: John Benjamins Publishing Company, 2008.

APÊNDICE A — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado por Andréia Espíndola Cavalcanti como participante da pesquisa intitulada **“O PAPEL DAS LEGENDAS INTRALINGUAIS NO RECONHECIMENTO DE VOCABULÁRIO E COMPREENSÃO EM L2”**. Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

Caso aceite participar da pesquisa, O(a) aluno(a) comparecerá no contraturno de suas aulas regulares, na sala de vídeo disponibilizada pela escola e previamente agendada, para (i) responder um questionário no início da pesquisa em sala de aula; (ii) assistir a um vídeo de 20 min de duração em sala de aula; (iii) responder perguntas de conhecimento de vocabulário em sala de aula em três momentos distintos, com intervalo de uma semana em cada. Ao ser concluída esta tese será defendida até maio de 2023, e o estudo tornar-se-á público.

A pesquisa acontecerá no contraturno das aulas dos alunos, para evitar quaisquer problemas em relação as outras disciplinas e a proposta curricular anual. Como se trata de uma atividade adicional, somente aqueles alunos que aceitarem participar da pesquisa comparecerão à escola no contraturno para realizar a pesquisa que acontecerá na sala de vídeo disponibilizada pela escola.

Quanto à questões relacionadas a autoridade do pesquisador, não há motivos para temer, logo que não haverá ganhos ou perdas de pontuação ou tratamento diferenciado para os alunos que participarem ou escolherem não participar da pesquisa, pois durante as aulas sempre é e continuará sendo reforçada a importância de termos um ambiente seguro e de confiança entre os alunos e a professora para que eles se sintam confortáveis para participar ou não da pesquisa, tendo consciência de que isso não altera ou alterará a performance de cada um em sala de aula.

Nesse tipo de pesquisa qualitativa não há riscos físicos, entretanto o participante poderá se sentir desconfortável durante a realização dos testes. É importante, portanto, salientar que você não precisa responder a nenhuma questão ao longo da pesquisa que lhe cause desconforto ou qualquer tipo de constrangimento.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão obtenção de resultados de testes com eventuais ganhos em retenção de vocabulário em inglês ao longo do período de coleta de dados em sala de aula, que terá a duração de três semanas (um encontro por semana).

As pessoas que acompanharão os procedimentos serão as pesquisadoras Andréia Espíndola Cavalcanti e Dra. Maria da Glória Guará Tavares, que poderão ser contatadas a qualquer momento durante o processo de coleta de dados.

Além disso, o(a)s aluno(a)s poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento. Você receberá uma via deste termo onde constam os contatos do pesquisador principal, podendo tirar dúvidas agora ou a qualquer momento. A sua participação está condicionada a sua assinatura do termo de consentimento livre garantindo que também está ciente que participará de um estudo e que recebeu todas as informações necessárias.

Solicitamos a vossa autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. As informações fornecidas e o material coletado serão absolutamente confidenciais e não haverá identificação nominal dos participantes, nem divulgação de quaisquer informações que podem revelar sua identidade.

Agradecemos a vossa participação e colaboração.

Endereço de (os, as) responsável(is) pela pesquisa:

<p>Nome: Andréia Espíndola Cavalcanti</p> <p>Instituição: Universidade Federal do Ceará</p> <p>Endereço: Avenida da Universidade, 2683</p> <p>Telefones para contato: (85) 9 9713 0370</p>
--

<p>ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/46. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).</p>

<p>O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.</p>

O abaixo assinado _____, ____anos, RG:_____,
declara que é de livre e espontânea vontade que está como participante de uma pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após

sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

Fortaleza, ____/____/____

Nome do participante da pesquisa

Data

Assinatura

Nome do pesquisador

Data

Assinatura

Nome do profissional
que aplicou o TCLE

Data

Assinatura

APÊNDICE B — TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado por Andréia Espíndola Cavalcanti como participante da pesquisa intitulada **“O PAPEL DAS LEGENDAS INTRALINGUAIS NO RECONHECIMENTO DE VOCABULÁRIO E COMPREENSÃO EM L2”**. Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

Caso aceite participar da pesquisa, você comparecerá no contraturno de suas aulas regulares, na sala de vídeo disponibilizada pela escola e previamente agendada, para (i) responder um questionário no início da pesquisa em sala de aula; (ii) assistir a um vídeo de 20 min de duração em sala de aula; (iii) responder perguntas de conhecimento de vocabulário em sala de aula em três momentos distintos, com intervalo de uma semana em cada. Ao ser concluída esta tese será defendida até maio de 2023, e o estudo tornar-se-á público.

A pesquisa acontecerá no contraturno das suas aulas, para evitar quaisquer problemas em relação as outras disciplinas e a proposta curricular anual. Como se trata de uma atividade adicional, somente aqueles alunos que aceitarem participar da pesquisa comparecerão à escola no contraturno para realizar a pesquisa que acontecerá na sala de vídeo disponibilizada pela escola.

Quanto às questões relacionadas à autoridade do pesquisador, não há motivos para temer, logo que não haverá ganhos ou perdas de pontuação ou tratamento diferenciado para os alunos que participarem ou escolherem não participar da pesquisa, pois durante as aulas sempre é e continuará sendo reforçada a importância de termos um ambiente seguro e de confiança entre os alunos e a professora para que eles se sintam confortáveis para participar ou não da pesquisa, tendo consciência de que isso não altera ou alterará a performance de cada um em sala de aula.

Nesse tipo de pesquisa qualitativa não há riscos físicos, entretanto o aluno(a) poderá se sentir desconfortável durante a realização dos testes. É importante, portanto, salientar que você não precisa responder a nenhuma questão ao longo da pesquisa que lhe cause desconforto ou qualquer tipo de constrangimento.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão obtenção de resultados de testes com eventuais ganhos em retenção de vocabulário em inglês ao longo do período de coleta de dados em sala de aula, que terá a duração de três semanas (um encontro por semana).

As pessoas que acompanharão os procedimentos serão as pesquisadoras Andréia Espíndola Cavalcanti e Dra. Maria da Glória Guará Tavares, que poderão ser contatadas a qualquer momento durante o processo de coleta de dados.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, nesse tipo de pesquisa qualitativa não há riscos físicos, entretanto o participante poderá se sentir desconfortável durante a realização dos testes, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos e, após esse tempo, serão destruídos. Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. As informações fornecidas e o material coletado serão absolutamente confidenciais e não haverá identificação nominal dos participantes, nem divulgação de quaisquer informações que podem revelar sua identidade.

Agradecemos a sua participação e colaboração.

Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar, se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo

em participar desse estudo. Recebi uma via deste Termo de Assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Fortaleza, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do(a) menor

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Endereço d (os, as) responsável (is) pela pesquisa:

Nome: Andréia Espíndola Cavalcanti

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Endereço: Avenida da Universidade, 2683

Telefones para contato: (85) 9 9713 0370

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/46. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).

O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

APÊNDICE C — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

Estamos convidando seu filho(a) a participar da pesquisa intitulada “**O PAPEL DAS LEGENDAS INTRALINGUAIS NO RECONHECIMENTO DE VOCABULÁRIO E COMPREENSÃO EM L2**”, e por isso estamos solicitando a sua autorização.

O objetivo deste estudo consiste em investigar o efeito do uso de legendas intralinguais em L2 em alunos brasileiros de inglês como língua estrangeira. Mais especificamente, examinar como as legendas intralinguais auxiliam a compreensão de conteúdo e como elas ajudam a promover o reconhecimento de vocabulário em formato de testes.

Caso aceite participar da pesquisa, O seu filho(a) comparecerá no contraturno de suas aulas regulares, na sala de vídeo disponibilizada pela escola e previamente agendada, para (i) responder um questionário no início da pesquisa em sala de aula; (ii) assistir a um vídeo de 20 min de duração em sala de aula; (iii) responder perguntas de conhecimento de vocabulário em sala de aula em três momentos distintos, com intervalo de uma semana em cada. Ao ser concluída esta tese será defendida até maio de 2023, e o estudo tornar-se-á público.

A pesquisa acontecerá no contraturno das aulas dos alunos, para evitar quaisquer problemas em relação as outras disciplinas e a proposta curricular anual. Como se trata de uma atividade adicional, somente aqueles alunos que aceitarem participar da pesquisa comparecerão à escola no contraturno para realizar a pesquisa que acontecerá na sala de vídeo disponibilizada pela escola.

Quanto à questões relacionadas a autoridade do pesquisador, não há motivos para temer, logo que não haverá ganhos ou perdas de pontuação ou tratamento diferenciado para os alunos que participarem ou escolherem não participar da pesquisa, pois durante as aulas sempre é e continuará sendo reforçada a importância de termos um ambiente seguro e de confiança entre os alunos e a professora para que eles se sintam confortáveis para participar ou não da pesquisa, tendo consciência de que isso não altera ou alterará a performance de cada um em sala de aula.

A recusa em participar das atividades de pesquisa não trará prejuízos em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que estuda. Nesse tipo de pesquisa qualitativa não há riscos físicos, entretanto o participante poderá se sentir desconfortável durante a realização dos testes. É importante, portanto, salientar que o seu filho(a) não precisa responder a nenhuma questão ao longo da pesquisa que lhe cause desconforto ou qualquer tipo de constrangimento.

As atividades foram planejadas para minimizar os riscos da participação de seu filho, porém caso o estudante sinta algum desconforto, dificuldade ou desinteresse poderá interromper a sua participação no projeto de pesquisa e, se houver interesse, conversar com o pesquisador sobre o assunto.

As respostas de seu filho serão divulgadas de forma a proteger sua identidade (anonimato garantido). Além disso, o senhor(a) pai e/ou responsável, receberá uma via deste termo onde constam os contatos do pesquisador principal, podendo tirar dúvidas agora ou a qualquer momento.

A presente proposta de pesquisa não tem fins lucrativos e não será destinado nenhum valor financeiro para a participação do professor pesquisador e nem dos estudantes participantes. Caso o participante sofra algum dano decorrente da pesquisa terá o direito de buscar judicialmente indenização.

Além disso, você receberá uma via deste termo onde constam os contatos do pesquisador principal, podendo tirar dúvidas agora ou a qualquer momento. A participação de seu filho(a) está condicionada a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) pelos seus pais ou responsáveis, bem como sua assinatura neste termo que é de assentimento livre e esclarecido (TALE) garantindo que também está ciente que participará de um estudo e que recebeu todas as informações necessárias.

Endereço d(os, as) responsável(is) pela pesquisa:

Nome: Andréia Espíndola Cavalcanti Instituição: Universidade Federal do Ceará Endereço: Avenida da Universidade, 2683 Telefones para contato: (85) 9 9713 0370

<p>ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/46. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).</p> <p>O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.</p>

Este termo está elaborado em duas vias, sendo uma para o(a) pai e/ou responsável do participante da pesquisa e outra para o arquivo do pesquisador.

Eu, _____ (nome do pai ou responsável) declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação de meu filho(a), sendo que:

- () aceito o convite para a participação de meu filho
() não aceito o convite para a participação de meu filho

Assinatura do pai/responsável

APÊNDICE D — STUDENT PROFILE QUESTIONNAIRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CERÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Ensino Médio Ano: 2023
Série e Turma:
Professor(a):
Pesquisador(a): Andréia Espíndola Cavalcanti
Nome do aluno(a):

QUESTIONÁRIO

1. Indique há quanto tempo você estuda inglês:
 - a. ☐ Há menos de 02 anos;
 - b. ☐ De 2 a 3 anos;
 - c. ☐ De 3 a 4 anos;
 - d. ☐ Há mais de 4 anos.

2. Você tem contato com inglês (você poderá marcar mais de uma opção, marcando 1 para a alternativa que mais compete à você, 2 para a segunda mais relacionada, e assim sucessivamente):
 - a. ☐ Somente na sala de aula, nas aulas de inglês;
 - b. ☐ Escutando música;
 - c. ☐ Assistindo a filmes/seriados de TV;
 - d. ☐ Praticando online, através de jogos, chat, etc;
 - e. ☐ Lendo trabalhos/livros acadêmicos;
 - f. ☐ Em momentos de lazer/diversão;
 - g. ☐ Outros: _____.

3. Você já teve alguma experiência em algum país falante de inglês?
 - a. ☐ Não;
 - b. ☐ Sim.

4. Em caso afirmativo, por quanto tempo?
 - a. ☐ Menos de 1 mês;
 - b. ☐ De 1 a 3 meses;
 - c. ☐ De 3 a 6 meses;
 - d. ☐ De 6 meses a 1 ano;
 - e. ☐ Mais de um ano.

5. Você estuda inglês com a finalidade de (você poderá marcar mais de uma opção, marcando 1 para a alternativa que mais compete à você, 2 para a segunda mais relacionada, e assim sucessivamente):
 - a. ☐ Desenvolver-se profissional/academicamente;
 - b. ☐ Viajar;

- c. ☐ Sem objetivos específicos;
 - d. ☐ Outros: _____.
6. Com que frequência você assiste a filmes/seriados de TV:
- a. ☐ Raramente;
 - b. ☐ Pelo menos 1 vez por semana;
 - c. ☐ De 2 a 3 vezes por semana;
 - d. ☐ Todos os dias.
7. Dentre os seriados de TV a seguir, a quais deles você costuma assistir (você poderá marcar mais de uma opção):
- a. ☐ *American Horror Story CSI*;
 - b. ☐ *Breaking Bad*;
 - c. ☐ *Friends*;
 - b. ☐ *Game of Thrones*;
 - c. ☐ *How I met your mother*;
 - d. ☐ *Pretty Little Liars*;
 - e. ☐ *The Big Bang Theory*;
 - f. ☐ *The Walking Dead*;
 - g. ☐ *True Blood*;
 - h. ☐ *Two and a Half Men*;
 - i. ☐ *Under the Dome*;
 - j. ☐ Outros: _____.
8. Você assiste com mais frequência a seriados/filmes (marque APENAS UMA opção):
- a. ☐ Dublados;
 - b. ☐ Com legendas em inglês;
 - c. ☐ Com legendas em português;
 - d. ☐ Sem legendas.
9. Nas aulas de inglês, você costuma assistir a filmes/seriados de TV:
- a. ☐ Nunca;
 - b. ☐ Raramente;
 - c. ☐ Às vezes;
 - d. ☐ Frequentemente.
10. As atividades feitas pelo seu professor/a na sala de aula, relativas a filmes/seriados têm o objetivo de (você poderá marcar mais de uma opção, marcando 1 para a alternativa que ocorre com mais frequência, 2 para a segunda mais aplicada, e assim sucessivamente):
- a. ☐ introduzir o tópico da unidade;
 - b. ☐ fazer perguntas de compreensão oral;
 - c. ☐ explorar questões culturais;
 - d. ☐ trabalhar gramática;
 - e. ☐ trabalhar pronúncia;
 - f. ☐ Outros: _____.
11. Você acredita que assistindo a filmes/seriados de TV seja possível aprender ou incrementar seus conhecimentos na língua estrangeira?
- a. ☐ Não;

b. () Sim. Dê exemplos do que você acredita que seja possível aprender/melhorar:_____

c. Você teria algo a dizer sobre os filmes/seriados que você mais assiste e seu papel no aprendizado de inglês?

APÊNDICE E — PRÉ-TESTE DE RECONHECIMENTO DE VOCABULÁRIO EM L2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CERÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Ensino Médio	Ano: 2023
Série e Turma:	
Professor(a):	
Pesquisador(a): Andréia Espíndola Cavalcanti	
Nome do aluno(a):	

PRE TEST

A) Write down the meaning, a synonym or an explanation using your own words in English or Portuguese for the words given below. It is important that you only answer the ones of which you are sure:

Ex. House: casa;

Blueberry: fruta de cor azulada, da família da amora, comum nos EUA.

1. Mint _____
2. Doppelgangers _____
3. Bookshelf _____
4. Eery _____
5. Award _____
6. Look-alike _____
7. Pointless _____
8. Stripper _____
9. Eager _____
10. Turn out _____
11. Affection _____
12. Guinea pigs _____
13. Mice _____
14. Stands to reason _____
15. Go time _____
16. Showdown _____
17. Deal _____
18. Mustache _____
19. Belly _____
20. Wrath _____

APÊNDICE F — TRADUÇÃO DO PRÉ-TESTE DE RECONHECIMENTO DE VOCABULÁRIO EM L2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CERÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Ensino Médio	Ano: 2023
Série e Turma:	
Professor(a):	
Pesquisador(a): Andréia Espíndola Cavalcanti	
Nome do aluno(a):	

PRÉ-TESTE

- A) Escreva o significado, um sinônimo ou uma explicação usando suas próprias palavras em inglês ou português para as palavras dadas abaixo. É importante que você apenas responda as que você tem certeza:

Ex. House: casa;

Blueberry: fruta de cor azulada, da família da amora, comum nos EUA.

1. Menta _____
2. Sósias _____
3. Estante _____
4. Assustador _____
5. Prêmio _____
6. Semelhante _____
7. Sem sentido _____
8. Stripper _____
9. Ansioso _____
10. Verificar-se _____
11. Afeição _____
12. Porquinho-da-índia _____
13. Ratos _____
14. Evidente _____
15. Hora de ir _____
16. Confrontação _____
17. Combinado _____
18. Bigode _____
19. Barriga _____
20. Fúria _____

**APÊNDICE G — TESTE DE COMPREENSÃO GERAL E PÓS-TESTE DE
RECONHECIMENTO DE VOCABULÁRIO EM L2**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CERÁ

CENTRO DE HUMANIDADES

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Ensino Médio	Ano: 2023
Série e Turma:	
Professor(a):	
Pesquisador(a):	Andréia Espíndola Cavalcanti
Nome do aluno(a):	

COMPREHENSION AND VOCABULARY TEST

How I Met Your Mother is an American comedy series that takes place in New York. The show focuses on five characters: three roommates who are Ted Mosby, Marshall Eriksen and Lily Aldrin, and their two friends, Barney Stinson, and Robin Scherbatsky. The story is about these friends' stories and lives narrated by Ted who is telling his children the story of how he met their mother.

A) After watching Episode 24, Season Five of the sitcom *How I Met Your Mother*, answer the questions below:

1. Why do Marshall and Lily want to see the last doppelganger?

2. In the episode, why is Barney driving a car?

3. Why are they making fun of Ted Mosby?

B) Analyze the statements below and put T when you think it is true or F when you think it is false, according to the episode you have just watched:

- () Marshall doesn't want to be a father.
- () Ted dyes his hair blond.
- () Robin doesn't get a job offer.
- () In the end, the four friends think Ted looks good blond.
- () Don takes the job in Chicago.

C) Write down the meaning, a synonym or an explanation using your own words in English or Portuguese for the words given below. It is important that you only answer the ones of which you are sure:

- 1. Doppelgangers _____
- 2. Eery _____
- 3. Look-alike _____
- 4. Stripper _____
- 5. Eager _____
- 6. Turn out _____
- 7. Stands to reason _____
- 8. Go time _____
- 9. Deal _____
- 10. Belly _____

**APÊNDICE H — TRADUÇÃO DO TESTE DE COMPREENSÃO GERAL E PÓS-
TESTE DE RECONHECIMENTO DE VOCABULÁRIO EM L2**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CERÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Ensino Médio Ano: 2023
Série e Turma:
Professor(a):
Pesquisador(a): Andréia Espíndola Cavalcanti
Nome do aluno(a):

TESTE DE COMPREENSÃO E VOCABULÁRIO

How I Met Your Mother é uma série de comédia americana que acontece em Nova Iorque. A série é focada em cinco personagens: três colegas de quarto que são Ted Mosby, Marshall Eriksen e Lily Aldrin, e seus dois amigos, Barney Stinson e Robin Scherbatsky. A história é sobre esses amigos e suas histórias e vidas narradas por Ted que está contando a seus filhos a história de como ele conheceu a mãe deles.

A) Depois de assistir o episódio 24 da temporada cinco da série de comédia *How I Met Your Mother*, responda as perguntas abaixo:

1. Por que Marshall e Lily querem ver a última sócia?

2. No episódio, por que Barney Stinson está dirigindo um carro?

3. Porque eles estão fazendo piadas sobre Ted Mosby?

B) Analise as frases abaixo e coloque V quando você achar que é verdadeiro ou F para quando você achar que é falso de acordo com o episódio que você acabou de assistir:

- () Marshall não quer ser pai.
- () Ted pinta o cabelo de loiro.
- () Robin não recebe uma oferta de emprego.
- () No final, os quatro amigos acham que Ted fica bonito de cabelo loiro.
- () Don aceita o trabalho em Chicago.

C) Escreva o significado, um sinônimo ou uma explicação usando suas próprias palavras em inglês ou português para as palavras dadas abaixo. É importante que você apenas responda as que você tem certeza:

- 1. Sócias _____
- 2. Assustador _____
- 3. Semelhante _____
- 4. Stripper _____
- 5. Ansioso _____
- 6. Verifica-se _____
- 7. Evidente _____
- 8. Hora de ir _____
- 9. Combinado _____
- 10. Barriga _____

APÊNDICE I — QUESTIONÁRIO DE RETROSPECTIVA DO VÍDEO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CERÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Ensino Médio Ano: 2023
Série e Turma:
Professor(a):
Pesquisador(a): Andréia Espíndola Cavalcanti
Nome do aluno(a):

QUESTIONÁRIO DE RETROSPECTIVA DO VÍDEO

1. Você considerou os testes difíceis? Comente algum aspecto que lhe tenha chamado atenção.

2. Após algumas das etapas anteriores da pesquisa, você ficou com alguma palavra na cabeça? Se sim, qual(is)?

3. Você chegou a checar alguma palavra no dicionário ou com o seu/sua professor(a)? Em caso afirmativo, você recorda qual(is) dela(s) você checkou ou perguntou?

4. Você acredita que seriados de TV são uma boa fonte ou forma de aprendizagem em língua estrangeira, como vocabulário, por exemplo? Comente brevemente sua opinião sobre isso e diga que tipo de legendas (em inglês ou sem legendas) você acha que funcionam melhor com seu estilo de aprendizagem.

ANEXO A – PARECER COMITÊ DE ÉTICA (CEP/UFC)

UFC - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ /

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: O PAPEL DAS LEGENDAS INTRALINGUAIS NO RECONHECIMENTO DE VOCABULÁRIO E COMPREENSÃO EM L2

Pesquisador: ANDREIA ESPINDOLA CAVALCANTI

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 64845322.3.0000.5054

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.809.696